

Relatório de Programação por atividade

Gerado em 13 de outubro de 2023 as 11:19:01

GT 01: (In)dependências Sociotécnicas e Movimentos Sociais: Desafios de Engajamentos / Governanças com Novas Tecnologias

25/10/2023

08:30 - 10:00

Sessão 01

Da nostalgia de Macunaíma às “Iaras Explicáveis”: reflexões sobre histórias situadas da informática

Alberto Jorge Silva de Lima (CEFET/RJ)

A urgência por abordagens situadas da ciência e da tecnologia tem sido apresentada de diferentes formas por pesquisadores/as dos campos dos Estudos CTS e da História da Ciência e da Tecnologia. Como exemplos, podemos citar: (a) a proposta de superação da ideia de “mágica importada” na apreciação do desenvolvimento da tecnociência na América Latina e sua substituição pelo reconhecimento da multiplicidade de formas, contextos e direções associados a este desenvolvimento; (b) ou a proposta de uma informática pós-colonial como um conjunto de táticas pragmáticas para uma apreciação da informática em países não-ocidentais. Nesta linha, proponho um diálogo com o modernismo brasileiro, revisitando Mário de Andrade e seu livro Macunaíma (1928), cuja narrativa estabelece uma aproximação situada às promessas da modernidade nos anos 1920, em termos de fazer das máquinas modernas “Iaras Explicáveis”. Essa formulação evidencia a proposta modernista de superar a nostalgia por uma pretensa cultura nacional intocada ou pré-moderna, a partir da construção local de narrativas sobre os fatos e artefatos da tecnociência, isto é, a partir da atribuição de uma ontologia a eles, nos mesmos termos concedidos a entidades míticas como a Iara brasileira. Finalmente, apresento brevemente, a partir de estudos de caso, exemplos de experiências que poderiam ser vistas como exercícios de fazer das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) “Iaras explicáveis”, envolvendo experiências de desenvolvimento de software livre no governo e de produção de dados em organizações da sociedade civil.

A construção do Dicionário de Favelas Marielle Franco: passado, presente e possíveis futuros

Pedro Henrique da Costa Braga (ITS Rio - Instituto de Tecnologia e Sociedade do Rio de Janeiro), Marcelo Fornazin (Fundação Oswaldo Cruz)

O Dicionário de Favelas Marielle Franco reúne pesquisadores e lideranças sociais em colaboração mediada por tecnologias digitais para compartilhar o conhecimento produzido sobre e pelas favelas. Para entender e descrever o processo de transformação do Dicionário desde sua concepção até o momento presente teremos que lidar com a complexidade trazida pelo caráter multidisciplinar do projeto e de seus atores, envolvendo conhecimentos populares e acadêmicos. Um ponto de partida para lidar com essa complexidade são os Estudos de Ciências-Tecnologias-Sociedades (CTS), que buscam entender a construção de fatos e artefatos tecnocientíficos pela imbricação, indissociabilidade e indeterminação entre o social e o técnico. Segundo a ótica CTS, a sociedade produz, desenha e configura a ciência, ao mesmo tempo que é (re)produzida, (re)desenhada e (re)configurada pela ciência. Dessa forma, os estudos CTS rompem as barreiras disciplinares ao “pensar em uma escrita que é ao mesmo tempo a das ciências exatas e a das ciências humanas e sociais. Uma escrita interdisciplinar (ou mesmo transdisciplinar) por excelência” (CUKIERMAN et al, 2007, p. 203). Ao aplicarmos esse olhar ao Dicionário de Favelas, podemos descrevê-lo não como a aplicação de uma tecnologia a um contexto, mas como um processo emergente na qual tecnologia e sociedade se constroem. O presente artigo busca contar a história de como as relações entre esses atores heterogêneos gerou o que hoje é materializado na plataforma online e quais disputas, escolhas e negociações ocorreram para chegar na configuração atual desta rede.

Repensando as possibilidades de independências tecnológicas digitais: Entre o software livre, infraestruturas comunitárias e as MAD (Big Techs ou GAFAM).

Guilherme Flynn Paciornik (UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul)

A proposta aqui é comparar iniciativas em relação à tecnologias digitais de movimentos sociais relativamente pequenos, mas com considerável acúmulo na discussão de tecnologias, com iniciativas recentes de grandes sociais brasileiros.

Apresentar a ideia, efetivamente construída com software livre (SL), de data centers comunitários livres da Rede Mocambos (uma rede de 200 comunidades quilombolas, ribeirinhas e indígenas) e sua concepção de territórios digitais livres, territórios digitais construídos em software livre e sob efetiva gestão da comunidade; a Rede Base Comum, construída na zona sul de São Paulo e utilizando em sua construção SL e o hardware livre Libre Router; e a iniciativa da plataforma Rios, da cooperativa EITA, também construída em SL e utilizada, por exemplo, pelo Intervezes.

Contrastar com os usos de tecnologias digitais dos grandes movimentos sociais, bastante impactados por políticas de zero rating, como o MST, que utiliza SL na ENFF, mas tem dificuldade de difundir esse tipo de software em suas cooperativas e base, e de sair do uso do whatsapp; e com as iniciativas do MTST, através de seu Núcleo de Tecnologia, fundado em 2019, e de sua plataforma Contrate Quem Luta; bem como o uso crescente do conceito de soberania digital. Por fim, trazer a discussão dos próximos passos digitais possíveis de movimentos sociais, territorializados ou não, como a experiência de telefonia celular livre no México (uma torre da própria comunidade com números e gestão próprias) e o uso de Inteligências Artificiais em código aberto por parte de movimentos sociais progressistas.

Geração Cidadã de Dados sobre a Baixada Fluminense

Clécio Cardoso Santos (Colégio Pedro II), Ana Caroline de Oliveira (Colégio Pedro II - Campus Duque de Caxias), Adeilton dos Santos Silva Filho (Colégio Pedro II), Lucas Melo Moura (Colégio Pedro II), Kayky Carrilho de Brito Kelly (Colégio Pedro II- Campus duque de caxias), Cristiane de Souza Santana

(Pendente) (Colégio Pedro II)

Não é de hoje que a produção e análise de dados é importante na sociedade. Afinal, é através de dados, como os do Censo do IBGE, que podemos conhecer o tamanho de uma população, as suas condições de vida, identificar desigualdades e assim elaborar políticas públicas específicas para atender às necessidades sociais e coletivas. Entretanto, vivemos nos últimos anos o que pesquisadores chamam de “colonialismo de dados”, onde grandes empresas de tecnologia estrangeiras realizam uma coleta massiva de dados pessoais em escala global e concentram a capacidade de processamento e geração de valor sobre esses dados em países do norte global.

Compreendendo que dados representam poder, pesquisadores têm levantado o debate sobre a importância da “soberania digital”, ou seja, da capacidade do Brasil produzir, processar, armazenar e proteger os dados da população brasileira. Todavia, muitas vezes os dados que poderiam servir para elaborar políticas públicas que ajudassem a diminuir as desigualdades sociais são inacessíveis, inconsistentes com a realidade ou simplesmente inexistentes. Com base nesse diagnóstico, movimentos sociais têm desenvolvido iniciativas de “geração cidadã de dados”, que consiste na produção ativa e consciente de dados para a transformação da realidade local.

A presente comunicação oral visa compartilhar a experiência do projeto de iniciação científica com estudantes do ensino médio integrado em desenvolvimento de sistemas do Colégio Pedro II, campus Duque de Caxias, na construção de um protótipo de plataforma para a geração cidadã de dados sobre a Baixada Fluminense.

26/10/2023

08:30 - 10:00

Sessão 02

Inclusão digital como estratégia para a prática da democracia e da autogestão no âmbito dos Empreendimentos Econômicos Solidários

Andreia de Jesus (Universidade Federal do Paraná), Lourença Santiago Ribeiro (UFPR)

Um elemento central da Economia Solidária é a autogestão, que precisa ser executada na sua essência para que se possa alcançar sucesso em empreendimentos econômicos solidários. Um dos obstáculos para uma gestão qualificada desses empreendimentos é a ausência do uso de Tecnologias de Informação e Comunicação para gerir os dados e informações pertinentes à tomada democrática de decisões. Logo, o objetivo deste estudo é relacionar o processo de Inclusão Digital com a prática da autogestão em empreendimentos da Economia Solidária. Para tanto, foi aplicada uma metodologia de sistematização da

literatura referente as diferentes concepções e ideologias da Economia Solidária, bem como as principais características da autogestão, com o intuito de identificar relações entre a Economia Solidária e processos de Inclusão Digital. Identificou-se com o estudo da temática a necessidade de um processo de Inclusão Digital em 3 níveis (alfabetização; letramento; uso consciente de tecnologias) e que atenda necessidades individuais e coletivas dos adeptos da Economia Solidária. Não se buscou neste estudo estabelecer considerações finais sobre o assunto, mas sim iniciais, pois muito há que se discutir sobre Economia Solidária e sua integração com processos de Inclusão Digital. Considerando que necessidades sociodigitais para uma determinada atividade são definidas a partir da concepção e ideologia adotada. E como visto na literatura, ainda há uma diversidade de concepções e ideologias para a Economia Solidária.

A retomada do microcrédito no Banco Comunitário do Preventório: potências e limites de uma abordagem participativa

Luiz Arthur Silva de Faria (pesc coppe ufrj)

O artigo propõe relatar o processo de retomada da prática de microcrédito pelo Banco Comunitário de Desenvolvimento (BCD) do Preventório, no município de Niterói-RJ, entre 2019 e 2021. Após sua fundação, o banco logrou operação relevante até o ano de 2014, quando teve problemas com seu fundo em Reais para a operação do microcrédito. Especialmente a partir de 2019, o banco realizou iniciativas junto a entidades parceiras a fim de reconstituir seu fundo para microcrédito, para isso, tendo acesso tanto a recursos oriundos de campanhas de financiamento coletivo, quanto a recursos públicos e privados. O BCD definiu as seguintes linhas de microcrédito: construção/reforma; eventos culturais; produtivo; consumo. Precisamente, o artigo relata e reflete sobre as potências e os limites da abordagem utilizada na definição das regras e na concessão do crédito nesse processo, tendo como protagonistas integrantes do BCD, da comunidade e de entidades parceiras, entre elas a academia. Tal abordagem teve como ator relevante uma roda de conversa semanal, mediada por tecnologias de informação (celulares, computadores, GoogleMeetings, Jamboards etc.) e que buscava construir consensos entre os grupos envolvidos acerca das tecnologias de microcrédito a serem adotadas pelo BCD, e disponibilizadas para a população local.

Matriz Avaliativa da Vínculo Longitudinal na Atenção Primária em Saúde – MAVIL: Constituição de Comunidade Virtual para o Fortalecimento da Avaliação da APS

José Muniz da Costa Vargens (Instituto NV de Desenvolvimento Humano Local), Marcelo Fornazin (Fundação Oswaldo Cruz), Elenice Machado da Cunha (EPSJV/Fiocruz), Lucas Lopes do Couto

A Matriz Avaliativa do Vínculo Longitudinal na APS – MAVIL é um método proposto para medir o grau de constituição de Vínculo Longitudinal entre os cidadãos e os profissionais de saúde das Unidades Básicas de Saúde – UBS. Abrange: Aplicação da MAVIL em UBS de municípios em diferentes regiões do país; Constituição de comunidade virtual da MAVIL; Identificação de padrões de comparabilidade. O componente ‘Comunidade Virtual’ investiga como a construção coletiva do conhecimento baseada em uma ferramenta web colaborativa software livre impacta no contexto da Atenção Primária de Saúde. As premissas de autonomia local para promover adequações no processo de avaliação e no instrumental avaliativo como construção coletiva dos profissionais das UBS apontaram a escolha metodológica da engenharia de software sociotécnica para a construção da Comunidade. O trabalho foi dividido em: Escolha e implantação da plataforma tecnológica; Desenvolvimento do site e dos aplicativos de captação e análise dos dados; Incentivo ao uso da Comunidade Virtual por interessados no desenvolvimento e na utilização do método. Desenvolvida em software livre e disponível no ambiente da EPSJV da FIOCRUZ em

<https://www.mavil.epsjv.fiocruz.br/>; Captação dos dados já em uso pelos três campos da pesquisa; Em avaliação do uso pelos pesquisadores de campo envolvidos. O prosseguimento da pesquisa visa o estabelecimento de uma comunidade de colaboradores, profissionais da saúde e da TI, comprometidos com a evolução do método que permita o acesso de forma independente por outros pesquisadores e profissionais da APS.

Desafios da interação entre universidade e sociedade no campo da educação solidária: um relato acerca de cursos de extensão sobre moedas sociais em universidades públicas brasileiras

Henrique Pavan Beiro de Souza (FMU - Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas), Carolina Gabriel de Paula Pupo (Colégio Santa Cruz), Luiz Arthur Silva de Faria (pesc coppe ufrj)

O presente artigo tem por objetivo realizar uma descrição sobre quatro cursos de extensão a respeito dos bancos comunitários e das moedas sociais, que ocorreram no âmbito da universidade pública, sendo a extensão um de seus três pilares. Foram realizados na Universidade de São Paulo (2021), Universidade Federal do Rio de Janeiro (2021 e 2022), Universidade Federal de São Carlos (2023), fomentados por um coletivo de pesquisadores, o Observatório de Bancos Comunitários e Moedas Sociais (OBM), que nasce em 2020 com a ideia de dialogar sobre as finanças solidárias com a sociedade civil.

Neste sentido, o presente estudo discute papéis de uma ação formativa extensionista na difusão de práticas de caráter interdisciplinar de um movimento social, ligado às finanças solidárias. Abordamos a questão dando ênfase aos desafios da interdisciplinaridade e do diálogo entre conhecimentos acadêmicos e empíricos, produzidos por pesquisadores acadêmicos e agentes dos bancos comunitários brasileiros, tendo como base valorativa a economia solidária.

A metodologia utilizada parte de uma análise exploratória e descritiva, com base em relatos de experiência dos autores/professores dos referidos cursos, bem como dos dados compilados sobre perfil e desempenho dos egressos.

Desta forma, preconiza-se neste artigo uma análise das potencialidades, bem como dos limites de interação universidade-sociedade com base nesta experiência, e tendo como foco o fortalecimento da educação e da ação em atividades relacionadas à economia solidária.

GT 02: Agenciamentos interespécies: controvérsias, ontologias e novas formas de coabitação.

25/10/2023

08:30 - 10:00

Sessão 01

Os cantos dos anfíbios e a comunicação diante do Antropoceno

Susana Oliveira Dias (UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas), Natália Aranha de Azevedo

Os sapos são indicadores de vida em uma floresta. Quando adentramos uma mata e não escutamos seus cantos, esse silêncio é um sinal de desequilíbrio e morte. Os anfíbios machos cantam durante o período reprodutivo e atraem as fêmeas, mas também há outros seres que são atraídos pelos cantos dos sapos: os herpetólogos e os artistas. Para encontrar um sapo em uma mata, os herpetólogos precisam estar atentos aos seus cantos, que são guias para encontrá-lo e identificá-lo. Os estudos dos cantos dos sapos têm nos surpreendido na pesquisa que realizamos no Labjor-Unicamp, no campo da divulgação científica e cultural, junto ao Laboratório de História Natural de Anfíbios Brasileiros (LaHNAB), do IB-Unicamp. Isso porque, estudar o canto de um sapo, é sempre estudar casos de transfeções sonoras multiespécies. O LaHNAB é muito procurado também por artistas, especialmente músicos, atraídos pela rica vocalização dos sapos. Compartilharemos aqui o que temos aprendido com sapos sobre o que pode a comunicação diante do Antropoceno. Trata-se de uma pesquisa que envolve a convivência com os sapos em meio às práticas dos cientistas do LaHNAB, práticas de artistas e através de criações artísticas coletivas realizadas em mesas de trabalho com diferentes grupos. Tais mesas experimentaram dois conceitos propostos por Donna Haraway - de “espécies companheiras” e de “fabulação especulativa”. O encontro com os sapos mostra que é vital criar novas possibilidades de escuta desses animais que possam ir além do modelo emissor-receptor e que se façam em meios a emaranhados de naturezas-e-culturas.

Coordenação de ações: o domínio linguístico no ambiente multiespécies

Beto Vianna (UFS)

A especificidade humana na linguagem goza de um forte consenso tanto nas ciências biológicas quanto nas sociais, em especial nos estudos cognitivos e em particular na linguística, que é o campo tradicional de investigação da linguagem humana, em seus vários aspectos. Curiosamente, esse consenso está fortemente atrelado a um modelo explicativo em que a linguagem não é um fenômeno gerativo do humano, mas o produto de um aparato fisiológico e cognitivo específico da espécie. No modelo explicativo da Biologia do Conhecer, ou Escola de Santiago, o comportamento (aí incluído o comportamento linguístico) guia as mudanças fisiológicas, e não o inverso. Ou seja, nesse caminho explicativo, apesar da linhagem humana também estar vinculada à linguagem, aquela se constitui na deriva histórica (evolutiva e ontogênica) das emoções e das coordenações de ações entre os organismos, em que a linguagem (ou melhor dito, o linguajar) é o espaço relacional e dinâmico em que se conserva o fenótipo ontogênico humano. Essa outra maneira de ver a relação entre a fisiologia e o comportamento nos permite considerar não só as coordenações humanas de ações, mas domínios linguísticos expandidos, ou co-derivadas ontogênicas, que envolvem as relações entre humanos e outros organismos, e as relações coontogênicas de organismos não humanos entre si, em ambientes multiespécies.

Queerografias xenobiológicas: entrelaçamentos simbióticos

Juliana Fausto de Souza Coutinho

À luz de estudos oriundos das ciências humanas, sociais e naturais (BARAD; DESPRET; HARAWAY; GILBERT; OSMUNDSON; SAGAN et al) que destacam o caráter simbiogénico e coconstitutivo da vida, o trabalho se insere no campo formado pela articulação entre teoria queer e microbiologia a fim de explorar algumas consequências do colapso da excepcionalidade humana, agora imersa, conceitual e especificamente, em uma natureza queer, na qual cada um é povoado por outros, a associação entre reinos está por toda a parte e a mudança de sexo é corriqueira. Trata-se, por um lado, de buscar recursos nessas áreas para testar a hipótese de que não é possível continuar a reproduzir valores modernos, mesmo os mais fundamentais, tais como autonomia e individualidade – que estão diretamente ligados à catástrofe ecológica conhecida como Antropoceno na medida em que foram urdidos no enquadre geral do domínio da natureza pelo homem; e, por outro, de buscar queerografar os emaranhamentos micro e microbiológicos, nos quais toda comunicação é xenocomunicação, tendo por horizonte discussões e propostas de políticas queer

26/10/2023

08:30 - 10:00

Sessão 02

El palo contra la cámara, o la trampa de la invisibilidad: la teoría del actor-red como herramienta epistemológica para desarrollar una primatología bien articulada

Rubén Gómez Soriano (UNED)

En su intento purificador, el desarrollo metodológico de los trabajos de campo en etología, y en particular en primatología, puede entenderse, en buena medida, como una lucha por mantener la separación entre investigador y objeto de estudio, entre cultura y naturaleza. Separación que debe salvaguardar el estatuto objetivo y neutral de la actividad científica, al tiempo que se posibilita la investigación en un juego imposible donde la purificación no acaba de funcionar o difícilmente puede ser completa. En este sentido, el papel que juega el investigador se revela incluso en condiciones en las que podría ser descrito como aparentemente invisible. En esta comunicación analizaré un caso específico relacionado con una investigación del Goualougo Triangle Ape Project, en el que una comunidad de chimpancés fue grabada mediante una cámara oculta, para proponer de qué manera algunos enfoques de la teoría del actor-red, entendida como una herramienta epistemológica, pueden ser útiles para tener en cuenta diferentes niveles de análisis. Además, esta aproximación permite problematizar la pregunta de partida de la investigación y contribuir de este modo a enriquecerla de manera sustancial. En mi opinión, este enfoque STS podría ser interesante para desarrollar una «primatología bien articulada», por utilizar una expresión del propio Latour, que, entre otros aspectos, tome en serio a los simios no

humanos como agentes activos de la investigación en la que están involucrados.

Relações multiespécie no contexto científico: uma etnografia em um laboratório de Genética e Biologia Animal com moscas-das-frutas

Nikolas Rublescki Thomaz

As mudanças ambientais observadas no Antropoceno estão alterando os modos nos quais humanos e não-humanos coexistem. A proliferação de espécies componentes da fauna urbana, em decorrência da expansão das cidades e do aumento nos níveis de poluição, propicia contatos multiespécie que alocam esses animais em categorias como ‘potencialmente danosos à saúde humana’ e/ou ‘pragas urbanas’. Assim, pesquisas multidisciplinares acerca desta fauna se tornam cada vez mais relevantes para a Ciência, caracterizando os laboratórios como espaços privilegiados para se entender parte da complexidade das relações com esses animais. Através de pesquisa etnográfica em um laboratório de Genética e Biologia Animal, busco compreender como se dão as relações entre humanos e moscas-das-frutas. Com a pesquisa ainda em curso, já se observa que, por mais que a coexistência empírica relatada ocorra no dia-a-dia das rotinas de trabalho do local, as pesquisas ali realizadas permitem extrapolar os limites físicos do laboratório e pensar em como as moscas-das-frutas compõem a malha urbana. Ademais, nota-se que as corporalidades humanas e das moscas podem se mesclar no pensamento e discurso científico, e que esses animais são utilizados como criadores de identidade coletiva entre os cientistas. Assumindo a importância dos laboratórios de pesquisa biológica como espaços de coabitação multiespécie, as relações entre os cientistas e as moscas-das-frutas se tornam fecundos objetos para se pensar diferentes camadas de sentido que relações humano-animal podem assumir.

Pensando o humano-equino: a construção de novos relacionamentos interespécie

Sara Brito Borges Maia (UFSC), Caetano Sordi (UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina), Felipe Rodrigues Oliveira e Silva (Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)), Denise Pereira Leme (UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina)

O início das relações entre os humanos e os equinos pode ser considerado de longa data, povos nômades, sumérios, citas, hunos, turcos e mongóis, por volta de 1500 a.c já iniciavam a equitação. De alvos de caça a membros de comunidades de humanos, os relacionamentos entre humano e equino tomam diversas formas. A dominação desses “animais selvagens” para que fossem então montados e seu tamanho, beleza, nobreza, força e agilidade fossem utilizados como a extensão de um corpo humano tornou-se um rito, uma arte, uma técnica, que posteriormente seria chamada por alguns de doma. O relacionamento humanos e equinos se configura, quer por descobertas de potências e afetos que esses vínculos possibilitam, quer por dominação e força, como muitas vezes pode ser o caso da doma. O objetivo desse trabalho é refletir e discutir sobre as possibilidades de arranjos relacionais interespecíficos (humano-equino) em oposição à ideia de doma equina. Partindo da proposição de Haraway de que o devir-com se estabelece como uma superação da ideia de divisão entre humanos e outras criaturas, e da ideia de correspondência de Ingold, ou seja, a produção através do engajamento mútuo e contínuo entre humanos, animais, ambientes, etc, buscamos desenvolver um ensaio crítico reflexivo para pensar possibilidades de relações mais simétricas entre humanos e equinos. A partir da discussão produzida e da crítica à ideia de doma sob as perspectivas de Haraway e Ingold, esperamos abrir espaço para exploração novos arranjos relacionais interespecíficos não baseados na dominação.

GT 03: Antropologia e Sociologia das Ciências e das Tecnologias: reflexões a partir de experiências de ensino e pesquisa.

26/10/2023

08:30 - 10:00

Sessão 01

Etnografia de um centro de inteligência artificial: desafios de seguir práticas tecnocientíficas universidade afora

Juliane Cristina Helanski Cardoso

Este trabalho tem como objetivo apresentar os desafios de pesquisa enfrentados durante a realização de uma etnografia do Centro de Inteligência Artificial da Universidade de São Paulo (C4AI/USP). A análise compreende dados etnográficos obtidos durante as observações de campo e entrevistas realizadas com pesquisadores do C4AI. Os dados foram coletados entre maio de 2022 e maio de 2023. Os resultados preliminares da análise evidenciam as dificuldades do Centro em conseguir recursos e patrocínios que atendam as necessidades de infraestrutura computacional necessária para o desenvolvimento de sistemas e aplicações de IA, e as dificuldades dos pesquisadores de trabalhar em colaboração com outras ciências devido as diferenças entre as bases científicas e as linguagens de cada área. A etnografia está sendo realizada in loco e em eventos presenciais e remotos organizados pelo C4AI (palestras, seminários, workshops etc.). Também estamos realizando a etnografia em sites e documentos institucionais que envolvem as atividades do C4AI. Desse modo, pretendemos contribuir com dados etnográficos exclusivos e inéditos sobre o desenvolvimento de pesquisas em IA em uma universidade pública do Brasil. Procuramos dialogar com trabalhos que investigam práticas tecnocientíficas envolvendo IA no âmbito das instituições públicas com foco no Brasil e na América Latina.

Conhecimento enquanto prática: relacionando presença, atenção e repetição no dia a dia do laboratório

Ana Paula Henrique Salvan (UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina)

A Astrobiologia é um campo de investigação que se dedica a pensar a vida para além de seus contornos terrestres e atuais, buscando indícios de sua presença ao longo do espaço e do tempo. Parto de minha experiência etnográfica entre o grupo de astrobiólogos que atua no AstroLab (Laboratório de Astrobiologia - Instituto de Química, USP) para propor uma reflexão acerca do conhecimento científico enquanto prática. No laboratório, cientistas executam ações o tempo todo, seja na condução de seus experimentos, seja ao debater publicações e colaborações com seus pares. A prática cotidiana — que envolve, naturalmente, uma série de negociações com elementos não humanos, além de incontáveis repetições — faz desenvolver habilidades que cada vez mais os/as habilitam enquanto

pesquisadores/as, otimizando o andamento de suas pesquisas. Meu objetivo, aqui, é examinar como “fazer” e “conhecer” surgem juntos na prática laboratorial. Paralelamente, desejo refletir sobre a presença da etnógrafa — minha presença — no laboratório e sobre como a sensibilidade para observar-participando também cresce a partir de meu envolvimento atento com o ambiente, com meus interlocutores e seus interesses.

Mitologias, físicos e problemas de escalas

Wither Favalessa dos Santos

Tanto Latour em "A vida de laboratório", quanto Lévi Strauss em História de Lince, exploram a construção de mitos por parte dos cientistas modernos. Mesmo evitando maiores comparações entre os dois autores, é possível observar que o argumento de Latour sobre a mitologia dos neuroendocrinologistas converge ao argumento de Lévi-Strauss sobre os cientistas contemporâneos. Um aponta que os neuroendocrinologistas falam sobre sua mitologia a pessoas estranhas ao laboratório quando elas interrogam membros da equipe, o outro afirma a necessidade dos cientistas recorrerem a mitologias quando precisam se comunicar com os não-cientistas. Aparentemente, cientistas falam em mitologias quando estão lidando com não-especialistas. Esta ousadia, a afirmação de que os cientistas produzem mitologias, é importante para o início do desenvolvimento da minha escrita etnográfica. Sob a pandemia de covid-19, o início da pesquisa foi atribulado e devido à urgência do distanciamento social que se fez necessário durante todo o primeiro ano de pesquisa, o ano de 2021, sem a possibilidade de um campo presencial, busquei entrar em contato com os membros da comunidade através das suas produções escritas. Com a intenção de investigar o que os físicos do Núcleo Cosmo-ufes e do PPGCosmos dizem ao público geral sobre as Ondas Gravitacionais iniciei a pesquisa a partir da leitura dos artigos presentes no volume sobre Ondas Gravitacionais do Caderno de Astronomia. Em suas construções mitológicas os autores tentam lidar com problemas relacionadas a escalas diferentes das humanas.

27/10/2023

08:30 - 10:00

Sessão 02

Seguindo as redes do mercado editorial de quadrinhos pela gibisfera: a análise sociotécnica na era dos agenciamentos algorítmicos

Daniel Alves de Jesus Figueiredo (Universidade Federal de Minas Gerais)

Atualmente desenvolvo uma pesquisa sobre a recepção de “quadrinhos africanos” frente ao mercado editorial e ao público brasileiro. Esta investigação é a

extensão de uma parte dos estudos de doutorado, na medida em que permite continuar a desenvolver uma antropologia dos modos de existência modernos em contextos afrocentrados. Ela se situa no campo dos estudos em antropologia visual e das artes, entendendo este campo de pesquisa como contíguo na busca de compreender os quadrinhos como objetos sociotécnicos. Em seu andamento, a pesquisa se desdobrou em duas etapas, na medida em que, na relação dos quadrinhos africanos com o mercado nacional, houve uma brecha que permitiu a abertura da caixa-preta do mercado editorial de quadrinhos brasileiro em sua relação direta com a “gibisfera”. Assim, o uso da análise sociotécnica, envolvendo a aplicação associada de perspectivas prático-teóricas como a ANT (Actor-Network Theory) e a descrição e análise de controvérsias, permitiu o estudo das associações entre o mercado editorial e a gibisfera, enquanto um nicho de relações específicas que se dão na interação humano-máquina por meio do mundo digital. O objetivo desta apresentação é estabelecer um diálogo sobre as possibilidades e variações de aplicação das metodologias prático-teóricas oriundas dos estudos CTS na compreensão de realidades associativas e emergentes como as sociabilidades em redes sociais, na era dos agenciamentos algorítmicos.

A revista “A Casa” na Hemeroteca Digital Brasileira: Um experiência de pesquisa entre páginas de revista e páginas da web

Juliana Regina Pereira (UTFPR - Universidade Tecnológica Federal do Paraná), Marinês Ribeiro dos Santos (Universidade Tecnológica Federal do Paraná)

Entre os dias 11 e 26 de abril de 2021, ocorreu um apagão no portal da Biblioteca Nacional que causou grande preocupação entre os pesquisadores de todo o Brasil, pois colocava em jogo a continuidade de suas publicações acadêmicas e pesquisas para trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses. Essa preocupação suscitou uma oportuna reflexão sobre a crescente importância alçada pelas bases de dados e repositórios de pesquisa digitais na produção do conhecimento, tendo-se em vista um contexto em que o acesso físico às bibliotecas estava limitado devido à pandemia.

A partir dessa perspectiva, este trabalho explora o funcionamento dos recursos de busca e visualização de periódicos digitalizados fornecidos pela Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Essa exploração é baseada em uma experiência de pesquisa realizada com a revista de arquitetura “A Casa”. Como resultado, apresenta reflexões sobre como a pesquisa em documentos digitalizados e/ou digitais pode modificar os processos de busca por fontes no âmbito científico, ao mesmo tempo em que promove novas formas de diálogo entre pesquisa, universidade e comunidade.

Investigando algoritmos de análise facial: uma abordagem de refatoração antropológica para mitigação de vieses

Mayane Batista Lima

A crescente adoção dos algoritmos de análise facial tem suscitado preocupações acerca da presença de vieses e discriminação em sistemas automatizados. Neste estudo, investigou-se um modelo de código aberto para analisar e/ou identificar possíveis vieses nas interações desse algoritmo com banco de dados diversos em um denominado “ambiente controlado”. Para tal, foi selecionada base de dados diversificadas, abrangendo imagens de pessoas de diferentes origens étnicas, idades e gêneros, a partir disso, adotou-se a abordagem etnográfica de observação do funcionamento desse algoritmo em cenários diversos, documentando suas interações com os bancos de dados e as saídas geradas. O objetivo foi compreender como os vieses surgem e se manifestam nesse contexto ao longo do processo de utilização desses algoritmos específicos, cientes das implicações éticas, sociais e políticas que decorrem dessa questão. Como resultado dessa investigação, suscitou-se o conceito de “refatoração antropológica”, uma estratégia que visa antecipar e especular sobre possíveis problemas de discriminação algorítmica, enquanto esses algoritmos permanecem isolados. Dessa forma, buscou-se ter abordagens outras de redução desses vieses antes que estes se manifestem em contextos sociais mais amplos, apresentando a refatoração antropológica como uma das estratégias de mitigação a serem adotadas.

Palavras-chave: Algoritmos de análise facial, discriminação algorítmica, refatoração antropológica.

O Ensino e a Aprendizagem sobre as Vacinas em Ciências da Natureza na Educação Básica: a formação como combate à desinformação e descrédito da Ciência

Camila Pacheco (Prefeitura de Araucária)

A Ciência vem sofrendo com o descrédito e desconfiança por parte da sociedade civil, cuja opinião baseia-se em Fake News e não em fatos científicos, um exemplo, foram os ataques em relação às vacinas. A Base Comum Nacional Curricular, na área das Ciências da Natureza para o Ensino Fundamental, apresenta a importância do Letramento Científico como meio de compreender, interpretar e transformar o mundo com base em aportes teóricos e processuais das Ciências, portanto, busca formar humana e cientificamente os estudantes. Neste artigo, será apresentado um relato de experiência da aplicação de uma Sequência Didática sobre o tema das Vacinas, enquanto artefatos tecnológicos e como meios de combate a inúmeras doenças, dentro do componente curricular de Ciências da Natureza, para o primeiro ano do Ensino Fundamental, na cidade de Araucária/PR. Busca-se a formação científica e a construção do conhecimento dos estudantes para o combate à desinformação em relação às vacinas, bem como a superação de estereótipos. Objetiva-se relatar os encaminhamentos pedagógicos, metodológicos e de ensino e aprendizagem com os estudantes sobre os artefatos das vacinas. Os resultados apontam para as reflexões sobre o currículo e as metodologias adequadas no ensino, bem como a necessidade do aprofundamento epistemológico no ensino sobre Ciências. Desse modo, conclui-se que a promoção do Letramento Científico e a abordagem de temas que sofrem com as Fake News, como as vacinas, desde a Educação Básica, são importantes no combate à desinformação e aos ataques à Ciência.

GT 04: Arranjos agroalimentares e tecnociência

25/10/2023

08:30 - 10:00

Sessão 01

O instável resiste: as transformações do ativismo alimentar no Brasil a partir do caso do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec)

Vitória Giovana Duarte

Este trabalho analisa as mudanças que ocorreram na agenda de ativismo alimentar do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec) entre os anos de 2004 e 2019. Na década de 2000, as reivindicações do Idec acerca da alimentação, tendiam a focar na segurança e na qualidade sanitária dos alimentos. A partir de meados da década de 2010, o Instituto passou a tornar os riscos ligados à produção industrial, em especial ao desenvolvimento das doenças crônicas não transmissíveis e a sua relação com o consumo dos alimentos “ultraprocessados”, o foco da sua agenda de mobilizações. O campo foi realizado entre agosto e novembro de 2022 e incluiu a análise de documentos do Idec, entrevistas semiestruturadas com (ex-)funcionárias da organização e a participação em eventos promovidos pelo Instituto na cidade de São Paulo. Os dados foram tratados com o auxílio do software NVivo, por meio da codificação por “nós”. O referencial teórico tem como base os Estudos Sociais das Ciências e das Tecnologias, em especial a Teoria Ator-Rede, além da literatura sobre sistemas alimentares e ativismo alimentar no Brasil. Conclui que as transformações na agenda de ativismo alimentar do Idec aconteceram graças às constantes associações do Instituto com outras entidades, o envolvimento contínuo em controvérsias e às mobilizações de mediadores que ajudaram o Instituto a moldar a sua realidade social, identificando aliados, antagonistas, problemas e soluções para as questões vinculadas à alimentação no Brasil.

Sindemia Global em uma perspectiva antigordofóbica: questionamentos e possibilidades

Luiza Moura Tavares da Silva

Em 2019, uma comissão da revista The Lancet apresentou o conceito de Sindemia Global para estabelecer a coexistência e correlação de três situações mundiais: a desnutrição, a obesidade e as mudanças climáticas. No relatório, a obesidade é definida como pessoas com um Índice de Massa Corporal (IMC) maior que 30 kg/m² e, dentro desse conceito, o termo também abrange Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) e má nutrição. O texto foi um marco nos estudos agroalimentares como uma declaração para a necessidade de mudança. Ainda que exista alguma cautela ao descrever a obesidade, por mencionar a existência do estigma e também relatos de pessoas que sofreram gordofobia, o relatório segue firme na patologização de corpos gordos, ao reforçar a obesidade como uma doença e colocá-la como um sinônimo de DCNT. Neste trabalho, questiona-se, à luz de Annemarie Mol, a possibilidade de múltiplas obesidades e como elas são traduzidas em corpos, materializadas e performadas, na proposta da possibilidade de uma promoção à saúde e de sistemas agroalimentares sustentáveis que não sejam centrados no combate de corpos gordos.

Segurança Alimentar: Uma questão pública no território de Irecê.

Virgínia Alves de Oliveira (IFBA - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia)

A insegurança alimentar é uma realidade que afeta milhões de brasileiros, resultando em impactos na saúde e no bem-estar da população. Neste contexto, é fundamental entender as causas subjacentes e buscar soluções que garantam alimentos seguros para todos. O objetivo deste trabalho é analisar a insegurança alimentar no Território de Irecê- BA, compreendendo suas causas e consequências em prol do fortalecimento da Economia Solidária através da implementação das Boas Práticas de Fabricação como estratégias fundamentais para garantir a qualidade e segurança dos alimentos. Pretende-se também conscientizar sobre a importância do acesso a alimentos adequados, visando combater a insegurança alimentar e promover uma vida saudável para todos. A insegurança alimentar no Brasil é um desafio complexo que exige atenção e ação imediata. A garantia da segurança dos alimentos e a adoção de boas práticas de fabricação são

fundamentais para proteger a saúde da população, prevenir doenças transmitidas por alimentos e assegurar a qualidade nutricional dos produtos oriundos da Economia Solidária. Enfim, é imprescindível o fortalecimento de políticas públicas que visem a promoção da segurança alimentar. Somente através de esforços conjuntos, envolvendo governo, setor privado e sociedade civil, poderemos enfrentar efetivamente a insegurança alimentar e garantir que todos os brasileiros tenham acesso a uma alimentação segura. A construção de um sistema alimentar sustentável e inclusivo é essencial para promover o desenvolvimento humano e construir um futuro mais justo e saudável para todos.

26/10/2023

08:30 - 10:00

Sessão 02

Novos arranjos de governança na cadeia da soja no Brasil: entre métricas e promessas de sustentabilidade

Marília Luz David (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Ângela Camana (CONTER/ANR [Conflitos territoriais sobre as frentes de expansão agrícola (Amazônia brasileira): violências, expulsões e dominação política])

Neste trabalho discute-se os arranjos corporativos de governança ambiental na cadeia da soja no Brasil que lastreiam reivindicações de “sustentabilidade” nessa cadeia a partir de duas iniciativas: o Soft Commodities Forum e o selo Origin, da Amaggi. Tais arranjos centram-se em métricas privadas e prometem maior transparência e responsabilidade na cadeia da soja. Eles surgem no contexto de críticas que relacionam a produção de commodities a problemas ambientais, ameaças de perda de fatias de mercado e, mais recentemente, de emergência de legislações internacionais – aprovadas ou em elaboração – que pretendem barrar a importação de commodities contaminadas por riscos ambientais. A análise inclui relatórios corporativos e de organizações da sociedade civil, notícias da imprensa e entrevistas com atores do setor. Em relação aos arranjos selecionados, discutiremos as metas declaradas, os procedimentos adotados, como enquadram riscos ambientais a serem enfrentados, e as principais organizações parceiras. Concluímos que, apesar das promessas de maior transparência, faltam informações relevantes sobre a cadeia de fornecimento (ex. fornecedores rastreados, procedimentos para punir os inconformes, volume de soja livre de desmatamento); na ausência de regras públicas para a rastreabilidade de produtos agropecuários, há uma cacofonia de normas privadas para o monitoramento da soja, o que permite que cada arranjo adote os critérios e divulgue as informações que desejar; a agenda ambiental tende a se restringir ao desmatamento, de modo que outras questões ambientais não são incluídas.

A expansão da fruticultura nos assentamentos de Maragogi-AL: reflexões sobre uma trajetória de mudança sociotécnica a partir da perspectiva multinível

Alessandra Keilla da Silva

O município de Maragogi está inserido no Litoral Norte de Alagoas e tem sua história marcada pelas plantations da cana-de-açúcar desde o período colonial. A cultura agrícola marca fortemente não só a paisagem, mas também a economia, a cultura, as relações sociais e ambientais da região. No fim da década de 1990, o surgimento dos assentamentos rurais ocasionou uma reestruturação do território com novos atores e novos processos produtivos. O objetivo desse trabalho é analisar a trajetória de mudança sociotécnica na agricultura no município de Maragogi com a expansão da fruticultura pelos assentamentos. Para isto, utilizou-se como ferramenta heurística a Perspectiva Multinível que traz recursos teórico-analíticos que facilitam a compreensão de mudanças sociotécnicas, partindo de uma abordagem interdisciplinar sob influência da combinação da sociologia da tecnologia e da economia evolucionária. As reflexões ensejadas sobre esse contexto empírico estão baseadas em dados coletados (entre 2021-2022) a partir da pesquisa de campo do meu trabalho de dissertação. Por meio desse estudo foi possível compreender uma mudança no regime sociotécnico em curso. A emergente trajetória da fruticultura está apresentando sinais de potencial competitivo com o regime sociotécnico da cana-de-açúcar trazendo rearranjos produtivos, socioeconômicos e ambientais. Este estudo traz para o debate sobre transições tecnológicas na agricultura uma trajetória de mudança com potencial para responder a um cenário marcado pela cana-de-açúcar e às problemáticas atreladas à cultura no estado de Alagoas.

Siglas, soja e bois: os caminhos da atividade agropecuária pela burocracia

Ângela Camana (CONTER/ANR [Conflitos territoriais sobre as frentes de expansão agrícola (Amazônia brasileira): violências, expulsões e dominação política])

Este trabalho se debruça sobre os usos da terra no Oeste do Pará, Amazônia brasileira, uma região que proponho compreender como um mosaico de reivindicações identitárias e modos de vida e de conhecimento sobrepostos. Nos últimos 20 anos, a paisagem vem se transformando junto com o avanço do cultivo tecnificado de soja e a pecuária, atividades que já contam com uma infraestrutura própria (e controversa) no local, que conecta o “agro” brasileiro aos mercados europeus, principalmente. Em que pesem as denúncias de ilegalidades e violências imputadas ao setor, esta rede é atravessada por instrumentos de política ambiental e fundiária. O objetivo desta comunicação, então, é descrever os caminhos percorridos pelas formas de registro da terra na burocracia, enfatizando as relações que o conhecimento técnico trava com estes artefatos. A pesquisa tem perspectiva etnográfica e conta com trabalho de observação junto ao cotidiano do corpo técnico vinculado a um órgão de licenciamento e fiscalização ambiental do estado, situado no Pará. Trata-se de um recorte de uma pesquisa mais ampla, em andamento, que busca interpretar como atua o conhecimento tecnocientífico nos conflitos por terra no oeste paraense. Até o momento, o trabalho de campo empreendido sugere que, entre a terra e os croquis georreferenciados, há um sem-fim de procedimentos, protocolos e siglas, nos quais há uma espécie de sobreposição de expertises.

A praga em questão: Taltuzas que contrariam a produção de hortaliças em Costa Rica

Luis Miguel Barboza Arias

San Gerardo de Oreamuno está localizado na zona norte de Cartago, na Costa Rica. Esse território rural é o principal produtor de hortaliças do país e o único

hábitat da taltuza “*Heterogeomys heterodus*”. Dada a proximidade da área protegida do Parque Nacional Vulcão Irazú, muitas espécies de fauna silvestre se deslocam até as propriedades agrícolas em busca de fontes de alimento e de abrigo. As taltuzas são roedores de hábitos fosoriais que constroem sistemas de túneis para ingressar em áreas cultivadas e se alimentar das raízes de couves-flores, brócolis e batatas. As perdas econômicas que elas causam podem representar até 20% do investimento total feito pelos produtores. Isso é razão suficiente para considerá-las uma praga-vertebrada que deve ser exterminada. Alguns relatórios do Ministério da Agricultura e Pecuária publicados no início do século XX abordam essa questão nos termos de uma “guerra contra o bicho”, sugerindo a destruição total da espécie. As taltuzas converteram-se então em “verdadeiras mestras” da sobrevivência, encontrando formas criativas de lidar com os perigos. Elas criam relacionamentos muito específicos com os “taltuceros” (as pessoas encarregadas da instalação manual de armadilhas para capturá-las). Hoje em dia, porém, elas estão incluídas na lista das espécies com população reduzida ou ameaçada. Neste trabalho, intento responder à pergunta sobre por que é importante contar essa história e em que medida ela pode contribuir para gerar novo conhecimento sobre os emaranhados de vitalidade que florescem em territórios de (co)existência mais-que-humanos.

GT 05: Arte, Tecnologia e Sociedade

25/10/2023

08:30 - 10:00

Sessão 01

A imagem-mensagem na construção de narrativas de resistência pelo Projetemos durante a pandemia da Covid-19

Fernanda Regina Rios Assis

Em tempos sombrios, sob o governo de extrema-direita de Jair Bolsonaro, as projeções luminosas apontaram caminhos para a construção de narrativas de resistência em territórios em disputa. O Projetemos, rede de projetionistas criada no Brasil em 2020, pautado pela Covid-19 e por um cotidiano de distanciamento social, desinformação e crise sanitária, passou a iluminar superfícies e telas, promovendo questionamentos e criando espaços de protesto e dissidência nas ruas e nas redes. Deste modo, o presente estudo objetiva refletir sobre as imagens compartilhadas no perfil @projetemos a partir dos registros fotográficos que possuem a pandemia do coronavírus como foco. Compreende-se, portanto, o caráter afetivo da imagem-mensagem ativista na cultura visual contemporânea, em um ambiente digital de fluxos e memórias efêmeras. A análise voltou-se para projeções feitas no espaço urbano, conscientizando e ressignificando a pandemia, considerando o momento em que são realizadas e os modos de apropriação e circulação. Estas imagens alcançam novos públicos

com o registro da ação e seu compartilhamento nas redes sociais, principalmente pelo Instagram, utilizado como galeria aberta das intervenções promovidas pelo Projetemos. A partir de 3.465 publicações feitas pelo Projetemos, os exemplos analisados para este artigo são aqueles que possuem como temática a pandemia de Covid-19 e seus desdobramentos políticos e sociais. A pesquisa mostra novas potencialidades poéticas no uso de artefatos e tecnologias em mobilizações coletivas e anônimas, tanto em territórios urbanos quanto em vias digitais.

A colagem em ambiente virtual como narrativa: interrogações etnográficas

Graziele Ramos Schweig (Universidade Federal de Minas Gerais), Maria Tereza Couto Gontijo

Neste trabalho apresentamos os resultados de uma pesquisa etnográfica realizada em 2022 junto a professores da educação básica. Seu desenvolvimento se deu por meio da proposição de um grupo de estudos e práticas com encontros semanais, vinculado ao Ateliê de Ciências Sociais e Ensino, projeto de extensão da Faculdade de Educação da UFMG. Neste espaço, os participantes foram convidados a compartilhar relatos de questões emergentes do cotidiano da prática profissional, os quais eram mediados por diferentes exercícios, como jogos teatrais, colagens e práticas de escrita criativa. Os relatos que afloraram desses encontros foram tomando formas de expressão poéticas, transformando-se em gestos, narrativas ficcionais ou evocando a memória de livros, músicas e vivências extraprofissionais. Com isso, a escrita acadêmica estrita mostrou-se insuficiente enquanto único meio de divulgação dos resultados da pesquisa. Assim, como maneira de narrar nosso percurso investigativo, lançamos mão da colagem em suporte digital, abrigada no site/acervo do Ateliê (ateliê.hotglue.me/percurso). Tendo a plataforma virtual hotglue.me como veículo, exploramos as potencialidades dessa ferramenta, que nos apresentou novas formas de criar, gerando reflexões sobre outras maneiras de conceber o que pode ser o produto de uma pesquisa etnográfica. Além disso, discutimos neste trabalho como o fazer da colagem virtual – o brincar com imagens, áudios e palavras – possibilitou diferentes modalidades de colaboração, bem como insights analíticos a respeito da experiência vivida na pesquisa.

Cultura, tecnologia e sociedade nas fotografias da revista *Ilustração Paranaense* (1927-1930)

Ana Carolina Martins Pinheiro, Marilda Lopes Pinheiro Queluz (UTFPR)

A revista *Ilustração Paranaense* (1927-1930) pretendia criar uma identidade cultural e visual para o Paraná, sobretudo por meio de um movimento denominado Paranismo, promovendo ideais das elites econômicas, artísticas e intelectuais. Fartamente ilustrado, o “mensário paranista de artes e atualidades” contém aproximadamente 2800 imagens nas 30 edições analisadas. Entre fotografias, desenhos, gravuras, pinturas e esculturas, o modelo estético planejado pelos paranistas materializou-se principalmente nas imagens fotográficas, cerca de 2000. Tal abundância é efeito das inovações tecnológicas tanto na fotografia quanto na imprensa, sobretudo nas revistas ilustradas; e também em virtude do proprietário do periódico, o fotógrafo João Baptista Groff, ser o autor da maioria dessas imagens. Neste artigo, serão investigadas as funções relacionadas às fotografias publicadas nesta revista, com base na observação de seus conteúdos e contextos. Entre retratos, paisagens e interiores, as fotografias contribuíram para a assimilação do processo modernizador e das transformações culturais do período. Serviam como ilustração, mediação, informação, construção de modelos de masculinidades, feminilidades, e de padrões estéticos, forjando uma perspectiva de futuro ancorada em ideais políticos conservadores. A revista traz representações de práticas socioculturais das elites brancas, patriarcais e eurocêntricas, sendo raras as aparições de personagens “à margem” dos ideais paranistas, mostrando as tensões e contradições presentes na opacidade das fotografias e nas entrelinhas do periódico.

Homoerotismos revelados: Relações entre a produção fotográfica de Alair Gomes e Eduardo Velásquez.

Julio Teodoro da Costa, Ronaldo de Oliveira Corrêa (UFPR)

O presente texto tem como objetivo estabelecer relações entre a obra de dois fotógrafos, Alair Gomes (1921-1992) e Eduardo Velásquez (1952-). Ambos produziram fotografias com teor homoerótico na cidade do Rio de Janeiro, em períodos históricos onde noções sobre homossexualidades estavam em transformação: Alair produzindo durante a ditadura militar, período marcado pela repressão e o desbunde da juventude, e Eduardo produzindo durante a década de 1990, marcada pelos efeitos da pandemia de HIV e AIDS e com um maior desenvolvimento de produtos e serviços voltados para Gays, Lésbicas e Simpatizantes. Ao aproximar dois fotógrafos de períodos diferentes, com um intervalo de mais de uma década entre suas produções buscamos, a partir da contextualização dos autores e de séries de fotografias, refletir como esta produção artística contribuiu para a circulação de regimes de visualidade relacionadas a vivências de pessoas homossexuais, circulando representações em redes sociotécnicas que envolviam instituições de arte, veículos de mídia e materiais gráficos do período. A partir dos materiais analisados, estabelecemos conexões entre desejo, práticas e sociabilidades entre homens, considerando tais materiais como articuladores de visões e imaginações onde esses corpos masculinos possuem destaque.

Cinema, artifício e nomadismo: figurações do desastre no Antropoceno

Gabriel Cid de Garcia (Faculdade de Educação da UFRJ)

Em sua elaboração acerca da noção do ‘desastre’, Maurice Blanchot situou alguns problemas e desafios impostos ao pensamento, evocando o afastamento das leituras totalizantes do real. O desastre, portanto, nos permitiria entrever o declínio da ideia de Natureza. Em uma época de catástrofes e mudanças climáticas, em meio à falência dos modos distanciados de se compreender o ambiente, aliamos-nos a dois filmes contemporâneos de temáticas ressonantes (*A nuvem - La nuée*, 2020; *O abrigo - Take shelter*, 2011), propondo aqui, de início, relacionar algumas elaborações filosóficas acerca do desastre com a noção de ‘ciência nômade’, evocada por Gilles Deleuze e Félix Guattari. Nos filmes de Just Philippot e Jeff Nichols, as diferentes formas de apresentação do desastre - ou de sua iminência - nos oferecem indícios para evocar ontologias que se aproximem das categorias do acaso e do artifício. Deste modo, em um segundo momento, por meio do trânsito entre arte, ciência e ficção, analisaremos de que modo o desastre se insinua na divulgação científica, assim como seus esforços de fuga ao vício da racionalidade, apontado por Lorraine Daston, da associação entre natureza e valor. Diante do cenário de incertezas associado ao Antropoceno, enquanto a via do capital insiste em operar movimentos de delimitação e negação da vida, as noções de 'trágico' e 'nomadismo' permitiriam aberturas para concepções dinâmicas e heterogêneas de relação com o mundo, com atenção aos movimentos menores, às interconexões inesperadas que se insinuam, dando a ver novas formas de existência.

26/10/2023

08:30 - 10:00

Sessão 02

Pra Que (2007-2009): mediações culturais e tecnologia na obra de Eliane Prolik

Pamela Aragão Henriques (UTFPR - Universidade Tecnológica Federal do Paraná), Marilda Lopes Pinheiro Queluz (UTFPR)

As linguagens artísticas contemporâneas interpelam e problematizam a função dos artefatos, seus usos e modos de apropriação, propondo diferentes contextos para uma gama variada de substratos, repensando as relações entre coisas e pessoas. O objetivo deste texto é refletir sobre a obra da artista plástica curitibana Eliane Prolik, considerando as estratégias que ela cria ao utilizar materiais próprios da produção industrial para reinventar o entorno, o ritmo e a experiência do ambiente urbano. O ponto de partida é a análise da obra *Pra Que* (2007-2009), na qual a artista ressignifica um artefato do cotidiano que regula o tráfego nas cidades: as placas de veículos. Com os aportes teóricos de Daniel Miller (2013) e García-Canclini (2003) espera-se mostrar como as placas são signos da cultura material que se apresentam como lentes que podem distorcer, refratar, diminuir ou ainda ampliar as histórias, memórias e vivências. Considera-se que a cidade é um local privilegiado para se perceber as hibridações culturais, por ser um espaço vivido e imaginado, um local de tensões, contradições e negociações. A obra reverbera em narrativas não hegemônicas, buscando uma pluralidade de olhares, subvertendo os códigos técnicos, construindo outras formas de organizar e sentir as interações entre os objetos, os indivíduos e a comunidade.

Proyecto Areguá/Mutaciones: tensionamentos do relacional.

Douglas Colombelli Parra Sanches (Instituto Federal do Paraná), Gilson Leandro Queluz (Universidade Tecnológica Federal do Paraná)

Esta pesquisa é referente ao estudo sobre as complexidades dos aspectos de produção do Proyecto Areguá/Mutaciones, um projeto artístico desenvolvido no Paraguai entre os anos de 2004 e 2006, realizado pelo artista Marcos Benitez em conjunto com artesãos ceramistas de Areguá (38 quilômetros de Assunção, à margem do lago Ypacarai). Para compreender tais complexidades, presentes na conjunção de agentes humanos, atores sociais, materialidades e seus diferentes circuitos, recorre-se à perspectiva materialista a partir dos estudos culturais, o que implica na contextualização das culturas vividas e análise das concretudes imbricadas, com o intuito de problematizar o espaço relacional. Na percepção dos tensionamentos, relativos aos movimentos hegemônicos e contra-hegemônicos, se considera o dinamismo do tecido social compreendendo seus aspectos emergentes e residuais. Esta pesquisa é motivada por afetos particulares e por inquietações sobre o fazer artístico coletivo, reconhecendo o espaço relacional como um lócus de disputas narrativas, representações e diferentes protagonismos. Motivos que remontam a reflexões descontínuas e fragmentadas sobre as representações como processo social e que aqui tomam corpo sistematizado.

Decolonialidade e Teatro de Bonecos para Divulgação Científica

Natália Amarinho Nunes (UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais)

Esta proposta visa apresentar um percurso temático sobre a criação do Sol e/ou sua representatividade em diversos povos para ser encenada por um grupo de teatro de bonecos. Dez narrativas foram construídas a partir de um levantamento de histórias de alguns territórios do sul global. A escolha de um tema da Astronomia se deu por ser esta uma sub-área da física de abordagem transdisciplinar, além de ser um excitante e provocador instrumento através do qual o indivíduo pode desenvolver a observação do céu, ampliar a noção de meio ambiente e eventualmente modificar sua visão de si mesmo e do mundo ao seu redor. O teatro de bonecos como essa ferramenta para uma divulgação das "ciências" conjuntamente inspirada no movimento decolonial permite ao público explicitar suas percepções em relação ao tema, compreender aspectos sócio-históricos da nossa formação educacional, valoriza a curiosidade, dá protagonismo aos ouvintes através da proposição de perguntas que re-orienta a produção do roteiro teatral potencializando o rompimento com a única narrativa histórica e do diálogo constante.

Discutindo a midialidade no teatro físico de OCO

Rafaela Angelon (UTFPR), Luciana Martha Silveira (UTFPR)

Os estudos de arte e mídia evidenciam fatos que, desde o começo do século XX, demonstram alterações no sistema das artes. Na contemporaneidade, a cultura midiática é promotora de ainda outros modos de percepção, representação, e relações de tempo-espço. Segundo Patrice Pavis (2017), no âmbito do teatro, a discussão sobre as mídias se amplia, assim como a discussão sobre técnica e tecnologia, trazendo a perspectiva da midialidade. Sendo o teatro uma mídia, constata-se que cada época parece evidenciar uma maneira específica de entrever seu objeto, pois o universo do teatro traz uma configuração dinâmica de mídias, em suas diferentes manifestações. Neste trabalho, busca-se discutir a midialidade no espetáculo teatral OCO, do projeto institucional de extensão TUT. Para tanto, procura-se evidenciar as diferentes escolhas estéticas, a partir do que OCO trouxe como uma perspectiva inovadora do teatro físico. Vamos trazer conceitos propostos pelo teatrólogo Patrice Pavis (2017), seguindo com uma análise do espetáculo, entendendo o contraste criado entre os seres de OCO e seus monstros. Trataremos a teatralidade e a corporeidade como mídias distintas, onde se percebe os corpos vigorosos das atrizes e o uso da tecnologia mecânica das marionetes para interpretar os personagens monstros. Os tensionamentos entre essas mídias desenham um jogo, potencializando um espaço intermédio, denominado intermidialidade.

Construção de Commons como práticas de resistência: uma breve descrição sobre seis coletivos de mães-artistas em contexto brasileiro contemporâneo

Bianca Caroline Orsso (UTFPR - Universidade Tecnológica Federal do Paraná), Luciana Martha Silveira (UTFPR)

A formação de commons é associada a uma forma alternativa de construção e organização social, de pessoas alinhadas a interesses comuns, voltadas a práticas comunitárias. Também, podem emergir da necessidade de um grupo em resistir, no sentido de "existir", a um meio que o constrange e oprime. No contexto da prática artística, esse tipo de organização social se reflete na formação de coletivos, nos quais artistas se unem em razão de alguma afinidade e/ou para produzir e ocupar espaços. No Brasil, existe um movimento emergente de coletivos de mães-artistas, que trazem debates sobre a invisibilidade do trabalho materno, a romantização da maternidade e demais implicações que permeiam a intersecção entre ser mãe e artista. Sendo um recorte de uma pesquisa em desenvolvimento, este trabalho, de cunho exploratório e qualitativo, tem como objetivo descrever e identificar, de forma panorâmica, como se deu a formação de seis coletivos de

mães-artistas brasileiras, suas motivações e produções tecnológicas como práticas de resistência. Metodologicamente, nos apoiamos em procedimentos de análise documental, tendo como base materiais textuais, audiovisuais e imagéticos, disponibilizados em ambiente on-line. Como resultados encontramos divergências e convergências na formação dos coletivos descritos. Apesar das diferentes linguagens artísticas e interseccionalidades de classe e raça de suas integrantes, os coletivos descritos buscam construir modos alternativos de commons, frente a um circuito da arte que marginaliza suas vivências, como artistas e mães, e suas respectivas demandas.

Perspectivas periféricas no debate sobre Arte e Tecnologia

Helen Vanessa Melezinski, Amanda Pereira Barros, Máira Fernandes Costa (UTFPR - Universidade Tecnológica Federal do Paraná)

Este estudo surge da inquietação das pesquisadoras em aproximar suas vivências culturais de seus estudos de Design, Ciência e Tecnologia. A partir do reconhecimento da existência de relações hierárquicas na formação do conhecimento e das profissões, algumas artes são marginalizadas e desconsideradas como arte. Quando debatemos sobre o direito à ocupação da cidade, estas relações são facilmente percebidas.

A produção artística não se separa de toda a sociedade e acaba por reproduzir as exclusões que vivenciamos nas cidades. O capitalismo criou seus centros urbanos e, conseqüentemente, os bairros marginalizados com menor interesse do capital e principalmente com pessoas que historicamente tiveram seus direitos cerceados. A produção cultural das periferias é histórica e uma forma de resistência com muita diversidade, mas debates em comum como compartilhamento de conhecimento, apropriações técnicas e criações colaborativas.

Por fim, pontuamos alguns exemplos dessas produções, das apropriações de equipamentos e produção de tecnologias informais a partir do compartilhamento de práticas dentro das periferias e atualmente nos ambientes virtuais, a fim de reforçar a relevância de um debate sobre arte e tecnologia que abarque perspectivas periféricas.

27/10/2023

08:30 - 10:00

Sessão 03

Ensino científico e tecnológico através da confecção de instrumentos musicais para cursos de formação inicial e continuada

Gizele Iank Leite, Awdry Feisser Miquelin (UTFPR)

O trabalho apresenta resultados de pesquisa que investigou as relações do ensino da ciência e tecnologia encontradas durante o desenvolvimento e aplicação de um produto didático para um curso FIC em Confecção de Instrumentos Musicais de Madeira. O objetivo se deu pela contribuição com a grade curricular do curso por meio da inserção de componentes interdisciplinares necessários para a formação de novos profissionais. O produto contemplou uma linguagem acessível a todos os estudantes igualando ao mesmo nível de conhecimento científico. Com isso, propôs-se a inserção de novos conceitos interdisciplinares agrega positivamente na formação de novos profissionais em sua totalidade. A metodologia foi realizada nas seguintes etapas: 1) análise dos materiais utilizados individualmente por cada professor; 2) análise dos conhecimentos básicos dos estudantes matriculados no curso considerando seu nível de formação acadêmica; 3) desenvolvimento do manual didático; 4) aplicação do manual didático em 2 encontros de 4 horas; 5) aplicação de um questionário e conversa com os estudantes; 6) análise dos resultados. Na aplicação, foram abordados em unicidade os conteúdos contemplados na grade curricular compreendendo a relação do instrumento tanto o aprendizado do luthier quanto a importância do instrumento para a educação musical e sua colaboração para a sociedade. Dos principais resultados obtidos através da aplicação do produto, notou-se que quando os estudantes são incluídos como parte de um mesmo processo, o ensino e aprendizagem resulta com maior eficácia e naturalidade.

Vivências performáticas da abordagem “Ciência, Tecnologia e Sociedade”

Marcos Pires Leodoro (Universidade Federal da Paraíba), Carolina Rodrigues de Souza (Centro de Educação e Ciências Humanas - CECH)

A arte performática traz à cena o discurso do corpo do artista junto ao público, provocando-o e fazendo política social. Recorremos ao performático, a fim de investigar e propor vivências críticas e reflexivas no âmbito da abordagem “Ciência, Tecnologia, Sociedade”. Partiremos da análise da experiência de ministrar uma disciplina optativa de graduação universitária, na modalidade de educação remota, em 2020, durante o período pandêmico da COVID-19. Por meio da realização de um sarau virtual, como culminância da disciplina, os(as) discentes expressaram memórias pessoais de formação em Ciências e Tecnologia, a partir de “performances artísticas”. Elas trouxeram à tona questões de gênero e étnico-raciais, denotando as tensões e dissidências acerca das diversidades humanas no âmbito da cultura científica e tecnológica. Como mediação para a elaboração performática dos(as) discentes, foi exibido o videoclipe da dupla portuguesa “Fado Bicha” (2019) que performa uma versão queer da música “Mulher do Fim do Mundo”, interpretada originalmente por Elza Soares. A dupla faz uma leitura performática da violência da escravidão. Essa foi uma opção pela abordagem culturalmente situada acerca da contingência histórica de nossa inserção subalterna no sistema mundo que prefigura a sociedade tecnocientífica atual. O fato de que estávamos numa interação remota, desde ambiências caseiras, parece ter propiciado a intensificação do discurso performático. A experiência produziu algumas afeições nos(as) participantes que favorecem a criticidade deles(as).

Formação humanística, crítica e criativa através da conexão com a arte: relato de uma experiência pedagógica em Engenharia

Fábio Luiz Tezini Crocco (Instituto Tecnológico de Aeronáutica - ITA), Denise Stefanoni Combinato (UFU - Universidade Federal de Uberlândia)

Esta proposta de trabalho objetiva compartilhar e debater experiências decorrentes da disciplina eletiva “HUM-33 Arte e Engenharia”, criada em 2012 e ofertada anualmente até 2021, para estudantes de graduação em Engenharias, do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA). A disciplina foi organizada e ministrada com base em dois eixos interrelacionados: 1. Discussões teóricas, a partir dos temas “Conceitos de arte”, “Arte como trabalho e como linguagem”, “Arte, ciência e técnica”, “Arte e sociedade”, “Arte como catarse” e “Representações sociais imaginárias do Engenheiro”; 2. Modalidades Artísticas, com

discussões a partir da literatura, música, fotografia, cinema e papelaria, sem perder de vista outras modalidades, articulando-as à formação sociotécnica do Engenheiro e ao seu futuro exercício profissional. Fábio Crocco, Denise Combinato e Claudete Moreno são os professores que criaram a disciplina e que a ofertaram anualmente no ITA. Cada um tem formação em área diferente: Fábio em Ciências Sociais, Denise em Piano e Psicologia e Claudete em Letras e Psicanálise. Outros professores e pesquisadores de Engenharia e de áreas artísticas contribuíram com a disciplina, em uma ou mais edições, com a oferta de aulas, com diálogos, oficinas ou com a criação e desenvolvimento de algum projeto junto aos alunos. Acreditamos que a formação proposta na disciplina, integrando arte, ciência e técnica, objetivou justamente contribuir, através de perspectivas inter e transdisciplinares, com o desenvolvimento humanístico, crítico e criativo do profissional em Engenharia.

O estatuto da imagem na arte e na tecnologia: a matemática como modo (diverso) de conhecimento

Maria Cortez Salviano

Que possibilidades de conhecer podem ser colocadas em prática por meio de tecnologias matemáticas, para além de uma dinâmica de controle? A partir das maneiras como a imagem pode ser pensada, reconhecida e gerada em mecanismos diversos, este trabalho busca investigar as relações entre arte abstrata e sistemas de Inteligência Artificial de maneira a tensionar os modos como a tecnologia pode ser utilizada como ferramenta de percepção, entendimento e reprodução/criação de mundo(s). Após a virada cibernética, a lógica informacional passou a ser motor para um conhecimento que se pretende total, voltado para a interferência no curso dos devires e baseado em sistemas de correlação, probabilidade e repetição de padrões. Porém, as potencialidades deste tipo de tecnologia não se encerram na delimitação da percepção e no controle das possibilidades de transformação. A matemática, a princípio tida como uma ciência dura, seca e exata, pode também ser base para fluidez, movimento, expressão e invenção de mundos porvir.

Mundos Sociais, Traduções E Suas Fronteiras: Um Estudo De Caso Sobre O Evento V Bienal De Arte/Educação Da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba

Mateus Filipe de Lima Pelanda (UTFPR), Bianca Caroline Orsso (UTFPR - Universidade Tecnológica Federal do Paraná), Luiz Antonio Zahdi Salgado (UNESPAR - Universidade Estadual do Paraná)

Desde o começo da década de 1980, o trabalho cooperativo e sem consenso têm sido tema recorrente nos estudos em Ciência, Tecnologia e Sociedade. São inúmeros os estudos que trazem uma análise empírica sobre esse assunto, abordando a construção de objetos comuns, ao longo do tempo e em redes heterogêneas, na constituição de alguma infraestrutura. Porém, ainda existe uma lacuna sobre a realização de projetos executados em um curto período de tempo, em que, não necessariamente, emergem novas comunidades de prática, ou novas redes sociotécnicas “estáveis”. Neste caso, surgem infraestruturas temporárias, em que não se garante a continuidade do empreendimento coletivo para alguma atividade futura. No presente trabalho propomos um estudo de caso da V Bienal de Arte/Educação da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba – um evento que envolveu múltiplas comunidades, relacionadas, ou não, a Rede Municipal de ensino da cidade de Curitiba. Como método investigativo, adotamos o framework dos mundos sociais – advindo de uma perspectiva Interacionista Simbólica/Pragmática. Como resultados, generalizamos as principais características da infraestrutura analisada e estratégias adotadas pelos mundos sociais envolvidos para o exercício do trabalho cooperativo – neste caso, um processo que resultou em um evento sobre experimentações em Arte Digital. Como considerações finais, discutimos as principais implicações do uso do framework dos mundos sociais (competências e limitações), além de

possíveis desdobramentos para estudos futuros.

GT 06: Ciência e Direito na coprodução de fatos e artefatos

25/10/2023

08:30 - 10:00

Sessão 01

26/10/2023

08:30 - 10:00

Sessão 02

GT 07: CTS e interlocuções na saúde

25/10/2023

08:30 - 10:00

Sessão 01

Tecnologias biomédicas e aborto em uma maternidade pública de Salvador

Mariana Ramos Pitta Lima (CIDACS/Fiocruz)

A pesquisa documenta e analisa as tecnologias relacionadas ao atendimento de complicações de abortos espontâneos e provocados. Poucos estudos empíricos que abordam o tema no Brasil, especialmente a partir dos Estudos Sociais das Ciências e das Tecnologias. O objetivo é abordar as tecnologias reprodutivas que integram o "modelo tecnocrático" de atenção à saúde reprodutiva, marcado pelo contexto de desigualdade interseccional, restrições legais à prática do aborto, em um sistema de saúde público universal, porém estratificado. A pesquisa etnográfica foi realizada em 2018, com visitas diárias a uma maternidade pública de Salvador, Bahia, Brasil, com observação participante e entrevistas mulheres e profissionais.

A pesquisa argumenta, que as várias tecnologias são constituídas por e constituem uma série de espaços-tempos ou mundos interconectados marcados pelo contexto que é a reprodução estratificada. A apresentação explora as maneiras pelas quais as tecnologias reprodutivas produzem e são produzidas por múltiplas realidades e investiga como elas participam da criação de diferenças sociais, raciais e de gênero. A análise explora que as tecnologias são operacionalizadas em um contexto de prática ilegal do aborto, para sinalizar o impacto desse fato nas práticas e nos processos analisados. Os vários instrumentos, protocolos e técnicas que compõem têm agência (apesar da imagem de neutralidade propagada pelos discursos biomédicos) e destaca que seu poder e sua atuação para criar realidades diagnósticas e biológicas também são um poder de criar realidades sociais.

O projeto de lei da cesariana a pedido materno no Sistema Único de Saúde: Entre estratégias epistemológicas populistas e a produção da ignorância

Sarah Guerra Gonzalez Cursino dos Santos (Contrato Temporário)

Este trabalho tem como objetivo analisar as estratégias epistemológicas subjacentes ao PL da cesariana a pedido materno no SUS (Sistema Único de Saúde), proposto em 2019, pela Deputada Janaína Paschoal (PSL) na ALESP. Segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde), a cesariana só deve ser feita quando há uma justificativa clínica para a realização da cirurgia, considerando os riscos associados ao procedimento. Apesar das orientações das instituições médicas, a Deputada Janaína Paschoal apresentou, em 2019, na ALESP, um PL que permite a cesariana solicitada pela mãe, sem a necessidade de razões clínicas para a realização do procedimento. Considerando o posicionamento das instituições científicas nacionais e internacionais, analisei as motivações expostas pela parlamentar para a apresentação do PL. Para isso, mobilizei os conceitos de populismo epistemológico, populismo médico e produção da ignorância. A descoberta central desta pesquisa foi que a Deputada Janaína Paschoal, ao propor e justificar a lei, valoriza o conhecimento obtido a partir de experiências da vida cotidiana daquela parcela de mulheres que chegou ao seu conhecimento experiencial e espontâneo, em detrimento daquele conhecimento fruto da produção científica. Ademais, a parlamentar apresenta o debate sobre riscos relacionados à via de parto de forma simplista, sem considerar a complexidade do tema, além de selecionar dados específicos de alguns artigos para embasar sua posição a favor da operação cesariana independentemente da existência de uma justificativa clínica para a realização do procedimento cirúrgico.

Expressões da diferença entre os sexos em células-tronco

Fernanda Mariath Amorim Wester (UNICAMP), Daniela Tonelli Manica (Labjor / Unicamp)

Em 2013, foi determinado que o medicamento Ambien teria dose diferente para mulheres, colocando em evidência diferenças entre os sexos sendo subestudadas. A maior parte das doenças conhecidas apresentam diferenças entre os sexos em sua incidência, progressão e/ou resposta de tratamento. Mesmo assim, encontra-se, principalmente, células masculinas, animais machos e pacientes masculinos nas pesquisas biomédicas, inclusive em estudos com células-tronco. O objetivo deste trabalho é realizar uma busca bibliográfica de como são relatadas as evidências sobre diferenças entre sexos em pesquisas com células-tronco. Foi realizada uma busca do período 2014 a 2023 no Pubmed sobre as diferenças entre os sexos em células-tronco. Foram encontrados 142 artigos, todos os títulos e resumos foram lidos, assim como o item material e métodos. A análise quantitativa e qualitativa das publicações ainda está sendo realizada, pretende-se identificar se são mulheres que estão conduzindo essas pesquisas, se estão sendo circuladas em periódicos de alto impacto, em que países estão localizados os principais centros de pesquisa da área. Além da identificação de quais células-tronco estão sendo usadas nessas pesquisas e que tipo de diferenças já estão mais fundamentadas e quais ainda precisam de mais estudos. Pretende-se que essas discussões contribuam para a análise de como as questões de gênero se expressam nas pesquisas células-tronco, promovendo uma ciência mais justa e mais inclusiva, com direcionamento de práticas atendendo melhor às demandas de saúde das mulheres.

Arquivos, tecnologias e métodos: construindo narrativas sobre mulheres no campo da medicina tropical no Brasil (1940-1980)

Polyana Aparecida Valente (UEMG_ Ibirité)

Nos últimos 30 anos vimos aumentar os estudos sobre a atuação das mulheres no campo das ciências, no entanto, ainda é alarmante a ausência de arquivos femininos nas instituições de memória no Brasil. Pensando nisso, o presente trabalho propõe reflexões sobre o fazer historiográfico nos arquivos e sobre a própria escrita da História: Qual a importância e os usos dos documentos para História? O que buscamos nos arquivos, verdades ou construções narrativas? Que personagens e versões da História estão presentes nos arquivos? Para pensar, tais questões recortamos para a análise a presença das mulheres nos arquivos, especialmente as que possuem trajetórias no campo da medicina tropical no Brasil. Procuramos saber quem são essas mulheres, a que grupos sociais pertencem e compreender, como se dá a inserção delas nesses campos? Compreendemos que historicamente houve um silêncio sobre presenças femininas nos espaços públicos e nas narrativas historiográficas o que refletiu no apagamento das mulheres nos arquivos. Por isso a importância da produção de narrativas composta por novos enredos, personagens e enquadramentos, bem como o uso de tecnologias. Levando em conta essa complexidade, a presente proposta pretende apresentar o perfil prosopográfico de mulheres que publicaram nos periódicos Revista de Malariologia e Doenças Tropicais, Memórias do Instituto Oswaldo Cruz e Gazeta Médica da Bahia entre os anos 1940 a 1980.

Medicalização e biomedicalização como contextos do nascimento da categoria doenças raras

Manuela Ribeiro Cirigliano (UNICAMP)

As doenças raras enquanto categoria público-alvo de políticas públicas nascem nos Estados Unidos com o Orphan Drug Act, uma legislação cujo propósito é incentivar a produção de fármacos destinados a doenças raras. Ela se tornou um modelo para a formulação de legislações similares pelo mundo e seu processo de construção inspirou a organização de movimentos sociais de pessoas com doenças raras internacionalmente. Construído ao longo da década de 1970 e

aprovado no início da década de 1980, o Orphan Drug Act encontra como contexto tanto o processo de medicalização do país como o advento da biomedicalização na sociedade estadunidense. Portanto, enquanto medicalização e biomedicalização dependem de uma cultura orientada por soluções tecnológicas e pela tendência à individualização de problemas sociais, a categoria doenças raras tem a medicalização e a biomedicalização como partes integrantes da cultura em que se origina. O objetivo deste trabalho é analisar as implicações deste contexto de origem para a categoria doenças raras. Para tanto, orienta-se pela teoria da biomedicalização e fundamenta-se em pesquisa bibliográfica orientada por três eixos: estudos sobre medicalização e biomedicalização de doenças raras; estudos históricos sobre o surgimento da medicalização e da biomedicalização nos Estados Unidos; e estudos de co-produção de Sheila Jasanoff sobre o ambiente biotecnológico estadunidense do período. Espera-se, com este trabalho, contribuir com maior conhecimento sobre a influência da medicalização e da biomedicalização em aspectos estruturais da categoria doenças raras.

26/10/2023

08:30 - 10:00

Sessão 02

Abrindo a caixa-preta do negacionismo pandêmico: covid-19, novas direitas e populismo epistêmico

Thiago da Costa Lopes (Casa de Oswaldo Cruz/ Fiocruz)

A pandemia de Covid-19 se constituiu em uma crise de múltiplas dimensões, irrompendo em um cenário global de crescente insatisfação social com as instituições da democracia liberal, de desconfiança em relação às elites políticas e de questionamentos à autoridade e ao papel tradicionalmente desempenhado por cientistas e experts no âmbito da tomada de decisões. Não sem razão, a emergência sanitária se fez acompanhar de uma avalanche de teorias conspiratórias, desinformação e estratégias ditas negacionistas visando à descredibilização de enunciados sobre o vírus e a doença postos em circulação no espaço público a partir do mundo técnico-científico institucionalizado. As novas direitas, alçadas ao poder político em diferentes partes do globo na última década, têm alimentado em grande medida o ambiente de dúvida e desconfiança em relação à ciência e à expertise. Nesta comunicação, examinamos a forma como representantes desse grupo político então à frente da diplomacia brasileira reagiram à pandemia em seu primeiro ano a fim de compreendermos como seu negacionismo esteve referido a disputas a um só tempo políticas (envolvendo a forma de ordenamento da vida social) e epistêmicas (envolvendo a maneira de se produzir e dotar de credibilidade diferentes tipos de crença). Conforme argumentamos, no lugar de simplesmente negarem os fatos científicos, esses atores buscaram questionar o regime epistêmico estabelecido, apelando para novas formas populistas de percepção da realidade (incluindo a realidade da doença) que têm surgido no mundo contemporâneo.

O cuidado como fabricação do território quilombola: reflexões a partir da saúde coletiva

Flora Rodrigues Gonçalves (Fiocruz - Fundação Oswaldo Cruz)

A proposta desse trabalho é compartilhar e debater as experiências de cuidado protagonizadas pelas mulheres quilombolas do quilombo Córrego do Rocha, em Minas Gerais, no intuito de compreender as estratégias criadas por elas como forma de resistência e luta antirracista, focando nas relações de gênero. Embora as mulheres sejam protagonistas no enfrentamento às demandas territoriais e sejam, por tanto, as mantenedoras de uma boa saúde nas comunidades, é importante ressaltar que tal enfrentamento, muitas vezes romantizado e corporificado nas mulheres, que tendem a serem consideradas as “salvadoras” de toda uma cultura, são fontes inesgotáveis de adoecimento físico, mental e social. Isso significa que, as mulheres quilombolas, ao reivindicarem o cuidado como pauta política e social de suas existências, compreendem, ao mesmo tempo, a responsabilidade e o peso atribuído a elas no acesso afetivo e estrutural ao direito territorial. Como objeto de análise, apresentaremos a experiência do grupo de mulheres do quilombo do Córrego do Rocha, compreendendo suas formas de cuidado coletivo e as práticas de saúde engendradas por elas.

“Se é Bayer, não é bom”: a esquistossomose entre pesticidas e a tecnociência no capitalismo (1940-2022)

Bráulio Silva Chaves (CEFET/MG - Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais)

Pretende-se apresentar os resultados de uma pesquisa sobre a Bayer, grande corporação global do setor químico e farmacêutico, e sua atuação junto à produção dos chamados moluscidas, que são substâncias químicas, ditos pesticidas. A esquistossomose passa a ter mais visibilidade a partir dos anos 1950, no Brasil e no mundo, incentivando pesquisas sobre os vários aspectos da doença. Historicamente, houve um “solucionismo” em torno dela que, na contramão de uma doença vinculada às estruturas da desigualdade, da ausência e da precariedade do saneamento básico, focou no combate ao molusco, hospedeiro intermediário do *Schistosoma*, gênero do helminto causador da enfermidade. A Bayer passou a ter um papel ativo nos anos 1960, com os vários estudos sobre o seu Bayluscide. A produção científica sobre a esquistossomose e como ela circulou na sociedade envolveria esse movimento centrípeto em torno do molusco. Tem-se como premissa que há um regime tecnocientífico intensificado com o capitalismo pós-década de 1970 e que sobredetermina o quadro compreensivo da esquistossomose. As fontes utilizadas são o Boletim da Organização Mundial da Saúde, além de documentos coletados a partir da chamada história pública, com registros em arquivos digitais, portais das empresas e plataformas de produções biomédicas. Os resultados apontam para a existência de um “regime vetorial” que, à revelia dos problemas gerados pelas substâncias químicas na saúde humana e no meio ambiente, faz do moluscida um artefato privilegiado para a (re)produção do capital e das negligências em torno da esquistossomose.

Os agrotóxicos como um problema de Saúde Pública: mobilizações da Saúde Coletiva e da Agroecologia para uma agenda de políticas públicas (2008-2022)

Lucas Araújo Dutra Rodrigues (CEFET/MG - Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais), Bráulio Silva Chaves (CEFET/MG - Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais)

A pesquisa objetivou analisar as mobilizações da Saúde Coletiva e da Agroecologia em torno dos agrotóxicos como um problema de Saúde Pública no Brasil,

entre 2008 e 2022. Partiu-se dos Estudos CTS, dos referenciais da Ciência Política sobre a construção de agendas de políticas públicas e do conceito de agenciamento material recíproco na História das Ciências, para refletir sobre a arregimentação e a mobilização de cientistas, técnicos e movimentos sociais no enquadramento dos agrotóxicos. Na primeira etapa metodológica, foi feita pesquisa documental sobre as ações de Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos (VSPEA). Na segunda, realizou-se entrevistas semiestruturadas com atores sociais envolvidos nos grupos: sujeitos dentro da Saúde Coletiva; da Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e Pela Vida (Campanha); e do Coletivo de Agroecologia do Aglomerado Cabana. Os resultados indicaram que a Agroecologia é um espaço aglutinador na disputa em torno dos agrotóxicos. Seu papel na VSPEA se destaca na formulação e implementação da política. A construção dos agrotóxicos como um problema de saúde pública é um processo político em curso e instável, apresenta continuidades e rupturas na tentativa de seu estabelecimento. A criação da Campanha e a publicação do dossiê sobre os agrotóxicos em 2012 são pontos de inflexão, nesse processo. Conclui-se que os dados e as reflexões teóricas deram relevo ao aspecto social inerente à produção tecnocientífica e da constante luta que está colocada sobre o papel de um conhecimento comprometido com a saúde da população brasileira.

GT 08: CTS, Teoria & Prática e Ação Política

25/10/2023

08:30 - 10:00

Sessão 01

Diálogos entre a teoria ator-rede e o planejamento Insurgente: A cartografia das controvérsias no movimento em defesa da Pedra de Xangô

Flavio Carvalho Silva, Lalita Kraus (IPPUR/UFRJ)

Os estudos em Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) tem uma contribuição significativa para compreensão do urbanismo contemporâneo. Sua abordagem entende as interações entre tecnologia e sociedade como esferas indissociáveis, portanto fundamentais para interpretar cotidiano, ação, uso e apropriação no espaço urbano. Neste texto exploraremos especificamente a teoria ator-rede (TAR) e a ideia de montagem urbana (urban assemblage) buscando ilustrar seus princípios e pensar possíveis articulações com as ideias de urbanismo insurgente, a partir de uma abordagem que visa contemplar as influências não-humanas, especialmente das tecnologias da informação e comunicação, no fazer urbano contra-hegemônico. Este texto tem como objetivo testar a viabilidade do diálogo entre os princípios mobilizados e utilizará como referência a rede sociotécnica envolvida na mobilização em defesa da Pedra de Xangô, sítio natural sagrado afro-brasileiro, patrimônio cultural, ambiental e geológico da cidade de Salvador, Bahia, cuja paisagem se configura como símbolo de resistência étnico-racial. Para rastrear as relações, nos apropriamos da metodologia “cartografia das controvérsias”, utilizando como referência dados extraídos de análise documental e

entrevistas com atores que participaram do processo. Como resultados o estudo possibilitou identificar promissoras articulações entre as ontologias advindas da CTS e a ideia de insurgência evidenciando a complexa rede de influências envolvendo actantes humanos e não humanos na experiência de urbanismo insurgente.

Ciência, Tecnologia e Inovação (C, T&I) no Grande ABC e o Parque Tecnológico de Santo André: levantamento de informações sobre a C, T&I regional diante de uma política inovacionista

Leonardo Nolasco Dias Corrêa (UFABC - Fundação Universidade Federal do Abc)

Desde os anos 1990, a estrutura produtiva da região do Grande ABC, no Estado de São Paulo, passou por uma série de mudanças, incluindo a abertura de mercado e a integração à concorrência internacional, que demandaram políticas pareadas ao contexto brasileiro, de economia periférica, visando a integração às cadeias produtivas globais, o enfrentamento da concorrência internacional e a orientação econômica local, incluindo políticas voltadas à inovação. Nesse panorama, o trabalho busca analisar uma política pública regional de C, T&I, que é o Parque Tecnológico de Santo André, a partir das discussões sobre o modelo da Hélice Tripla. Esse modelo teórico alinha-se aos argumentos inovacionistas que colocaram o parque na agenda de política, e que preveem que esse tipo de estrutura pode provocar mudanças que intensificam a interação entre universidades, empresas e governo, tornando-se vetor de desenvolvimento regional. Contudo, o debate sobre a adequação ou não dessa teoria ao contexto de economias periféricas enseja um questionamento sobre a adequação desse tipo de política ao cenário estudado. Com base nos principais pontos dessa discussão, o trabalho analisa o programa do parque tecnológico e seu status atual, frente ao perfil de C, T& I dos sete municípios que compõem a região do ABC, destacando informações e indicadores sobre a produção e difusão de C, T& I a partir da interação entre universidades e empresas.

Políticas Públicas Educacionais voltadas à inovação em Cidades da Rede de Cidades Educadoras

Zuliane Keli Bastos (Prefeitura Municipal de Curitiba)

Políticas Públicas de Inovação para as cidades vêm ganhando visibilidade em pesquisas, principalmente após algumas cidades do mundo aderirem ao proposto na Carta Das Cidades Educadoras (celebrado em Barcelona, 1990), como é o caso da Cidade de Curitiba- no Estado do Paraná- Brasil, Rosário- Argentina, Lisboa- Portugal. Frente a lacunas no que se refere a pesquisas sobre Políticas Públicas Educacionais Voltadas à Inovação, vê-se o quão são pertinentes pesquisas acadêmicas e o conhecimento científico na perspectiva das Cidades Educadoras, como fomentos de inovação urbana, territórios de aprendizagem e inovação em prol do desenvolvimento econômico, cultural, social e educacional de uma cidade. A pesquisa de natureza qualitativa, deu-se por busca documental relacionada às Políticas Públicas Educacionais voltadas à Inovação nas três cidades citadas, por estas fazerem parte da Rede de Cidades Educadoras, nos últimos cinco anos. Assim, analisando Políticas Públicas Educacionais voltadas à Inovação e se foram implementadas na perspectiva das Cidades Educadoras. Como resultado parcial um quadro de análise comparativa será apresentado.

As experiências na construção do Observatório de Tecnologia Social e Extensão Popular no CEFET-MG

Thasso Caminhas Vieira, Cecília Cristina de Souza Barbosa, Bráulio Silva Chaves (CEFET/MG - Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais)

Apresentam-se os resultados e impactos da criação do Observatório de Tecnologia Social e Extensão Popular no CEFET-MG, em 2023. Para isso, foi realizado o levantamento de dados sobre os projetos de extensão desenvolvidos na instituição, incluindo informações sobre perfil, público-alvo, metodologias e impactos sociais. O Observatório também cria espaços coletivos, com a oferta de cursos de formação e palestras relacionadas à Tecnologia Social. A proposta de criação é fomentada pelo Edital de Programas de Extensão do CEFET-MG (Edital nº 167/2022), em parceria com o grupo PET-conecTTE. São objetivos: buscar a reflexão crítica sobre a importância da Tecnologia Social nas atividades de extensão da instituição; contribuir para a promoção da emancipação dos sujeitos, democratização do conhecimento e circulação dos saberes; promover a interação com as comunidades vulneráveis; promover o desenvolvimento de novas metodologias, produtos, técnicas e perspectivas de ação extensionista; estimular espaços de discussão dos estudos CTS. O Observatório é uma proposta em desenvolvimento e são resultados esperados: a construção de um mapeamento analítico sobre o grau de aderência dos projetos de extensão do CEFET-MG à Tecnologia Social e ao conceito de extensão popular; o fomento de um espaço amplo de discussão sobre a democratização do conhecimento científico e tecnológico; a aproximação junto a outros territórios e a promoção de cursos e eventos que busquem o enfrentamento dos desafios sociais gerados pelas desigualdades brasileiras.

26/10/2023

08:30 - 10:00

Sessão 02

Dinâmicas das agendas de pesquisa nas Jornadas Latino-americanas ESOCITE, 1996-2018

Amílcar Davyt (Universidad de la República), Luciano Guillermo Levin (UNRN. CONIECT), Noela Invernizzi (Universidade Federal do Paraná)

O campo acadêmico conhecido como Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) na América Latina tem sido analisado por diversos autores, estabelecendo períodos e ciclos de interesse que relacionam as produções acadêmicas com dinâmicas de institucionalização, configurações disciplinares e períodos políticos. A maioria desses trabalhos tem sido de natureza qualitativa, interpretando o conhecimento produzido no campo a partir de uma leitura profusa da bibliografia existente e da experiência dos autores no campo. Em termos de abordagens, eles se inscreveram tanto nas tradições de análise de documentos quanto nas abordagens antropológicas, que são muito típicas do campo STS. Neste trabalho, construímos dados quantitativos, que interpretamos dentro dos quadros conceituais existentes, com base nas informações obtidas nas conferências periódicas da Associação Latino-Americana de Estudos Sociais da Ciência e Tecnologia, entendendo que é nesse espaço que as agendas, os interesses e as produções dos membros do campo se expressam de forma mais dinâmica.

Extensão universitária e bancos comunitários: o diálogo entre a UFRJ e o Banco do Preventório

Henrique Luiz Cukierman (Programa de Eng. de Sistemas e Computação-COPPE-UFRJ), Luiz Arthur Silva de Faria (pesc coppe ufrj), Pedro Paulo Gonçalves Neto (crea), Kevin Flauzino do Nascimento (estu), Brian José Costa de Medeiros

O trabalho trata das ações extensionistas do LabIS-Laboratório de Informática e Sociedade/PESC (<https://is.cos.ufrj.br/>)/COPPE em apoio ao Banco Comunitário do Preventório (Favela do Preventório-Charitas/Niterói), em especial suas ações de microcrédito, buscando discutir potências e limites desse diálogo extensionista. A discussão acompanha o segundo semestre de 2022 e o primeiro de 2023, quando foram realizadas: 1) a disciplina Computador e Sociedade, obrigatória de 4o. período para a graduação em Engenharia de Computação e Informação da Politécnica/UFRJ, cujo trabalho final, realizado por grupos de dois a três estudantes, consistiu no desenvolvimento dos seguintes projetos direcionados ao Banco: aplicativo de microcrédito; estudo de microcrédito para construção/reforma; estudo de sustentabilidade; pesquisa sobre o microcrédito junto aos tomadores de crédito; análise da inadimplência; banco de tempos para troca de produtos e serviços. Ressalte-se que esses projetos constavam de uma agenda de propostas construída em uma oficina, realizada de abril a junho de 2022, junto à comunidade do Preventório; 2) uma oficina de programação para jovens do Banco em atendimento às suas demandas envolvendo a planilha de controle do microcrédito, objetivando trabalhar para o Banco, e em especial para a sua própria autonomia, permitindo que sua equipe pudesse sozinha realizar a manutenção necessária bem como o desenvolvimento de novas funcionalidades. Destaque-se a atuação de pesquisa de pós-graduandos nessas atividades, celebrando desta forma a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão.

Construção da autonomia coletiva em educação

Pedro Moreira da Silva Neto (unlp), Estevão Antônio de Sousa (UTFPR - Universidade Tecnológica Federal do Paraná), Maria Sara de Lima Dias (Universidade Tecnológica Federal do Parana)

Este artigo busca refletir sobre a pedagogia de Makarenko com Vygotsky e o campo CTS em relação às práticas realizadas na República Mossunguê, no período compreendido entre 1993-2000. Concebida para acolher adolescentes do gênero masculino em situação de vulnerabilidade social, foi uma Unidade de Acolhimento Institucional implantada antes do surgimento do SUAS, com base nas políticas públicas voltadas à ação social do governo federal e, no município de Curitiba, pela Secretaria Municipal da Criança. A educação pelo trabalho posta em prática buscou construir e integrar projetos de vida para os desafios pedagógicos e políticos como forma de empoderamento dos sujeitos em direção à autonomia coletiva a consistir-se em autogestão. As práticas compreendendo as fronteiras dos projetos institucionais e dos limites legais, alcançaram caminhos para a formação humana e da busca da emancipação. A reflexão proposta procura avaliar as experiências construídas como um projeto sociotécnico que envolveu perspectivas interdisciplinares na construção coletiva e participativa para a transformação social. Os resultados apontam para o fortalecimento social e construção da memória afetiva relacionada com o trabalho coletivo, aprendizados profissionais e em estágios de trabalho na comunidade através do projeto estatal de Menores Aprendizes, e com a criação da banda Quiproquó. As práticas desenvolvidas fomentou a dinâmica da autonomia e a realização de uma educação continuada em que os participantes puderam, em sua maioria, alcançar a formação universitária e desenvolver seus empreendimentos.

Debates sobre Tecnologias e Sociedades no Ensino Médio: a experiência do Espaço Ubuntu

Ricardo Jullian da Silva Graça (UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro), Jonas da Silva Melo (UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro), Mariana Simões Penello Meirelles (UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro), Gyovanna Oliveira dos Santos (UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro), Flavio Gustavo Ribeiro Fernandes

Nossa experiência parte de um projeto de extensão da UFRJ nomeado Espaço Ubuntu, que consiste em uma parceria entre o Laboratório de Informática para Educação (LIpE)/UFRJ, o Laboratório de Informática e Sociedade (LabIS)/UFRJ e o CIEP 165 Brigadeiro Sérgio Carvalho (Campo Grande, Rio de Janeiro). No laboratório de informática do CIEP, seus estudantes ministram cursos de informática (Python, Scratch, etc.) para os demais, em diálogo com suas professoras e com extensionistas da universidade. Sendo um espaço escolar, onde os conhecimentos sobre TICs são constantemente demandados, se faz necessário repensar as práticas desse espaço por meio de um curso que introduza debates do campo dos estudos CTS (Ciências, Tecnologias e Sociedades). A partir do estudo realizado pelos/as extensionistas, está sendo planejada uma nova versão on-line de um curso que promova reflexões críticas sobre as tecnologias que fazem parte do cotidiano do Espaço Ubuntu. A primeira edição deste curso foi organizada em 2019 (veja SOBRAL, A.V.L.; SILVA, N.G., “Informática & Sociedade no Ensino de Programação”. Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia, v. 8 n. 2, 2019), e adaptada para o formato remoto em 2020 e 2021. A partir destas experiências, os(as) autores(as) do presente resumo estão reformulando o curso para ser aplicado no ano letivo de 2023, com as devidas adaptações. O curso visa, portanto, instigar um olhar sociotécnico sobre as práticas tecnológicas que permeiam nossa sociedade, e, mais especificamente, sobre as práticas de ensino de tecnologia nos cursos do Espaço Ubuntu.

27/10/2023

08:30 - 10:00

Sessão 03

Por um pensamento literário social das mulheres negras

Maíra Honorato Marques de Santana (PPGSOL/UNB)

Resumo. Uma das principais dificuldades em analisar o pensamento literário social das mulheres negras é propor que este tema seja visto de forma transversal, entre a raça, gênero e a classe, como pensa Ângela Davis. Coadunando com esta perspectiva percebe-se que Bell Hooks (1995) destaca a necessidade de compreender os escritos das mulheres negras como uma leitura epistemológica de mundo na medida em que as mesmas ao trazerem os dilemas enfrentados por elas, tecem uma leitura da realidade. Destacar as intelectuais negras e a dificuldade que as mulheres negras trazem ao colocarem-se no lugar de pensadoras é atravessar um contínuo da história na qual muitas delas trazem consigo dilemas únicos vividos pela condição de gênero vivido pelas mulheres negras. A invisibilidade a qual vivem as suas experiências é bastante marcante quando observamos o campo literário brasileiro e seu pouco reconhecimento e

consagração. Percebemos que estudar mulheres negras, como destaca com Bell Hoolks (1995), sem destacar as suas trajetória é uma falha metodológica, já que seus escritos trazem um fenômeno descrito por Conceição Evaristo como “escrevivências” as quais seus textos não conseguem se desligar da violência cotidiana a qual estão submetidas. Neste sentido este trabalho visa realizar um estudo de trajetória da escritora Maria Firmina dos Reis no contexto de lançamento de sua obra maior, Úrsula, e como o projeto estético de muitos escritores promoveram avanços significativos na sociedade, relacionando estas reivindicações estéticas a um agenda política no período oitocentista.

Montando armadilhas: estratégias de insistências em ciências alegres

Clarissa Reche Nunes da Costa (UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas)

É possível que as tecnociências, implicadas nos projetos burgueses, masculinos e ocidentais, possam ser emancipatórias? Esta questão foi amplamente discutida entre as décadas de 80 e 90 do século passado por filósofas feministas da ciência. Neste trabalho, proponho a retomada deste problema para pensar algumas consequências das recentes mudanças nas composições dos corpos acadêmicos das universidades brasileiras com a adoção de políticas públicas voltadas ao ensino superior. Neste cenário, como insistir em produzir conhecimento de forma alegre, potente em agir e pensar, em um ambiente estruturalmente violento? Apresento duas experiências de construções de armadilhas, ambas com o objetivo de estabelecer comunicações potencialmente disruptivas em ambientes hostis sem, a princípio, ferir os sentimentos estabelecidos. A primeira experiência é a construção coletiva de um “diário de sonhos” durante o projeto de antropologia especulativa “FICT”, na Universidade de Osaka, cujo ponto de partida foi a criação de uma linha do tempo alternativa onde não existiu a colonização europeia no continente americano. A segunda experiência é um recorte de minha pesquisa de doutorado em curso, cujo objeto são experiências de menstruação vivenciadas por etnólogas durante trabalho de campo em terras indígena. Conceituo a armadilha a partir de referenciais teóricos da antropologia e de pensamentos ameríndios, como as práticas de caça Guarani. Argumento que a armadilha nos possibilita mobilidade criativa através de experiências estéticas onde a transformação de si e do outro é o principal objetivo.

Os estudos CTS e a Extensão Engajada como desconstrução dos mitos tecnocráticos

Nilda Nazare Pereira Oliveira (Instituto Tecnológico de Aeronáutica), Fábio Luiz Tezini Crocco (Instituto Tecnológico de Aeronáutica - ITA)

Ao ingressarem em cursos de ensino superior nas áreas tecnológicas (engenharias e afins) as/os alunas/os recorrentemente trazem em sua bagagem formativa uma compreensão tradicional e triunfalista de C&T. Geralmente tecnófilas/os, as/os alunas/os reproduzem ideias e posicionamentos arraigados aos mitos tecnocráticos (p.e. neutralidade, determinismo, salvacionismo e tecnocracia) e são resistentes ao desenvolvimento da crítica histórica, social e ideológica da Ciência e da Tecnologia, somando-se a isso o fato dessa postura também ser institucionalizada e ter o consentimento de muitas/os docentes dessas áreas. É notório o esforço histórico e as conquistas cognoscentes dos estudos CTS para o exercício da crítica e da reconstrução, em bases profundas, rigorosas e realistas, do fazer científico e tecnológico. Mas diante das resistências ideológicas e institucionalizadas de discentes e docentes percebemos a necessidade de construir estratégias diferentes as das fundamentadas unicamente no trabalho teórico desenvolvido em disciplinas acadêmicas. Assim, este trabalho busca contribuir com o debate da mediação teoria & prática como estratégia de compreensão e enfrentamento dos mitos tecnocráticos e, portanto, da importância da prática extensionista mediada à teoria para potencializar o desempenho dos estudos CTS. Embasamos nossa proposta na experiência formativa e extensionista da disciplina HUM-70 – Tecnologia e Sociedade – e do Laboratório de Cidadania e Tecnologias Sociais (LabCTS) do Instituto Tecnológico de Aeronáutica

(ITA).

Para uma crítica à formação na engenharia - Neutralidade tecnológica e competências transversais em questão

John Bernhard Kleba (ITA)

Para subsidiar uma visão crítica da formação na engenharia, este artigo debate três temas interrelacionados, a partir de entrevistas realizadas com alunas/os e profissionais da engenharia. O primeiro tema trata da neutralidade tecnológica, buscando captar a variabilidade de percepções das/os entrevistadas/os, desde concepções ingênuas até aquelas mais críticas. Desta forma, o tema da neutralidade, central para a educação CTS, pode incorporar questionamentos para além do binário neutro/não neutro. Utilizamos o referencial da teoria do limiar (threshold theory) e a fenomegrafia, que nos ajudam a explicar as dificuldades em romper crenças arraigadas no processo de ensino-aprendizagem. Segundo, debate-se o papel das competências transversais (vulgarmente tidas como soft skills) na formação de engenharia, contrapondo-o com o das assim chamadas hard skills (competências técnicas). Debate-se uma exaltação dessas competências nos discursos, acompanhada por sua dispensabilidade na resistência a mudanças curriculares e institucionais. Finalmente, apontam-se aspectos a serem transformados na formação de engenharia, para uma formação mais crítica e envolvendo a extensão engajada.

GT 09: Debates interseccionais na pesquisa com ciências e tecnologias

25/10/2023

08:30 - 10:00

Sessão 01

Gênero e Deficiência: Reflexões interseccionais sobre violência contra mulheres deficias

Eliene Berto Ferreira Santos

A antropologia vem desenvolvendo e dando visibilidade aos estudos sobre corpos deficias. No Brasil, esses estudos se desenvolvem de forma tardia, uma vez que a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência é de 2015. Com os avanços dos debates, surge a emergência de tratar sobre contornos específicos, como os das mulheres deficias, ao investigar suas experiências e percursos, que cotidianamente são marcados por uma dupla vulnerabilidade social, acometida

pela interseccionalidade da violência de gênero e do capacitismo.

Deste modo, a partir do método etnográfico, me proponho a evidenciar junto das minhas interlocutoras, como essas intersecções são nocivas aos corpos de mulheres deficias, questionando como a violência de gênero que marca fortemente os corpos e experiências de mulheres se intersecciona com as experiências específicas de violência contra mulheres deficias, em Alagoas.

O ponto de vista biomédico define e fomenta com a leitura social de que pessoas com deficiência são hierarquicamente inferiores, incapazes, anormais e desumaniza nossos corpos, negando que também possuímos autonomia, desejos, anseios, necessidades de socialização e respeito. A invisibilização dessas violências prejudica o desenvolvimento de políticas públicas que pautem o enfrentamento cruzado do capacitismo e da violência de gênero. Torna-se urgente debater as essas especificidades e fomentar a produção de dados empíricos que revelam que mulheres deficias, no geral, estão mais vulneráveis à violência, em função da dupla vulnerabilidade imposta.

Tecnologias são políticas: enfrentamento ao racismo na Rede Mulheres Negras do Paraná

Mariana Santos Witkowski, Tiago Brandão (NOVA FCSH, HTC-CFE)

O objetivo deste trabalho é apresentar algumas discussões levantadas durante a realização da pesquisa de mestrado. Nela, verificamos os entendimentos sobre tecnologia, o uso político das diferentes formas de tecnologia e suas contribuições para o ativismo da Rede Mulheres do Paraná, organização não governamental de mulheres negras que atua há 13 anos na promoção e defesa dos direitos humanos, além de propor projetos que visam a valorização da identidade de gênero e raça. Argumentamos que o ativismo das mulheres associadas à esta organização pode ser analisado segundo a categoria analítica interseccional, considerada teórico-metodologicamente enquanto um componente das lutas dos movimentos sociais por justiça social, bem como, pelo conceito de Tecnologia Mundana, reformulada pelo autor David Nemer, que busca perceber como as tecnologias moldam e são moldadas pelas práticas sociais. Enquanto metodologia, realizamos revisão bibliográfica da teoria crítica do campo da ciência, tecnologia e sociedade, branquitude, interseccionalidade e feminismo negro, além de entrevistas semiestruturadas e observação participante de atividades institucionais. A partir desse estudo de caso, buscamos documentar as contribuições e diferentes usos das tecnologias para a construção de estratégias de enfrentamento ao racismo, sexismo e lgbtqia+fobia de uma organização de mulheres negras no Estado do Paraná

Memórias de elefante e memórias da pele

Ana Cecília Campos (UFSCAR - Universidade Federal de São Carlos)

A arte afro diaspórica tem tensionado a discussão multiespécie em dois sentidos, por um lado ao evidenciar a animalização dos corpos negros como um efeitos da escravização e da continuidade das políticas coloniais (em sua extensão até os dias atuais). Por outro lado, expõem uma sofisticada noção de humanidade como uma experiência compartilhada, que não precisa nem do "animal" nem do "corpo negro" como o referencial de adjeção e oposição máxima.

Nos últimos quatro anos investigo a relação entre pessoas e elefantes em um Santuário no Brasil e em um EcoParque na Argentina. Os estudos da ciência movimentam o meu olhar para as práticas científicas de biólogos, mas também para as prática da própria antropologia. Me interessam perguntas sobre a objetividade da ciência, sobre a prática científica como um saber localizado (e não uma grande entidade totalizadora de conhecimento) e sobre como pensar a

intelectualidade negra nesse contexto. Se a crítica feminista à ciência estimula a produção de saber a partir de ponto particular, o que acontece quando esse ponto é a intelectualidade afrodiasporica? Não é novidade que a antropologia contemporânea tem dedicado muitas de suas páginas para pensar a escrita. Para esse paper, proponho estender essa reflexão para fazer com que essa discussão ganhe outra materialidade no texto escrito. É pensar uma escrita, como aponta Conceição Evaristo, contaminada pela condição de mulher negra.

Adoção Tardia em Maceió: uma tecnologia de governo analisada a partir da interseccionalidade

Liédja de Lima Santos (UFAL - Universidade Federal de Alagoas)

Tomando a adoção tardia como uma tecnologia de governo, centro minha pesquisa na pergunta sobre qual impacto das exigências a respeito do perfil das crianças no processo de adoção tardia tem produzido nas adoções contemporâneas. Este trabalho busca apresentar considerações iniciais de um projeto PIBIC, parte da Rede Anthera financiado pelo edital pró-humanidades do CNPq. Marcadores como gênero e raça negociados com um profundo etarismo costumam tornar as adoções tardias, adoções impossíveis. Busco desse modo, contribuir para um maior entendimento sobre o assunto, identificando e analisando as políticas e ações de sensibilização para a adoção tardia em Alagoas e analisando dados do Sistema Nacional de Adoção, comparando marcadores etários, de raça e gênero para compreender os impactos e entraves dessas iniciativas. Minha intenção com essa apresentação é refletir sobre a adoção como uma tecnologia de governo e como marcadores sociais da diferença limitam de forma drástica as possibilidades de realização dessa política.

A relação corpo-espço e o cárcere feminino: uma análise geográfica dos espaços prisionais

Eloá Marcele Nascimento Lacerda

Ao iniciar uma pesquisa sobre mulheres encarceradas no campo da geografia, a princípio, o que se parece, é que se trata de um tema ainda pouco abordado, diante da emergência em se pensar essa realidade. Por se tratar de um espaço relacional (MASSEY), a vida cotidiana de uma penitenciária feminina é marcada por múltiplas trajetórias de vida, que embora sejam plurais, tem muita coisa em comum. A cor da pele, a maternidade, a pobreza e insegurança são pilares que parecem conectar muitas mulheres que habitam esse espaço. Diante disso, tratando-se de um tema tão caro para essas mulheres, explorar esse assunto por meio de pesquisas faz-se extremamente necessário para dar visibilidade às condições que essas mulheres encontram-se submetidas. O objetivo desta pesquisa é, portanto, contribuir para esse campo dentro da ciência geográfica, mas sobretudo pensar nas ações que ocorrem no espaço no cárcere, que de alguma forma contribui para a “humanização” dessas mulheres. Diante da difícil realidade enfrentada no cárcere, quais são os caminhos que humanizam as mulheres apenadas? Em diálogo com a arte e com as ciências sociais, busca-se retratar essa difícil realidade para abrandar as aflições dessas mulheres, como também para enriquecer as reflexões sobre mulheres presas, fugindo do estigma que permeia a mulher aprisionada.

26/10/2023

08:30 - 10:00

Sessão 02

Partos domiciliares autoassistidos: vivências de outros saberes sobre corpos e processos reprodutivos

Aline de Oliveira Gonçalves (UFPR), Marinês Ribeiro dos Santos (Universidade Tecnológica Federal do Paraná)

O modelo de assistência obstétrica brasileiro é questionado por diferentes frentes devido ao excesso de cesarianas (56% dos partos), a razão de mortes maternas (70 por 100 mil) e às denúncias de violência obstétrica, que vitimizam em maior número mulheres negras e pobres. A atual abordagem obstétrica, desenvolvida pela lógica da ciência neutra e universal – mas que teve origem no hemisfério norte, sob o prisma de cirurgiões homens; também recebe críticas por ser centrada nas necessidades médicas e institucionais e não nas necessidades das mulheres. Neste artigo, discutimos a possibilidade de construção de outros conhecimentos e práticas sobre o parto, nos quais as próprias mulheres estejam no centro do processo. Partimos da análise da experiência de um grupo de jovens universitárias, no litoral do Paraná, que recusaram o serviço da rede pública para vivenciar partos domiciliares sem assistência profissional, entre 2012 e 2020. Elas relatam que, sem ter acesso a uma equipe de enfermeiras, se preparam para o evento a partir da escuta de experiências de outras mulheres em rodas de gestantes e pelo estudo de livros sobre o tema. No momento do parto, algumas integrantes do grupo se disponibilizam a estar presentes, de forma voluntária, se a parturiente desejar. Como resultado parcial da pesquisa, verificamos que a ação desse grupo indica a construção de uma rede que atua na contestação do sistema de atenção obstétrica, uma vez que elas abdicam do papel de usuárias do serviço de saúde para vivenciar e compartilhar outros saberes sobre seus corpos e processos reprodutivos.

Dinâmicas de reconhecimento de pós-graduandas em sociologia

Andressa Vieira Palmeira (Multincubadora de Empresas UnB), Stefan Klein (Universidade de Brasília (UnB))

O trabalho proposto se baseia na investigação das dinâmicas de reconhecimento existentes entre pós-graduandas na sociologia. O campo acadêmico se apresenta como historicamente masculino e embranquecido, o que dificulta a inserção e ascensão de mulheres e pessoas negras neste espaço, onde ainda são pouco presentes, em especial no topo da carreira. Considerando os diferentes cruzamentos de categorias e seus efeitos nas experiências, a pesquisa buscou avaliar aspectos das trajetórias no processo de reconhecimento articulado às discussões referentes a gênero e raça na academia. A metodologia, de caráter qualitativo, consistiu na realização de entrevistas individuais e em profundidade com seis mulheres escolhidas no grupo mencionado, e posterior análise desse corpus textual e discursivo. O aspecto teórico se fundamenta na luta por reconhecimento de Axel Honneth e os resultados se concentram na fase da solidariedade. Constatou-se que todas as mulheres identificam dificuldades de inserção e ascensão no meio, marcadas pela discriminação racial e de gênero. Percebem que a academia não foi pensada para que elas a ocupassem e, a partir das características de sua condição como ocupantes efetivas, mas sem terem participado da criação de seus códigos, considerou-se pertinente interpretar essa relação pelo status de outsiders within, a partir da conceituação de Patricia Hill Collins. Conforme exposto pelas pós-graduandas, a sensação de falta de pertencimento culminou no não reconhecimento neste espaço, e apresentaremos alguns dos principais elementos que constituem essa dinâmica.

Racismo algorítmico: violência de gênero e o impacto estrutural nas mulheres brasileiras.

Luanna Abreu Soares

Com o avanço tecnológico e o uso de sistemas de inteligência artificial surgem preocupações com a reprodução do racismo estrutural baseadas em discriminação de gênero. O racismo manifesta-se quando sistemas de IA reproduzem desigualdades e estereótipos de forma estruturante, resultando em conseqüências violentas principalmente em mulheres. As tecnologias são políticas e não são neutras, ou seja, a racialização das mesmas ocorre quando são usadas para perpetuar a exclusão e a marginalização de grupos minoritários. A estrutura do artigo é dividida em três partes e propõe uma análise crítica dentro do campo CTS destacando os casos de violência de gênero no Brasil. Pretende-se demonstrar que os algoritmos apresentam maior taxa de erro ao identificar corretamente mulheres com tons de pele mais escuros, sendo erroneamente identificadas ou até mesmo alvo de suspeitas injustificadas com base em características físicas. Essas podem ter conseqüências graves, como a identificação incorreta em sistemas de segurança e até mesmo prisões injustas. O objetivo do trabalho é reconhecer que os algoritmos são desenvolvidos por seres humanos e, portanto, refletem os preconceitos sociais. Essa percepção é incorporada nas decisões algorítmicas, resultando em práticas discriminatórias, como perfis raciais e estereótipos. Sendo assim, procura-se demonstrar que é necessário buscar a conscientização e atentar-se para a importância de promover a diversidade, a inclusão na indústria tecnológica e desenvolver algoritmos antiracistas para garantir a transparência e a responsabilidade dos sistemas.

Machismo tecnológico e a discriminação algorítmica de gênero

Daiana Alessi Nicoletti Alves (PUCPR - Pontifícia Universidade Católica do Paraná)

A histórica opressão patriarcal ao gênero feminino sofreu atualizações, e por meio da tecnologia e da discriminação algorítmica, segue disseminando social e institucionalmente, dificuldades, segregações e violências. A interação entre humanos e não-humanos congrega flagrantes parcialidades e a desigualdade estrutural impacta as novas tecnologias em razão de preconceitos antecedentes. Verifica-se que as mulheres tiveram seus direitos e representatividade cerceadas pelo fazer e pensar social, e portanto tecnológico, e que a modernização dos meios de comunicação, sobretudo, com o advento das redes sociais e da inteligência artificial generativa seguem discriminando e afetando as mulheres, no mercado de trabalho, na representação política e na possibilidade de viver sem violência, sobretudo a de origem virtual. Infere-se que a discriminação de gênero algorítmica acontece pela não neutralidade, pela ausência de dados atualizados e pelo uso de informações históricas que não refletem a realidade e propiciam que os sistemas reproduzam padrões discriminatórios. Valendo-se de pesquisa bibliográfica e documental objetiva-se analisar como o racismo, a misoginia, a necropolítica e violência virtual causam efeitos nefastos na vida das mulheres, diante da interface homem, mulher e máquina sem filtro de cunho interseccional e humanístico. Conclui-se que a tecnologia é usada para instrumentalizar as assimetrias de gênero e naturalizar socialmente e virtualmente as várias facetas violentas dos preconceitos patriarcais enraizados na sociedade brasileira.

A conscientização de sua posição de colona de uma aluna de doutorado brasileira no Canadá

Paula Rodrigues Affonso Alves (desem)

Winnipeg é a 6ª cidade mais populosa do país hoje chamado Canadá, com mais de 700.000 pessoas. Seu crescimento no início do século XX provocou uma grande demanda por projetos de engenharia que pudessem fornecer água, energia, alimentação e transporte para a população de novos “settlers” (colonos). Por exemplo, para o abastecimento de água, foi feito o projeto do Aqueduto de Winnipeg que leva água de Shoal Lake a cidade por 150 km desde 1919. Essa construção foi feita sem consulta à comunidade indígena Shoal Lake 40 e fez com que seu território fosse ilhado, causando um histórico de isolamento e mortes devido a famílias afundando no gelo fino em certas épocas do ano tentando cruzar para o continente até 2019, quando a “Estrada da Liberdade” foi construída. Ao se mudar para Winnipeg, em 2022, para cursar o doutorado em Educação em Engenharia, a autora passou a utilizar recursos para viver como água, alimentos, energia e a terra em geral, como um processo usual de colona. Inicialmente, ela não estava ciente de todos os danos causados no passado para que suas necessidades de hoje fossem satisfeitas. Porém, por meio de relacionamentos, cursos, conversas com autores, professores e membros da comunidade, a autora sai da posição de colona “de cor” para a posição de aliada do desenvolvimento social. Esse processo de conscientização foi essencial para que ela iniciasse seu trabalho de pesquisa em prol da soberania indígena de Winnipeg e de sua província, Manitoba.

GT 10: Diálogos e controvérsias extensionistas: A extensão universitária como prática para a liberdade

25/10/2023

08:30 - 10:00

Sessão 01

Design, Tecnologia e Sociedade: oficinas participativas com trabalhadoras de cooperativas populares

Maira Fernandes Costa (UTFPR - Universidade Tecnológica Federal do Paraná), Helen Vanessa Melezinski, Marília Abrahão Amaral (UTFPR - Universidade Tecnológica Federal do Paraná)

Essa iniciativa foi construída durante a atuação voluntária, em ação de extensão, das pesquisadoras auxiliando na produção de materiais de design da Rede, quando as trabalhadoras compartilharam suas experiências e dificuldades em relação ao uso de ferramentas de criação e comunicação digital tanto para uso pessoal quanto para a divulgação do seu trabalho.

A partir de métodos e técnicas de Design Participativo e de práticas de Educação Popular, buscamos a dialogicidade para compartilhar as dúvidas e conhecimento sobre as TICs. Entre as atividades propostas estão oficinas sobre fotografia e mídias digitais, sempre articulando com debates sobre a inclusão

digital de forma crítica, desigualdades de acesso digital no país, segurança digital, trabalho nas plataformas digitais, trabalho feminino e por fim questionarmos juntas a presença das TICs em nossas vidas: quais conhecimentos e artefatos gostaríamos de apropriar para as nossas práticas e quais não fazem sentido para as nossas realidades. Neste trabalho daremos destaque aos temas mais procurados pelas trabalhadoras, os conhecimentos compartilhados e reflexões sobre a criação digital de mulheres periféricas de variadas faixas etárias.

Curso de Economia Solidária para Gestores Públicos Municipais: Formação de Ambientes Autogestionários Comprometidos com a Geração de Trabalho e Renda

Marilene Zazula Beatriz (UTFPR), Lissa Takahashi Meira

A extensão universitária desempenha um papel essencial na promoção de ações e tecnologias sociais no campo da Ciência e Tecnologia (C&T). Na tríade de extensão, ensino e pesquisa, a extensão possui um potencial alcance popular a inclusão tecnocientífica e o desenvolvimento de uma sociedade sociotécnica. Nesse contexto, a TECSOL – Incubadora de Economia Solidária da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) desenvolveu, em 2022, o projeto de extensão “Introdução à Economia Solidária” em parceria com o município de Colombo, no Paraná. O objetivo do projeto foi oferecer um curso sobre Economia Solidária para capacitar gestores públicos, trabalhadores e trabalhadoras da região e demais interessados. O projeto foi planejado levando em consideração a situação local, com levantamento de dados e considerando o interesse da comunidade em relação à Economia Solidária. Utilizou-se uma metodologia participativa, baseada na educação Freiriana, incentivando a reflexão e a participação ativa dos envolvidos. Ao final, o projeto estimulou a elaboração de um anteprojeto de lei para instituir a política de Fomento à Economia Solidária no município de Colombo. A atuação da UTFPR por meio da TECSOL foi reconhecida como uma parceira fundamental para a construção deste marco legal. Com isso, podemos perceber o potencial transformador da extensão, que, a partir dos conhecimentos acadêmicos e populares, pode promover mudanças visando a construção de uma sociedade melhor para todos.

Projeto de extensão com associações de catadores de materiais recicláveis em Almirante Tamandaré

Lino Trevisan (UTFPR), Homero Cheli, Rhuan Carlos Borges

Este trabalho sintetiza atividades realizadas no projeto de extensão “Exercício da cidadania e participação política com trabalhadoras/es das associações de catadores de materiais recicláveis de Almirante Tamandaré”. O projeto objetiva contribuir para a melhoria das condições de trabalho das associações: a “Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Almirante Tamandaré – Ilha” e a “Associação de Catadores Reciclar e Limpar”. Baseado na metodologia da Educação Popular, procura-se estabelecer relações dialógicas entre a equipe do projeto e desta com as/os trabalhadoras/es, buscando a troca, valorização e construção de saberes. Os resultados foram obtidos de forma coletiva, em decorrência da participação em reuniões no Conselho Municipal do Meio Ambiente, na Comissão da Política Municipal de Gestão de Resíduos Sólidos da Prefeitura Municipal de Almirante Tamandaré, em órgãos da prefeitura municipal, e na construção, em conjunto com o Ministério Público, do Termo de Acordo Judicial entre o Ministério Público Estadual, por meio da 5ª. Promotoria de Justiça de Almirante Tamandaré, e a Prefeitura Municipal, decorrente da Ação Civil Pública cobrando que o município providenciasse condições de trabalho adequadas para as/os trabalhadoras/es das associações de materiais recicláveis e reutilizáveis. O projeto contribuiu ainda para a assinatura de termo de cooperação entre as associações e a prefeitura municipal e o compromisso da prefeitura em destinar um barracão adequado para cada uma das associações realizarem o trabalho de separação e reciclagem de resíduos.

Museus universitários e extensão

Elisa Tkatschuk (prefeitura municipal da lapa)

O museu é reconhecido como uma entidade permanente, sem fins lucrativos e a serviço da sociedade, onde se pesquisa, interpreta-se, coleciona-se e se conserva um patrimônio material e imaterial. A nova definição de museu do International Council of Museums menciona a inclusão, a acessibilidade e a participação da comunidade. Também estabelece a relação do museu com a educação, a reflexão e a partilha de conhecimento. Dentro desse conceito, tem-se os museus e as coleções universitárias, que estão conectados ao contexto técnico, político e administrativo da universidade, bem como à produção de conhecimento acadêmico ou científico. Um acervo universitário reflete a trajetória institucional universitária e as relações da universidade com a sociedade. O patrimônio universitário, além de estar vinculado à ciência, à tecnologia e ao ensino, mantém um elo com o território em que se localiza, por relações complexas. Ao constituírem uma ponte entre a universidade e a comunidade, os museus universitários são espaços utilizados, de forma ampla, para atividades de extensão. Este ensaio resulta de uma pesquisa exploratória, que analisa as relações entre coleções, museus universitários e extensão. A pesquisa, localizada no campo Ciência, Tecnologia e Sociedade, segue pela teoria crítica e utiliza a teoria ator-rede. Concluiu-se que dados sistematizados sobre museus universitários e sobre as atividades ali desenvolvidas não existem de forma suficiente, o que dificulta a pesquisa, a organização e o fortalecimento dessas instituições.

Desenvolvimento da Economia Solidária no Sertão Baiano: TEIAS IFBA e Produção de fotografias para a divulgação de produtos dos empreendimentos da Economia Solidária do território de Irecê

Gilda Rodrigues Gama (IFBA - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia), Adrian Rian da Silva Santos (IFBA - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia), Alba Valéria Neiva Rodrigues (IFBA)

O presente trabalho aborda o desenvolvimento da economia solidária na microrregião de Irecê, com destaque para o campus do IFBA que atende mais de 19 cidades com empreendimentos diversos. O objetivo do projeto é impulsionar os empreendimentos locais e promover o desenvolvimento socioeconômico da região por meio da oferta de capacitação. Durante o Circuito de Economia Solidária e a SNCT, foi oferecido o minicurso "Produção de fotografias para a divulgação de produtos dos empreendimentos da Economia Solidária do território de Irecê". O curso tem como propósito capacitar empreendedores locais a criar imagens atrativas e profissionais para promover suas atividades comerciais nas redes sociais. Os participantes tiveram a oportunidade de aprender práticas e teorias de registro fotográfico de produtos utilizando seus celulares, incluindo noções básicas de enquadramento e iluminação, com o intuito de aprimorar seus negócios e valorizar os produtos artesanais e agropecuários da região. O projeto TEIAS também investiu na formação de 20 representantes locais, que adquiriram habilidades para valorizar seus produtos por meio de retratos adequados, impulsionando sua visibilidade e, conseqüentemente, melhorando suas vendas. Num contexto pós-pandemia, em que os empreendimentos enfrentam restrições de venda devido ao isolamento social, essa iniciativa visa estimular o crescimento sustentável e a inclusão social, reconhecendo o potencial das redes sociais como poderosa ferramenta de divulgação e venda de produtos em um mundo cada vez mais digital.

26/10/2023

08:30 - 10:00

Sessão 02

Extensão Universitária e o protagonismo das mulheres cientistas: Uma análise interseccional sobre políticas educacionais a partir de projetos extensionistas em STEAM

Sueli Sampaio Damim Custódio (Instituto Tecnológico da Aeronáutica), Rafaela Mota Ardigó (UTFPR)

Em um cenário onde observa-se a ampliação das mulheres na comunidade científica brasileira, em todas as áreas do conhecimento, torna-se igualmente evidente seu amplo envolvimento em projetos extensionistas. Desde esta percepção, o presente trabalho tem o objetivo de avaliar como os projetos de extensão universitária capitaneado por mulheres nas áreas de STEAM são desenvolvidos sob o aspecto social a partir da ótica interseccional. Em consonância com o objetivo, o trabalho busca desenvolver uma aproximação teórica com o debate sobre políticas educacionais para inclusão social e a centralidade dos burocratas do nível da rua para tanto. Metodologicamente, o trabalho adota uma abordagem de pesquisa quantitativa embasada em dados secundários coletados a partir dos anais do I Simpósio Brasileiro Mulheres em Stem e do I Congresso Internacional Mulheres em STEAM. Os resultados empíricos finais ainda estão em fase de análise, porém partimos da hipótese de que a experiência dos projetos de extensão capitaneados por cientistas mulheres na área de STEAM, como burocratas que atuam no nível da rua que possuem experiências subjetivas distintas dos seus pares masculinos, tem a potencialidade de movimentar o debate sobre a política educacional e a inclusão desde uma análise interseccionada e sensível a complexidade dos problemas sociais.

STEM IME – Girls to girls- Ações e reflexões

Valéria Saldanha Motta (IME - Instituto Militar de Engenharia)

A questão de como se combater a desigualdade de gêneros nas áreas de STEM é uma pergunta cuja resposta é complexa. O diagnóstico a respeito desta disparidade tem caráter multifacetado, pois deve-se considerar os âmbitos individual, familiar, escolar e social, assim o que se tem são possíveis intervenções que podem contribuir para mitigar tal cenário.

No intuito de diminuir as barreiras que se apresentam para meninas e mulheres quando o assunto são as áreas de STEM, surgiu no Instituto Militar de Engenharia (IME) a STEM IME – Girls to girls, uma iniciativa estudantil com caráter extensionista e foco socioeducativo, cujo um dos propósitos é motivar alunas de escolas públicas para as áreas de exatas, atuando no âmbito individual, familiar e escolar.

Anualmente temos os seguintes subprojetos fixos, voltados para o público externo ao IME: Mentorias, Palestras de Divulgação Científica, Oficinas Científicas e STEM Fair (feira científica desenvolvida em parceria com Colégio Militar do Rio de Janeiro). Para o público interno à iniciativa temos os subprojetos: Imersão, Capacitações e Rodas de Conversa.

Antes da pandemia a prioridade eram os programas para o público externo, durante este período ficou claro o quanto as graduandas precisam de ações de acolhimento, de capacitação e de saúde mental. Um dado importante é que a primeira turma com mulheres no IME é a de 1997, considerando que as alunas habitam uma faculdade de engenharia militar, um ambiente masculino que muitas vezes reproduz questões sociais como misoginia e machismo. os desafios são grandes.

A indissociabilidade entre Extensão, Pesquisa e Ensino e as ações desenvolvidas no Grupo Xuê: tecendo considerações sobre Interação Humano-Computador e os Estudos em Interseccionalidade

Marília Abrahão Amaral (UTFPR - Universidade Tecnológica Federal do Paraná)

As pautas sobre gênero, inclusão e participação têm ganhado espaço em comunidades de computação. Nesse contexto, questionamos: a) como as relações de gênero moldam as participações, os usos, as interações e os projetos de tecnologias? E, b) como abordar aspectos computacionais contemporâneos sem perpetuar a marginalização de grupos sub representados na produção, apropriação e uso de tecnologias? Um caminho para possibilitar respostas a essas questões são ações desenvolvidas considerando a indissociabilidade entre Extensão, Pesquisa e Ensino, que permitem um intercâmbio entre sociedade e academia para a discussões, em Ciência Tecnologia e Sociedade, dessas temáticas. Esta Comunicação Oral tem por objetivo apresentar tais ações do grupo Xuê (Grupo de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Sociedade da Universidade Tecnológica Federal do Paraná), que ocorreram de 2019 a 2023. O método de análise das ações citadas é desenvolvido sob a ótica da Interação Humano-Computador Interseccional, que envolve a integração da teoria feminista interseccional nas práticas ditas indissociáveis (extensão, ensino e pesquisa) em Interação Humano-Computador. As categorias de análise elencadas são: Horizontalidade, Politização, Interseccionalidade, Ativismo e Saberes Situados. Como resultado teremos o mapeamento de ações realizadas no grupo Xuê e o entrecruzar destas com a Interação Humano-Computador Interseccional.

ACCS Lugares de Memória do Povo Negro da Bahia: A Gestão do Futuro: Relatos e memórias de uma ação extencionista da Universidade Federal da Bahia

Andre Luis Nascimento dos Santos (UFBA - Universidade Federal da Bahia)

A motivação desse trabalho é realizar a memória de uma ação de extensão universitária da Universidade Federal da Bahia que tem como objetivo contribuir para reflexões propositivas acerca dos processos de renovação, ressignificação e readequação das estratégias de sobrevivência e sustentabilidade das organizações negras que adentram ao século XXI com as suas vicissitudes, oportunidades e limitações. Nesse sentido, a tríade memória, poder e redes de solidariedade é justamente o eixo de análise que nos permite a mediação coletiva entre o que foi vivenciado no passado, o que é experimentado no presente, bem como, o que se demanda para o futuro nessas organizações negras que historicamente coordenam a ação coletiva, à exemplo dos terreiros de candomblés, as irmandades negras, os movimentos sociais negros, bem como, o governamental e o não governamental que tem a temática negra como razão de existência. Nesse sentido, sensibilizar a comunidade acadêmica quanto à importância da memória nos processos de ressignificação das estratégias de luta e superação do povo negro baiano, estimular membros das organizações negras da cidade a realizarem coletivamente um processo de reflexões propositivas para a manutenção

e atualização do legado ancestral, ampliar os espaços de intercâmbio de saberes entre a Universidade e as organizações negras da Bahia e construir coletivamente documentos que subsidiem atores governamentais no andamento de processos públicos em curso, a exemplo de ações de salvaguarda, registros e tombamentos são ações políticas dessa estratégia de advocacy extensionista.

Extensão Interdisciplinar Enquanto Pedagogia Emancipatória

Melissa Bertolini Rodrigues (CAPES), Paula Garcia de Freitas (UFPR - Universidade Federal do Paraná), Paula Caldas Brognoli (CAPES), Maria Sara de Lima Dias (Universidade Tecnológica Federal do Parana)

Objetivo: Apresentar dois projetos de extensão vinculados a duas instituições públicas de ensino superior (UFPR) e (UTFPR), cujos objetivos são voltados a uma pedagogia emancipatória e de caráter interseccional. Acreditamos que a extensão universitária seja um processo interdisciplinar, educativo, cultural, educativo, científico e político, que promove a interação transformadora entre universidades e setores da sociedade, devendo estar integrada ao ensino e à pesquisa e colaborar também com a formação cidadã e profissional de seus estudantes. A extensão é um dos processos essenciais para estabelecer uma relação construtiva e dialógica entre Universidade e sua comunidade, bem como entre Universidades, sempre com o objetivo de fortalecer as trocas com a sociedade que as acomoda. Por isso, nesta apresentação (Primeira Parte) descrevemos a metodologia adotada na condução do curso de extensão: Ensino de Língua com Consciência, junto à Universidade Federal do Paraná (UFPR) voltado para professores de línguas e que tem o objetivo dialogar sobre o conceito de 'consciência' no ensino de línguas sob diferentes perspectivas e proporcionar um espaço de trocas e de percepção dos sentimentos presentes em salas de aulas de línguas estrangeiras. Concluímos que ambos os projetos são capazes de estabelecer uma relação orgânica entre a universidade e a sociedade e ajudam a compreender, a partir de uma perspectiva panorâmica e exploratória, a produção científica brasileira e extensão universitária, enquanto metodologia emancipatória.

Programa SoFiA: extensão e divulgação científica na conexão de territórios, espaços escolares e saberes populares

Brisa Lourenço Braga (CEFET/MG - Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais), Bráulio Silva Chaves (CEFET/MG - Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais), Lucas Araújo Dutra Rodrigues (CEFET/MG - Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais), Alice de Paula (CEFET/MG - Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais), Gabriela Donadussi Garcia (CEFET/MG - Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais)

O Programa SoFiA visa promover o intercâmbio de conhecimentos e saberes entre os espaços acadêmicos e os territórios periféricos ao dialogar com suas demandas e formular propostas colaborativas de ação extensionista e divulgação científica. Criado em 2015, a partir da aprovação do edital FAPEMIG 07/2015, o programa se tornou um polo aglutinador para ações que buscam a promoção da extensão popular e popularização da ciência e tecnologia nos aglomerados Cabana do Pai Tomás e da Serra, em Belo Horizonte. Durante os 8 anos de atuação do Programa SoFiA, foram desenvolvidas sessões de cinema comentado, cursos, exposições, rodas de conversa, saraus, dentre outras atividades. Além disso, desde de 2019, o programa passou a atuar nos espaços escolares. A partir da execução das ações do SoFiA, diversos produtos foram desenvolvidos, como: criação e manutenção do site do programa como repositório; produção textual colaborativa de gêneros diversos; produção de documentários em parceria com as grupos envolvidos; oferta de cursos sobre agroecologia; desenvolvimento colaborativo e aplicação de sequências didáticas nas escolas; construção de espaços agroecológicos em diferentes espaços da comunidade; aprovação em editais

de fomento; dentre outros resultados. O papel do SoFiA é contribuir com o exercício contínuo de superação das desigualdades brasileiras e do que delas derivam, como a precariedade do trabalho, a fome, marcadores de raça, classe e gênero, buscando propostas no campo educativo que passam pela constituição de novas relações entre os seres humanos e deles com a natureza.

27/10/2023

08:30 - 10:00

Sessão 03

Os Estudos CTS na indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa E Extensão: Uma Iniciativa dialógica em disciplina na Pós-Graduação

Leonelo Dell Anhol Almeida (UTFPR - Universidade Tecnológica Federal do Paraná)

Tal como nos alerta Mauro Gurgel a extensão como ação assistemática, esporádica, sem vinculação com ensino e pesquisa tem pouco a contribuir com a sociedade, ainda que as universidades continuem declarando seu compromisso com as comunidades externas. Portanto, este resumo apresenta o relato da disciplina "Tópicos Especiais em Tecnologia e Sociedade: Os Estudos CTS na indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão" ofertada, em 2022, para 10 estudantes dos cursos de mestrado e doutorado na área interdisciplinar de Ciência, Tecnologia e Sociedade e uma estudante externa, proveniente da instituição parceira, em que a extensão foi realizada. Ainda que a curricularização da extensão esteja em processo de implantação nos cursos de graduação brasileiros, a extensão, até então, parece distante das atividades dos Programas de Pós-Graduação, portanto, a relevância de propiciar a estudantes de pós-graduação a vivência articulada da tríade. Temas abordados: a) Fundamentação, discussão e prática em extensão universitária sob a ótica dos estudos CTS; b) A tríade universitária sob a perspectiva dos estudos CTS; c) A tríade universitária e a participação crítico-inclusiva: o espaço público, o privado, as pessoas e os fazeres-saberes. Seguindo os princípios de autonomia, dialogicidade e protagonismo estudantil, o corpo discente desenvolveu ações de extensão na instituição parceira. Assim, as atividades articulam princípios dos estudos CTS e valores da instituição parceira na recreação durante os intervalos da hora do almoço.

Contradições no Desenho Participativo de Tecnologias: Uma Lacuna de Pesquisa

Bernardo Alves Villarinho Lima (Universidade Tecnológica Federal do Paraná), Leonelo Dell Anhol Almeida (UTFPR - Universidade Tecnológica Federal do Paraná)

A participação no projeto de tecnologia por comunidades e grupos que são colocados às margens do desenvolvimento tecnológico se apresenta como uma

alternativa de possibilitar que racionalidades contra-hegemônicas sejam consideradas no devir tecnológico. Desta forma, constitui um tópico amplamente pesquisado por comunidades acadêmicas. A literatura apresenta um conjunto de métodos e técnicas para promover espaços para participação democrática no desenho através de ações realizadas por equipes de pesquisa e comunidades, com a finalidade de considerar os interesses de cada um desses dois grupos. A pluralidade de participantes das práticas de desenho ocasiona a emergência de contradições como parte do processo, e as elas apresentam fenômenos com o potencial de justificar o desenho participativo e também de engendrar barreiras para a participação. Enquanto a literatura em desenho participativo abrange especificamente o papel do conflito no desenho e orienta a participação em direção a mudanças significativas através de meios conflituos, ela raramente cobre outras formas de contradição que apresentam desafios específicos às comunidades do sul global. Esta comunicação tem como objetivo apresentar a questão de pesquisa das contradições no codesenho de tecnologias e pautá-las no Desenho Participativo e no desenho de Tecnologias Sociais, apresentando a lacuna das contradições na literatura. Com isso, espero contextualizar pesquisas sobre as formas que a contradição influencia no design colaborativo e participativo de tecnologias com racionalidade contra-hegemônica.

USP, Unesp, Unicamp e o Setor Público Brasileiro: Uma análise sobre a interação entre as universidades, as instituições públicas e a sociedade via convênios

Milena Eugênio da Silva

O setor público brasileiro pode firmar interações com distintos entes. No bojo dessas interações, destacam-se as parcerias firmadas com as universidades. Do ponto de vista das universidades, o compromisso com a sua Terceira Missão tornou-se altamente relevante nas últimas décadas, estimulando, assim, interações extramuros, que podem ser validadas por meio de convênios. O presente artigo, derivado de uma pesquisa de mestrado, busca analisar convênios firmados entre as três universidades estaduais paulistas - Universidade Estadual de Campinas, Universidade Estadual Paulista e Universidade de São Paulo - em suas áreas de excelência com demais entes públicos, para aferir quais são os tipos de aprendizados mútuos, principais contribuições para a sociedade e em que medida colaboraram para o avanço da Ciência e Tecnologia. Em termos analíticos-teóricos possui um caráter exploratório, adotando abordagem qualitativa, realizando atividades de análise documental, aplicação de surveys e entrevistas. Contatou-se que o setor público vem despontando como o ator social de maior relevância nas parcerias que são firmadas pelas universidades, contribuindo de forma extensa para a geração da inovação e avanço do conhecimento científico. Contudo, desafios são observados durante as interações. O trabalho visa, assim, contribuir com as lacunas da literatura que versa a respeito dos arranjos entre universidades-governo, tanto para o avanço das práticas da Administração Pública brasileira quanto para a continuidade da disseminação do conhecimento científico extramuros.

As Universidades Públicas Paulistas e as Políticas Públicas: um overview da contribuição social

Milena Pavan Serafim (UNICAMP), Thais Aparecida Dibbern (UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas), Priscila Cristina Berbert Rampazzo (UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas), Denis dos Santos Alves, Evandro Coggo Cristofolletti (Unicamp)

A efetiva contribuição social das universidades públicas é retratada por diversos estudos e matizes históricas-conceituais. Enquanto alguns estudos focam na relação linear entre desenvolvimento científico e desenvolvimento econômico (tríplice hélice - Universidade, Governo e Indústria), outros buscam analisar a contribuição social das universidades, a partir da extensão universitária, junto aos movimentos sociais. O debate sobre a contribuição da universidade avançou

para minimizar a dicotomia entre essas matizes, incorporando a sociedade e o meio ambiente no modelo das hélices, gerando assim a quádrupla hélice. Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) impulsionam o debate sobre o impacto da produção de conhecimento orientada a problemas sociais. É no bojo dessas discussões que o presente trabalho se insere. O objetivo da pesquisa consiste em identificar e analisar a contribuição da Unicamp, USP e Unesp ao desenho de políticas públicas. Busca-se compreender de que forma o poder público, organizações internacionais e terceiro setor vem incorporando o conhecimento produzido, em particular àqueles referentes ODS. A partir da análise bibliométrica da plataforma Overton, os dados preliminares mostram contribuições diferentes quando analisamos das universidades frente aos filtros - Mundo, América Latina e Brasil. Cada universidade apresenta uma área em que é mais proeminente, mas pode-se observar uma considerável contribuição das três universidades paulistas no que se refere à educação, saúde, trabalho e comunidades sustentáveis.

Comunidade científica, extensão universitária e o niilismo da crítica: Somos todas as pessoas iguais?

Rafaela Mota Ardigó (UTFPR), Milena Pavan Serafim (UNICAMP)

A extensão universitária, em especial àquela desenvolvida no âmbito das engenharias, é alvo de críticas por parte da comunidade CTS desde o argumento da existência de uma cultura de apropriação do técnico perante o saber das comunidades em que se desenvolvem os projetos extensionistas. Neste sentido, cabe a pergunta: Quais são as características presentes na comunidade científica extensionista que tangenciam esta perspectiva? No aporte teórico, diferenciando-se da habitual análise ortodoxa materialista embasada exclusivamente na classe social, a discussão empreendida é referenciada nas teorias feministas críticas da economia política. Metodologicamente, adota-se a interseccionalidade enquanto ferramenta analítica, abordagem de pesquisa multimétodos e a Rede Brasileira de Mulheres Cientistas como objeto de pesquisa. Os resultados apontam que embora a cultura científica seja hegemônica e aderente ao neoliberalismo, não pode-se aferir que os projetos de extensão sejam homogêneos em suas aplicações e métodos junto às comunidades envolvidas. De forma geral, observou-se que as cientistas extensionistas são interseccionadas por experiências subjetivas e materiais que representam ter impacto sobre como são gestados seus projetos de extensão. Ainda que seja evidente a necessidade de avanço sobre as pautas sociais, os resultados apontam que a extensão universitária emerge como potencial vetor para o desenvolvimento da cidadania sociotécnica, achado que desconstrói argumentos andrógenos, auto-referenciados e niilistas sobre a questão.

GT 11: Divulgação científica e tecnologias digitais

25/10/2023

08:30 - 10:00

Sessão 01

26/10/2023

08:30 - 10:00

Sessão 02

GT 12: Elites científicas no mundo contemporâneo

25/10/2023

08:30 - 10:00

Sessão 01

Ciência, política e burocracia do Ensino Superior: a atuação dos professores das universidades estaduais paulistas

Oswaldo Gonçalves Junior (UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas), Milena Pavan Serafim (UNICAMP), Larissa Aparecida Prevato Lopes (UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas)

A burocracia não é neutra. Ela faz política. Longe de ser novidade, esta constatação não explica de que forma isso acontece para determinados segmentos. Este estudo se volta a compreender parte da burocracia do Ensino Superior, os docentes das universidades estaduais paulistas, servidores públicos que mostram significativa atuação política. Isso se dá por conta de características como a autonomia universitária e pela estrutura organizacional, colocando lado a lado a perspectiva do "fazer científico" com o exercício político de gerir a instituição. Elas criam uma condição institucional única em que o "fazer político" se naturaliza e vai se tornando opaco. Metodologicamente, o estudo se baseia nas categorias analíticas da análise de política pública, via observação participante junto às reuniões do Conselho Universitário das três Universidades e entrevistas com ex-reitores das universidades. Enquanto constatações preliminares, as três universidades (USP, UNESP E UNICAMP) possuem uma institucionalidade semelhante (polity), da mesma forma que o escopo de sua atuação fim (policy), cabendo se perguntar sobre a especificidade no que tange aos processos políticos (politics). Como os arranjos entre grupos se organizam e as redes de relações se manifestam nas instâncias decisórias da universidade, são questões que melhor elucidadas ajudariam a compreender as especificidades que fazem desses

atores significativamente particulares quando comparados a outros segmentos da burocracia.

Avaliação da Política de Ciência, Tecnologia e Inovação baseada na Teoria da Mudança

Carolina Bagattolli (UFPR - Universidade Federal do Paraná)

Toda política pública encobre uma teoria da mudança social, uma representação de como se espera alcançar os seus resultados esperados. De forma concreta, a teoria da mudança de uma política se materializa num modelo de causalidade – geralmente implícito, parcial ou mesmo indefinido –, composto de uma hipótese causal (definição do grupo-alvo e dos beneficiários finais da política) e de uma hipótese de intervenção (concepção dos métodos de ação a serem adotados no intuito influenciar as ações do grupo-alvo em consonância com o objetivo da política). A inefetividade ou efeitos adversos de certas políticas frequentemente derivam de hipóteses causais falsas ou incompletas. Ademais, a efetividade de cada arranjo para a resolução de um problema de política depende, sobretudo, da adequação da hipótese comportamental (como os atores irão se comportar frente à ação governamental) que a subjaz. A validade do modelo de causalidade de uma política só pode ser testada durante a implementação e avaliação dos efeitos observados (ou não). Logo, toda avaliação de políticas deveria começar com um exame da teoria da mudança subjacente – e a Política de Ciência, Tecnologia e Inovação (PCTI) não é exceção. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é apresentar um exercício de avaliação da PCTI implementada no Brasil nos anos 2000, desvelando as suposições centrais feitas sobre o processo de mudança esperado pela Política e potenciais problemas e tensões subjacentes a ele.

Evolução estratégica da internacionalização das universidades estaduais paulistas (Unicamp, Usp e Unesp)

Marina Fragnan Cruz, Rafael de Brito Dias (Unicamp)

A globalização exige que atores que buscam relevância estabeleçam redes. Sendo assim, qualquer universidade que almeja excelência no ensino, pesquisa e extensão deve integrar o cenário internacional. As três universidades estaduais paulistas (Universidade Estadual de Campinas, Universidade Estadual Paulista e Universidade de São Paulo) são reconhecidas pela excelência em ensino, pesquisa e extensão, sendo também referências em suas ações de internacionalização. O presente trabalho tem como objetivo mostrar o quão institucionalizado é o processo de governança da internacionalização nessas universidades. Buscamos discutir se o processo de internacionalização é ainda muito dependente de contatos pessoais de docentes e pesquisadores (e particularmente de uma elite científica internacionalizada), evidenciando em quais momentos as universidades apresentam similaridades em suas tomadas de decisão e em que momentos se distanciam. Foi planejada a execução de um estudo exploratório descritivo de relatórios, notícias, políticas institucionais das universidades, e uma análise comparada. Ainda que a institucionalização da internacionalização tenha se dado de forma recente, foi constatada a grande relevância que elas atribuem ao processo desde sua fundação, tendo em vista a integração de docentes estrangeiros em seus quadros. É notória a importância da análise das políticas de internacionalização dessas universidades, já que são elas que orientam as ações de outras universidades, sendo crescente a necessidade de uma institucionalização da internacionalização nas universidades no país.

GT 13: Emaranhados aquáticos

25/10/2023

08:30 - 10:00

Sessão 01

Povos das Marés e Artefatos da Mente: uma etnografia da modalidade de pesca de Muruada na Reserva Extrativista Marinha de Cururupu.

Jerônimo Amaral de Carvalho (Autonomo)

A pesca de muruada é uma prática realizada em ambientes estuarinos, com ocorrência na costa do Pará, Maranhão e no delta do Parnaíba no Piauí. A muruada é um tipo de artefato de pesca, que necessita da grande amplitude de marés. Esta pesca acontece sempre nas marés de lua cheia e lua nova, não seguindo o horário padrão, muito menos o calendário gregoriano - suas atividades estão vinculadas aos tipos de agências que a natureza define. Denomino assim, os donos das muruadas como povos da maré, pois seus modos de vida estão vinculados a essa flutuação temporal. Desse modo, este trabalho tem como objetivo compreender essas agências na prática da pesca de muruada. Estas interações de humanos (pescadores) com não humanos (marés, luas, correntes, e a própria noção de tempo) podem ser vistas como o conceito de agência expandida, conforme Vinciane Despret - agenciamentos que produzem agências. Por outro lado, o uso da arte de pesca muruada, pode ser visto como extensão da mente do pescador, um exemplo de uma ecologia da mente - conceito proposto por Tim Ingold, a partir da contribuição de Gregory Bateson, uma vez que mente (em Bateson) é imanente, nas relações entre humanos e não humanos, e enredados. Neste sentido, o problema central desta pesquisa é se podemos considerar a técnica (uso do artefato muruada) como elemento de mediação entre humanos e não humanos - natureza e cultura. Se tal premissa se sustentar é necessário descrever esses agenciamentos realizados nas práticas da pesca artesanal realizada na Reserva Extrativista Marinha de Cururupu - Estado do Maranhão.

A política da areia urbana: manchas promissoras nas periferias do Rio de Janeiro

Frank I. Müller (University of Amsterdam)

“Terra Prometida” é uma comunidade ligada ao Movimento dos Sem-Terra (MST), reassentada no Área de Xerém décadas atrás. Pouco depois de receber o direito de habitar e fazer uso agrícola do país, começaram os conflitos com empresas (muitas vezes ilegais) de mineração de areia. Agentes de Segurança Privada – ou milicianos – passaram a ameaçar diretamente as famílias pertencentes à comunidade, enquanto mineiros perfuraram o solo. Um esforço conjunto de ONGs locais, ativistas e moradores, juntamente com um procurador federal, pressionou o Executivo a acabar com o extrativismo ilegal. Depois de anos de tentativas tímidas da polícia para fechar as empresas, no início de 2020 unidades militares destruídas os tratores e outras máquinas usadas para extrair areia. Até

hoje, a Baixada Fluminense (BF) a integração metropolitana nas cadeias de produção urbana do Rio de Janeiro expõe sua vasta natureza a formas desastrosas de exploração. No entanto, as atividades de escavação deram origem a lagos que oferecem uma “terra prometida” para novas figurações multiespécies, incluindo peixes, pássaros, frutas, legumes e comunidades humanas. Em minha apresentação, baseio-me no conceito geográfico de “patches” de Tsing/Mathews/Bubandt para analisar a " morphological patterns in which humans and nonhumans are arranged”. Destacando o potencial da promessa dessas patches aquáticas, eu rastreio os atos antecipatórios de cura de humanos e outras agências no contexto da política e economias ilícitas de areia em escala regional.

Cuidados Azules: el nado en aguas abiertas como una práctica de cuidado del mar en Chile.

Francisco Araos (Universidad de Los Lagos)

La crisis ambiental de los océanos provoca una creciente injusticia social. Frente a este escenario de crisis y de despojo del mar, diversos colectivos han propiciado ejercicios micro-políticos de protección y recuperación del mar. Proponemos que estos ejercicios se desplieguen a través de diversas formas de cuidado entre los seres basadas en valores relacionales entre humanos y otros-que-humanos, que derivan en nuevas prácticas para habitar e interactuar con el mar. Así, las prácticas operan como el sustrato de las estrategias políticas e institucionales que movilizan el cuidado, ya sea hacia la responsabilización por el bienestar de los otros-que-humanos, o bien hacia las motivaciones, preferencias y afectos que pueden orientar un determinado comportamiento. A partir de la experiencia etnográfica junto a Grupos de Nado en Aguas Abiertas en la costa de la Región de Valparaíso en Chile, proponemos un primer acercamiento a las prácticas de cuidado que están emergiendo en la zona costera del país y sus potenciales derivadas políticas para su protección y sostenibilidad. Nos interesa explorar las motivaciones, experiencias afectivas y formas de habitar que van entrelazándose en las prácticas de cuidado, a partir de un contexto de degradación y privatización del mar. De esta manera, más allá de las especificidades territoriales, estas experiencias se conectan con procesos globales de cuidados de la naturaleza que emergen como respuesta a la degradación ambiental y la exclusión social en su usufructo.

26/10/2023

08:30 - 10:00

Sessão 02

Escassez hídrica em contexto de desastres - relações com as águas que narram ausências

Bianca de Jesús Silva

Entre os anos 2015 e 2019, os rompimentos das barragens de Fundão e da B1, localizadas no estado de Minas Gerais, criam cenários em que os rejeitos espalhados nos rios Doce e Paraopeba transformaram a realidade das localidades afetadas. A chegada dos rejeitos em comunidades próximas às margens dos rios citados alterou os modos de vida observados a partir dos vínculos com as águas, em duas comunidades nos municípios de Linhares-ES e Betim-MG. As alterações impuseram às comunidades novos arranjos para os usos das águas, compreendendo desde o acesso à água para consumo humano até sociabilidades vinculadas aos rios. Observou-se nos trabalhos de campo realizados entre os anos 2015 e 2021, a partir das discussões sobre momento etnográfico de Strathern (2014), a possibilidade de apontar para noções de escassez hídrica em contextos de desastres. Neste sentido, os arranjos impostos pelos desastres indicam outras formas de conviver, agora com uma ausência pronunciada de água que, analisada juntamente com discussões sobre a emergência climática, promove reflexões sobre o “tempo” enquanto mais um problema de escala que os desastres levaram as comunidades. Busco apresentar como a relação das pessoas atingidas com as águas narra, além de uma forma de vida alterada, uma escala de tempo em divergência com os indicativos de reparação presentes nos territórios atingidos pelos desastres. Essas relações entre o desastres e as escalas, sejam elas de tempo ou espaço, serão apresentadas como formas de compreender os desastres em um cenário ampliado de emergência climática na era do antropoceno.

Sobre cores e dores: como um crime-desastre que (a)tingiu um rio e sua foz submerge em meios de comunicação

Eliana Santos Junqueira Creado (UFES - Universidade Federal do Espírito Santo)

A proposta refere-se a um levantamento da circulação de materiais textuais e imagéticos em portais de notícias online entre os anos de 2015 a 2022. Baseando-nos em estudos anteriores (SILVA, 2010; TADDEI, 2020), registramos e analisamos as alterações ocorridas nessa circulação ao longo do tempo, de modo a verificar se haveria ou não uma desintoxicação simbólica do crime-desastre da Samarco SA e suas parceiras corporativas nesses portais online, que (a)tingiu as águas do rio Doce e as águas do Oceano Atlântico.

O levantamento está a ser realizado desde a ocorrência do rompimento da barragem em Fundão em Minas Gerais. Observamos a passagem de momentos mais intensos nessa circulação, com muita carga crítica e emotiva, até a normalização da mesma, com a apropriação da pauta por preocupações tecnocientíficas, seja através da problematização da toxicidade associada ao fluxo aquático de metais, seja através da redução da discussão de direitos a questões administrativo-jurídicas, e, sobretudo, as financeiras.

Para nós, as águas compõem emaranhados aquáticos com força material-simbólica que pode ser potencializada ou minimizada, como no caso em tela. Nesses emaranhados, elementos variados, corpos humanos e não humanos, conhecimentos científicos e não científicos, e, ainda textos, coproduzem-se.

Comunidades Ribeirinhas: Evidenciando coabitação multiéspecies sobre rios urbanos

Laura Kemmer (USP - Universidade de São Paulo)

Inundações, deslizamentos, malefícios humanos e planetários. Cidades enfrentam catástrofes devido a projetos de higienização, canalização e asfaltamento de rios urbanos. Em São Paulo, a história colonialista de ocultar rios gerou mobilizações tem causado todo tipo de mobilização, ou o que chamamos de "comunidades ribeirinhas", compostas por residentes e outros seres rios (plantas, animais, entidades espirituais) que resistem às políticas dominantes de urbanização capitalista, racista e exploratória de recursos. Concentro-me na emergência de comunidades ribeirinhas em diferentes locais no centro de São Paulo, que protestam contra projetos urbanos de higienização social e ecológica. Com base em Papadopoulos et al. (2021), argumento que devemos estudar não como "os elementos" são urbanizados, mas como formas elementares como a água moldam e transformam a cidade. Em São Paulo, essa urbanidade fluida, vazadura, e elusivas desafia as políticas de "urban greening" e soluções baseadas na natureza. Trabalhando com abordagens feministas em ECT, rastreio a emergência de alianças anticrononormativas no centro de São Paulo que transcendem fronteiras humanas, alcançando diferentes temporalidades históricas, bairros e espécies (Neimanis 2017), assim contribuindo para um sentido de cura planetária. Compreender as dinâmicas entre esses atores não humanos e seu ambiente abre caminhos para estudar novas formas de urbanismo multiespécies e conceitos alternativos de sustentabilidade urbana.

Vida, escrita e transbordamentos: biografias e etnografia do rio Piracicaba

Fernando Monteiro Camargo

Esta apresentação tem como intuito apresentar pesquisa de doutorado realizada no Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais da Unicamp. O estudo teve como objetivo compor uma biografia do rio Piracicaba, que serviu de "rio condutor" para estabelecer relações com instituições, políticas, substâncias, mundos e visões de mundo. O foco sobre a singularidade da biografia do rio Piracicaba permitiu, por exemplo, discutir modos de existência, problematizar concepções de "desenvolvimento" e "progresso", "natureza" e "cultura" e refletir sobre o entrelaçamento de diferentes vidas que envolvem a dinâmica das águas do rio Piracicaba. A intenção biográfica, que reuniu materiais (inclusive imagéticos) de pesquisas etnográficas realizadas com o rio Piracicaba, proporcionou o desenvolvimento de uma biografia em forma de atlas constelar, transbordado em quatro constelações que proporcionam ao leitor estabelecer novas relações com esse rio. A tese explora 14 eixos em torno do rio Piracicaba que foram organizados em verbetes, a cada um deles foi associada uma imagem, produzida com sobreposições de técnicas de fotografia, desenhos e outros materiais, e usada na confecção de cartões postais. Quatro constelações de imagens compõem o trabalho propondo algumas relações entre os verbetes. Complementar ao texto da tese foi criado um site www.biografiariopiracicaba.com.br proporcionando que outros possam navegar pelo rio Piracicaba.

GT 14: Estudos CTS e Educação Profissional e Tecnológica

25/10/2023

08:30 - 10:00

Sessão 01

A abordagem CTS em cursos do eixo tecnológico da informação e telecomunicação: uma análise de Projetos Pedagógicos de Cursos de um Instituto Federal

Carla Renata Santos dos Santos (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia), Carlos Alex de Cantuária Cypriano (IFBA)

As inovações tecnocientíficas assumem dimensão cada dia mais determinante para a vida cotidiana, todavia parte da sociedade não compreende a dinâmica de seu desenvolvimento, inclusive “trabalhadores do conhecimento”. A ocorrência de certo mal-estar da sociedade em relação à tecnociência ocasiona uma oportunidade para sua avaliação crítica e implicação com a Educação Profissional Tecnológica proposta para os Institutos Federais. No processo de institucionalização dessa educação, o tratamento dado à tecnociência pouco converge com suas finalidades. Ao considerar os Institutos parte de uma política pública cuja finalidade é atuar em favor do desenvolvimento local na perspectiva da construção da cidadania, deduz-se que a abordagem educativa sobre tecnologia deve ser socialmente referenciada e direcionada para a inclusão social. Os Estudos CTS oferecem um arsenal teórico-metodológico pertinente para essa ação pedagógica, no currículo ou práticas educativas. O mapeamento das ações baseadas na abordagem CTS indica avanço dessa institucionalização. Nessa etapa buscou-se identificar, através de análise documental, a presença da abordagem CTS nos Projetos Pedagógicos dos cursos do Eixo Tecnológico Informação e Telecomunicação de um Instituto Federal. Foram delineadas duas dimensões de análise: Abordagem CTS e inovacionista/empreendedorista. A existência de componente curricular, de enfoque em outros componentes e no perfil do egresso foram as categorias usadas. Os resultados mostraram nítida preponderância da abordagem inovacionista/empreendedorista em contraste com a abordagem CTS.

A formação de Educadores Ambientais na Educação Profissional e Tecnológica

Meimilany Gelsleichter (IFSC - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina)

A pesquisa pretende investigar o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada para Professores chamado: “ A Educação Ambiental Crítico-transformadora no contexto escolar” oferecido na modalidade a distância pelo Instituto Federal de Santa Catarina. O objetivo da pesquisa é compreender o processo de formação continuada dos professores, analisando os sentidos dominantes da formação com base no currículo oficial, pois entendemos ser este um espaço de relativa autonomia propositiva e de disputas ideológicas. Para o alcance desse objetivo, foi necessário analisar o projeto pedagógico do curso, tendo como referência as compreensões de Ciência-Tecnologia-Sociedade.

O procedimento metodológico consiste na análise documental que permitirá compreender a proposta de formação de professores endereçada aos cursistas, tendo como referencial teórico-metodológico o materialismo histórico dialético. A análise preliminar permite observar que a matriz curricular tem viés crítico pois se ancora na Abordagem Temática Freireana para o Ensino de Ciências. Porém, o projeto pedagógico do curso não faz menção explícita à educação CTS o que não inviabiliza uma prática orientada a superação dos conflitos socioambientais inerentes a sociedade capitalista.

A formação em Engenharia Civil: um levantamento do estado da arte

Luisa Pereira Manske, Mario Lopes Amorim (UTFPR)

Este artigo apresenta resultados que compõem parte da pesquisa de doutorado da autora, que tem como foco de estudo o curso de Engenharia Civil da Universidade Tecnológica Federal do Paraná em Curitiba. O objetivo deste recorte da pesquisa foi fazer um levantamento do estado da arte acerca de estudos que se voltam para o ensino da Engenharia Civil na última década, a fim de analisar o que vem sendo estudado no campo, bem como as características e resultados encontrados sobre este curso em outras instituições. Foi realizada uma busca no Banco de Teses e Dissertações da CAPES e encontrados seis trabalhos, dos quais duas teses e quatro dissertações, que se voltam especificamente para o campo da Engenharia Civil. Os trabalhos estão concentrados entre 2017 e 2022 e estão todos relacionados com programas de pós-graduação no campo da Educação. Pode-se observar uma tendência ao estudo deste curso por meio de análise documental dos Projetos Pedagógicos de Curso e as Diretrizes Nacionais Curriculares, relacionadas principalmente ao perfil do egresso e organização curricular. Observa-se, ainda, um interesse em compreender a perspectiva dos estudantes egressos acerca da formação recebida em diálogo com suas experiências no mercado de trabalho. Por fim, salienta-se a importância das pesquisas sobre a educação tecnológica no âmbito da Engenharia Civil, de forma a compreender como está se dando este ensino e contribuir com uma perspectiva crítica e interdisciplinar, com base nos estudos CTS, para futuras construções de currículos.

Medidas de enfrentamento à pandemia da COVID-19 adotadas pelo IFPR – Campus Irati e suas consequências sob um olhar CTS

Silvio Antonio Rodrigues Martins Jr (IFPR - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná), Marta Silva Lima Mondini (Prefeitura Municipal de Curitiba), Nestor Cortez Saavedra Filho (UTFPR - Universidade Tecnológica Federal do Paraná)

O sucesso da educação nas escolas públicas é determinado por vários fatores e um deles é o papel da gestão escolar que precisa lidar com diversos desafios, necessita criar estratégias para aumentar a qualidade do ensino, promover a retenção e reduzir a evasão. A pandemia da COVID-19 agravou os problemas existentes na escola pública e trouxe novos obstáculos. Nesse cenário, o estudo visou investigar as estratégias de enfrentamento da Covid-19 adotadas pela instituição para a continuidade do processo de ensino-aprendizagem com uma visão CTS, onde a ciência e a tecnologia não são entidades isoladas, mas sim produtos e processos construídos por pessoas e influenciados por valores, interesses e contextos sociais. Trata-se de um estudo de caso de abordagem quantitativa, de cunho descritivo e exploratório, tomando o IFPR-Campus Irati como campo empírico. O espaço amostral foi de 578 alunos sendo que 70,58% participaram efetivamente da pesquisa. Desses, inicialmente 21,56% acessavam o conteúdo pelo celular, 25% sem pacote de dados, e de imediato, 13,23% solicitaram transferência. As ações de gestão atingiram à 83% dos discentes de forma direta. O estudo mostra a necessidade de rastrear os indicadores sobre a efetividade e as consequências das ações tomadas, além de apontar limites, pois 1,38% dos alunos não foram alcançados por nenhuma das ações empregadas. Os resultados apontam que apenas a abordagem com um viés tecnológico, provendo o acesso, não basta, é necessária atenção aos condicionantes sociais que também podem influenciar o engajamento dos alunos nas atividades propostas.

O Código Técnico dos Institutos Federais: um processo de estudo da efetivação

Alexandre Chiarelli (IFPR)

O presente trabalho objetiva compreender os Institutos Federais (IFs), através da proposta do código técnico apresentada por Feenberg (2011). Essa proposta colabora para compreender se os IFs tiveram uma estruturação conforme a lei de criação orientava. O conceito do código técnico é definido por Feenberg como uma solução técnica coerente para a resolução de um problema, considerando que essa solução carrega determinados valores em sua essência. Ao desenvolver o processo de estudo histórico sobre a educação profissional e tecnológica brasileira até a criação dos IFs, identificou-se a impossibilidade de realizar um estudo que englobasse os IFs enquanto estrutura única e padronizada, pois isso seria contra sua construção histórica. Deste modo, foi realizado um recorte, e estudada unicamente a efetivação do código técnico, exemplificado pelo art. 6º da lei 11.892/08, no campus Paranaguá do Instituto Federal do Paraná (IFPR). Com a finalidade de estudar esse espaço, foram identificadas estruturas de organização que tivessem afinidade com os pilares da lei, por exemplo, o Comitê de Pesquisa, o Núcleo de Arte e Cultura, a Seção de Estágios e o Núcleo de Inovação, e através dos dados referentes a esses espaços foi realizada uma discussão se existe, ou não, uma efetivação das ações com os arranjos locais. Quanto aos resultados de pesquisa elencados até o momento, aponta-se que a aplicação do Código Técnico dos IFs, apesar de apresentar-se como mecanismo capaz de nortear uma educação politécnica, também possibilita a manutenção de mecanismos anteriores à lei 11.892/08.

26/10/2023

08:30 - 10:00

Sessão 02

Empresariamento da educação: apontamentos sobre a ideologia neoliberal do empreendedorismo e o fetichismo da tecnologia como obstáculos à formação integral na Educação Profissional e Tecnológica

Hemerson de Moura Silva (IFMA - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão), Domingos Leite Lima Filho (PPGTE/UTFPR)

A crise estrutural do capital desencadeou um conjunto de transformações que nos trouxeram a um momento histórico em que uma “nova razão do mundo” vai nos sendo imposta com vistas a conformar todas as dimensões da vida humana a uma sociabilidade que tem na empresa capitalista o seu modelo mais bem acabado. Cimentada socialmente através de diferentes mecanismos que solapam a formação humana integral, a razão neoliberal tem sido estudada no campo educacional dentro de um processo denominado de empresariamento da educação. Nesse cenário, o texto visa apresentar uma análise crítica do que identificamos como dois desses mecanismos: a ideologia do empreendedorismo e o fetichismo da tecnologia. Para tanto, guiamo-nos através das contribuições teórico-conceituais da tradição marxista e do campo de estudos sobre ciência, tecnologia e sociedade. Conceber a Educação Profissional e Tecnológica como um caminho promissor rumo à formação omnilateral, em especial com a experiência dos Institutos Federais, nos direciona para uma análise focada na referida modalidade educacional no âmbito dessas instituições. Nesse sentido, optamos metodologicamente por uma abordagem qualitativa a partir da utilização de

fontes bibliográficas e documentais, buscando na materialidade de algumas práticas desenvolvidas no interior dos Institutos parte do substrato para nossas reflexões. Concluímos que os mecanismos supracitados se apresentam, de forma intrincada, como dois importantes pilares do empresariamento da educação, obliterando a formação humana integral. O que nos impõe, portanto, o seu enfrentamento.

A Economia Solidária e os Institutos Federais: articulações para o fortalecimento da EPT no Brasil

Gustavo Bigetti Guergoletto (Instituto Federal do Paraná), Marilene Zazula Beatriz (UTFPR)

A formação da classe trabalhadora no Brasil, historicamente, se apresenta como um campo em constante disputa. As influências oriundas de organismos internacionais, que, geralmente, atendem à lógica hegemônica do capital e tendem a priorizar os interesses privados em detrimento da formação de qualidade àqueles que vivem do trabalho, fazem da educação profissional um mero instrumento de formação utilitarista, em que, assim como refletido na prática laboral, é fragmentada e não permite o acesso aos conhecimentos e pressupostos tecnocientíficos que fundamentam sua prática. O presente estudo tem o objetivo de discutir as potencialidades formativas emergidas da articulação do quadro conceitual dos Institutos Federais de Educação (IFs) e da Economia Solidária (ES), tendo como horizonte o fortalecimento de uma formação profissional crítica e comprometida com o desenvolvimento econômico e social local. Para tanto foi realizado um estudo bibliográfico e documental, utilizando como fontes pesquisas relacionadas aos estudos sociais da ciência e tecnologia, à ES e documentos oficiais que amparam os IFs, com o intuito de identificar as potencialidades resultantes da aproximação da ES com os IFs na formação da classe trabalhadora. Resultados preliminares apontam que a adoção por parte dos IFs da abordagem CTS e da ES como elemento estruturante de suas ações (ensino, pesquisa e extensão), permite contribuir para a formação de trabalhadores(as) que acessem tanto dos fundamentos tecnocientíficos do trabalho quanto da configuração das relações sociais objetivas na atualidade.

NUCAES- IFPB: experiência de desenvolvimento de tecnologia social com grupos de Economia Solidária

Tatiana Losano de Abreu (IFPB - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba), Wiliane Viriato Rolim (IFMG - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais)

A Economia Solidária - ES consiste em uma proposta de organização do trabalho que fundamenta uma estratégia de desenvolvimento sócio econômico tendo como base princípios contra hegemônicos como a cooperação e a autogestão. Os Empreendimentos Econômicos Solidários - EES enfrentam muitos desafios, já que, apesar da práxis colaborativa e autogestionária, encontram-se imersos em um cenário de competição e individualismo típico do mercado capitalista. Assim, apresentam demandas formativas que interpelam uma rede de apoio. Compõe esta rede os núcleos de extensão de instituições públicas de ensino, como o Núcleo Catalisador de Empreendimentos Solidários – NUCAES, vinculado ao Instituto Federal da Paraíba, campus Guarabira – IFPB, atuante desde de 2015, desenvolvendo projetos com esse público. Na busca da prática da indissociabilidade entre ensino-extensão-pesquisa, o NUCAES se propõe a fomentar o acesso à Educação Profissional Tecnológica através do desenvolvimento de Tecnologias Sociais. Traz como visão a necessidade de desenvolver estudos de caráter científico e tecnológico e que culminem em intervenções orientadas socialmente. Este trabalho se propõe a apresentar o NUCAES e trazer o relato da experiência de construção do BambuSol, uma ferramenta de planejamento autogestionária desenvolvida através das experiências de ações extensionistas junto aos EES. Ela constitui-se enquanto uma tecnologia social para o fortalecimento da ES. O NUCAES busca através do BambuSol contribuir com o projeto contra hegemônico de ciência e tecnologia em prol do interesse cooperativo dos EES.

O desafio da Incubação em rede de empreendimentos econômicos solidários: o caso da IFSol

Diogo Ferreira de Almeida Rego (IFAL - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas)

A economia solidária possibilita o desenvolvimento de territórios em rede, gerando emprego e renda para os envolvidos. A Incubadora Tecnológica para Fortalecimento de Empreendimentos Econômicos Solidários - IFSol - busca suprir a carência de ações que fomentem e fortaleçam esses EES. O objetivo desse artigo é compreender o desafio da Incubação de empreendimentos econômicos solidários em rede, tendo como fonte de estudo a IFSol. Este artigo caracteriza-se, portanto, por ser um estudo de caso qualitativo, baseado numa pesquisa participante. O estudo é dividido em 3 partes: a primeira é uma introdução que fala do histórico da Incubadora. A segunda parte é uma análise teórica sobre articulação em rede e incubação em economia solidária. Por fim, temos uma apresentação completa da incubadora, sua forma de trabalho e o resultado da pesquisa. Para a construção das suas considerações utilizou-se ainda a revisão bibliográfica e documental, bem como foi aplicado um instrumento de coleta de dados junto aos Núcleos - Servidores e Discentes - que formam a Incubadora. Foi possível verificar como desafios a necessidade da maior integração dos núcleos, desenvolvimento de canais de comunicação e maior integração com a comunidade interna e externa.

Projeto TEIAS e a Extensão Popular tecnológica: um estudo de caso sobre os processos formativos dos discentes participantes das ações de extensão no Campus Irecê

Alba Valéria Neiva Rodrigues (IFBA), José Airton de Mattos Carneiro Junior (IFBA - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia), Andson Barreto Rocha (IFBA - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia)

A presente pesquisa tensiona as experiências de extensão popular tecnológica implementadas pela política de extensão do Instituto Federal da Bahia, rede TEIAS (Tecnologia, Economia e InterAções solidárias) e suas (possíveis) contribuições para os processos formativos dos discentes participantes das ações desenvolvidas no campus Irecê. O objetivo deste trabalho é o de analisar as iniciativas institucionais de interlocução com a sociedade mediadas pelo projeto TEIAS no campus Irecê, para entender até que ponto e quais impactos a participação em projetos é capaz de construir processos formativos de promoção ao conhecimento acadêmico, tecnológico, cidadão e humano nos discentes (bolsista e/ou voluntário) que atuaram/atua no TEIAS. Cabe destacar que uma das premissas do projeto é operar diretamente na formação tecnológica e cidadã dos discentes, além do fomento a permanência e êxito. Buscaremos indagar esta questão a partir de dados produzidos de acordo com os relatórios do núcleo TEIAS campus Irecê, durante os anos de 2021, 2022 e o parcial de 2023, no qual apontam a realização de um mapeamento interno e externo e um projeto em 2021 e 7 bolsistas; cinco projetos, oito bolsistas e um voluntário em 2022 e três projetos e 15 bolsistas em 2023. Para nos ajudar a pensar a questão mobilizadora, operamos com as ferramentas teóricas e analíticas com foco no Método Materialista Histórico e Dialético para interpretação da realidade educacional.

Repensando o Ensino, Pesquisa e Extensão no Âmbito das Tecnologias Sociais no Território de Irecê-BA

José Airton de Mattos Carneiro Junior (IFBA - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia), Alba Valéria Neiva Rodrigues (IFBA), Irla Queiroz Silva Santos (IFBA - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia)

Este trabalho explora o desenvolvimento de tecnologias sociais para promover a reciclagem e adequação de óleos e gorduras residuais (OGRs) e a produção de velas artesanais aromáticas no Território de Irecê, Bahia. O objetivo principal é ampliar as oportunidades de trabalho e renda, preservar o meio ambiente e melhorar a qualidade de vida dos empreendimentos sociais na região. Essa iniciativa faz parte das ações da Rede TEIAS (Tecnologia, Economia e InterAções Solidárias) do Instituto Federal da Bahia. Por meio de procedimentos metodológicos, como pesquisas bibliográficas, coleta de dados primários e análise qualitativa, foram desenvolvidas tecnologias e processos químicos para aproveitar os resíduos de OGRs na produção de produtos de limpeza e velas artesanais aromáticas. Essas tecnologias foram concebidas levando em consideração a realidade local, as necessidades da comunidade e a sustentabilidade ambiental. Os resultados obtidos nesta primeira etapa indicam o potencial da extensão tecnológica para impactar positivamente o Território de Irecê. Além de criar novas fontes de trabalho e renda, a reciclagem de OGRs contribui para a preservação ambiental, reduzindo o descarte inadequado desses resíduos e promovendo a conscientização sobre práticas sustentáveis. É evidente a importância de repensar o ensino, pesquisa e extensão no contexto das tecnologias sociais para fortalecer a atuação do IFBA - campus Irecê e da Rede TEIAS.

27/10/2023

08:30 - 10:00

Sessão 03

Uma epistemologia feminista para a educação profissional e tecnológica

Etiane Araldi (IFRJ), Marcia Oliveira Moraes (UFF - Universidade Federal Fluminense)

O trabalho apresentará os resultados da pesquisa de pós-doutorado desenvolvida pelas autoras na Universidade Federal Fluminense. Trata-se de uma pesquisa teórica que buscou aproximar as epistemologias feministas com o campo da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Parte-se de uma análise das limitações dos referenciais clássicos da EPT em abordar as questões de gênero, em decorrência da influência do materialismo histórico-dialético em sua concepção. No intento de ampliar esse campo epistêmico da EPT, são articuladas contribuições dos feminismos marxistas e dos feminismos CTS para se formular uma concepção feminista de educação profissional. A discussão teórica é articulada com a análise de experiências de ensino no Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ). O problema do cuidado é tomado como fio condutor para uma elaboração epistemológica feminista no âmbito da EPT, que contemple os seguintes pontos: a necessidade de ampliar a concepção de trabalho na educação profissional para além do âmbito produtivo, incluindo também as problemáticas contemporâneas em torno do trabalho reprodutivo no capitalismo neoliberal; a ampliação das concepções de ciência e tecnologia nesse mesmo sentido feminista, ressignificando-as a partir de uma perspectiva ética e corporificada; as práticas de ensino no cotidiano dos Institutos, considerando o cuidado também na relação professora-estudantes; e, por fim, as contribuições do pensamento feminista para a articulação dessas instituições com as demandas de seu território, com o cuidado do mundo, a partir da economia solidária.

Assimetrias de gênero na Educação Profissional e Tecnológica: o caso IFPR campus Curitiba

Joyce Luciane Correia Muzi (Instituto Federal do Paraná), Gabriela Chicuta Ribeiro (IFPR - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná), Maria Eduarda Fernandes

Desde que os feminismos/estudos de gênero passaram a questionar Ciência e Tecnologia como espaços que excluem as mulheres, a Educação Profissional e Tecnológica também passou a ser alvo dos mesmos questionamentos. “Por que tão poucas” e “por que tão devagar” seguem sendo perguntas que norteiam nossas pesquisas, fundamentadas a partir de uma perspectiva interseccional, sobretudo feminista, antirracista e decolonial. Nesta comunicação apresentamos as ações realizadas no Projeto de pesquisa "Meninas, mulheres e Ciências no Ifpr". Criado em agosto de 2020, o Projeto parte de um objetivo central que é investigar a inserção/permanência de meninas nos cursos técnicos do campus Curitiba, bem como sua participação em projetos de Pesquisa e Extensão. A partir de um levantamento de bibliografia centrada em textos que discutem a participação de meninas e mulheres cis/LGBTs nas Ciências no Brasil e América Latina, procedemos à catalogação de dados referentes à entrada e permanência de meninas, no período de 2011-2019, nos oito cursos técnicos integrados de nível médio do nosso campus. Ainda em desenvolvimento, podemos evidenciar que, apesar de estudos demonstrarem que meninas e mulheres são a maioria nas instituições de ensino, não necessariamente estas terão acesso equitativo a áreas de conhecimento tradicionalmente mais valorizadas. Desse modo, reconhecemos a importância de discutirmos os dados da nossa realidade, de forma a se criar um panorama local da situação, ao mesmo tempo que pensamos alternativas de colaborar para uma maior inserção de meninas na Educação Profissional e Tecnológica.

Dualidade estrutural histórica do ensino profissional brasileiro e o racismo

Vanessa Cauê Krugel (UTFPR - Universidade Tecnológica Federal do Paraná), Andrea Maila Voss Kominek (UTFPR - Universidade Tecnológica Federal do Paraná)

A abolição da escravatura, em 1888, marcou a transição de trabalhadores escravizados, para trabalhadores escravizados informais. Jogados a própria sorte, não encontravam oportunidades de sustento por causa de sua cor da pele e suas características fenotípicas, que socialmente representavam as marcas de uma categoria racial inferior. Desse contexto, nasceram as Escolas de Aprendizes Artífices (berço da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica), criadas em 1909, mantinham como objetivo ofertar uma profissão aos desvalidos da sorte. E quem eram essas pessoas desafortunadas, se não o recém povo negro colocado nas ruas sem trabalho e substituído pela mão de obra europeia, com a assinatura da lei Áurea? Este trabalho bibliográfico pretendeu ajudar a entender o passado da educação profissional, expondo o contexto racista presente no Brasil, buscando compreender a qual o sujeito estava e ainda está destinado os lugares de menor relevância na educação brasileira. Percebeu-se que contexto racial está intimamente ligado a desvalorização do ensino técnico, pois geralmente ao homem branco é destinado os cargos de poder e relevância e aos outros destinam-se funções de menor relevância simbólica. É preciso um projeto de sociedade que pretenda, verdadeiramente, incluir as pessoas negras, tão excluídas por séculos, especialmente dos espaços de produção do conhecimento.

Pontes educacionais para o desenvolvimento das ciências e da tecnologia e educação continuada - uma análise sociotécnica do programa PIBIC EM entre a UFF e o IF

Elaine Ribeiro Sigette (Universidade Federal Fluminense)

Este trabalho objetiva uma análise do Programa de Iniciação Científica para o Ensino Médio (PIBIC EM CNPQ), como uma possibilidade para o desenvolvimento da C&T através do entrelaçamento das redes de ensino federal. Regionalmente, elas formam um tecido inconsútil entre o ensino superior e o ensino fundamental na execução de projetos de interesses comuns entre as Instituições e alinhados a tríplice atividade acadêmica de pesquisa ensino e extensão. As parcerias produzem efeitos diferentes nos territórios considerando as experiências locais com a comunidade como um enquadramento único assim como a transferência tecnológica produzida através da formação desta rede. Para esta análise são consideradas as experiências entre a UFF e os IFRJs de Volta Redonda e Niterói no RJ utilizando os pressupostos metodológicos da TAR. Como resultado, o desenho da rede mostra possibilidades de parcerias profícuas e de formação continuada para os seus participantes sinalizando de forma positiva a iniciativa apesar da pouca adesão universitária ao programa.

Impactos da 1ª Feira de Economia Solidária do IFBA - Campus Irecê: Um Projeto do Núcleo TEIAS.

Miriam Maria Machado Reis

O projeto TEIAS (Tecnologia, Economia, e interAções Solidárias) realizou, junto ao Instituto federal de educação, ciência e tecnologia da Bahia - campus Irecê, O Circuito de Economia Solidária, no qual foram realizadas diversas ações de extensão na perspectiva de fomentar a atividade produtiva de empreendimentos inseridos na economia solidária do território. Dentre as ações realizadas, a 1ª feira de economia solidária do campus Irecê foi criada com o intuito de gerar uma troca de experiências entre os alunos e pequenos empreendimentos da microrregião de Irecê, trazendo capacitações aos pequenos empreendedores e incentivando o contato com a comunidade externa, além da comercialização de produtos da economia solidária da região, como artesanatos e produtos alimentícios, com o intuito de gerar fomento da economia e cultura local. Assim, este trabalho traz como objetivo principal, mostrar o impacto social que a feira trouxe para alunos, empreendedores e todo o público envolvido, através de relatos de experiência dos mesmos.

Curso de formação para empreendimentos da economia solidária no território de Irecê - comunicação e redes sociais

Kleidson Santos de Jesus

Atualmente, é cada vez mais perceptível o papel das redes sociais nas estratégias de marketing e comercialização dos produtos na economia solidária. Sendo algo cada vez mais buscado por pequenos empreendimentos que foram fortemente impactados pela pandemia. Assim, vem sendo ofertado o Curso de formação sobre comunicação e redes sociais para empreendimentos da economia solidária do território de Irecê de Irecê, com o objetivo de prestar apoio a seis associações que fazem parte da economia solidária de Irecê. O projeto faz parte do programa IF+ empreendedor, e tem apoio do núcleo TEIAS (Tecnologia, Economia, e interAções Solidárias) do Instituto Federal de educação, ciência e tecnologia da Bahia – campus Irecê. O curso tem duração de sete meses, e abordará assuntos que vão desde informática básica, passando por marketing e redes sociais. Assim, este trabalho visa instrumentalizar sujeitos da economia solidária a assumirem um campo de comercialização de seus produtos para além das feiras, observando o impacto social que o curso causará nas associações em que serão ofertadas e suas respectivas comunidades, observando também o desenvolvimento econômico das mesmas.

GT 15: GT Ciência, tecnologia, comunicação e inovação social

25/10/2023

08:30 - 10:00

Sessão 01

GT 16: Interdisciplinaridade em CTS

25/10/2023

08:30 - 10:00

Sessão 01

26/10/2023

08:30 - 10:00

Sessão 02

27/10/2023

08:30 - 10:00**Sessão 03****GT 17: Interfaces entre Ciência, Tecnologia e Educação****25/10/2023****08:30 - 10:00****Sessão 01****Os sentidos e significados subjetivos do Programa Nacional de Assistência Estudantil como tecnologia social**

Evelyn Raquel Carvalho (IFPR - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná), Maria Sara de Lima Dias (Universidade Tecnológica Federal do Parana)

Este resumo é recorte de pesquisa de doutoramento em andamento cujo objetivo é identificar os sentidos e significados do Programa Nacional de Assistência Estudantil expressos pelos/as operadores/as da política no Instituto Federal do Paraná. O programa como política institucionalizada pela lei nº 7234/2010 objetiva a garantia da permanência estudantil no ensino superior prioritariamente de estudantes caracterizados/as por vulnerabilidades sociais. Neste contexto, a política de assistência estudantil contempla os/as estudantes dos institutos federais reconhecendo a sua peculiaridade ao incluírem estudantes do ensino médio técnico integrado. No Instituto Federal do Paraná, a assistência estudantil é desenvolvida pela Seção Pedagógica e de Assuntos Estudantis, por meio do trabalho das equipes interdisciplinares. Os procedimentos metodológicos qualitativos orientam a recolha da informação que de seu pela realização de uma entrevista semi-estruturada com os/as operadores/as. Para este trabalho selecionou-se da entrevista uma questão ligada aos sentidos e significados da política, para relacionar esta política enquanto uma possível tecnologia social. A análise das informações conta com referências a Vygotsky e Feenberg. Os sentidos e significados da política indicaram conhecimentos e dúvidas, esperanças e críticas que se imbricaram na constituição de configurações subjetivas, e expressaram a concepção sobre a possibilidade da política ser uma tecnologia social. Interpretou-se que a política no Instituto Federal do Paraná, mesmo que transformadora e importante para muitas famílias e estudantes, não pode ser entendida plenamente como uma tecnologia social, uma vez que requer maior aprofundamento, divulgação, investimento, desenvolvimento e participação de toda a comunidade acadêmica.

Fortalecendo a Economia Solidária no Brasil: A Tecnologia Social como um meio de desenvolver a Educação Popular

Gabriela Fernanda Rocha Corrêa, Marilene Zazula Beatriz (UTFPR)

No Brasil nos anos de 1990, houve uma recessão severa, acentuando as desigualdades sociais. Nesse cenário, os movimentos sociais se intensificaram, os sindicatos, as cooperativas e os coletivos ganharam destaques na sociedade. A Economia Solidária (ES) ganhou visibilidade nesse contexto, com iniciativas econômicas baseadas na cooperação e na autogestão. Uma das formas que a ES tem se apresentado é como um modelo de desenvolvimento econômico, social e político que se desenvolve em conjunto com as pessoas. A Educação Popular parte de uma perspectiva crítica e visa não apenas o conhecimento do fato em si, mas de sua relação com a totalidade, oferecendo elementos e ações educativas que comungam com a ES. A Tecnologia Social (TS) manifestou-se a partir das necessidades tecnológicas dos grupos populares. A ES evidencia necessidades concretas de desenvolvimento tecnológico para os grupos populares, sendo assim, a TS é o tipo de tecnologia necessária para o seu fomento. O objetivo da pesquisa é descrever como a Educação Popular, por meio da formação permanente, pode contribuir para o fortalecimento da ES. Tal pesquisa, de cunho qualitativo, baseia-se em pesquisa bibliográfica que sistematize conceitos nos campos descritos, e estudos etnográficos, a partir da análise de formações permanentes em ES, em andamento. Os caminhos emancipadores indicam que existem possibilidades da Educação Popular, considerando a TS uma metodologia desenvolvida a partir da Educação Popular, contribuir para o movimento da ES no Brasil.

A presença da meta 4.7 da Agenda 2030 no Brasil: dados do indicador nacional e a contribuição da universidade

Denis dos Santos Alves, Milena Pavan Serafim (UNICAMP), Thais Aparecida Dibbern (UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas)

A Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) e a Educação para Cidadania Global (ECG) são práticas educativas reconhecidas internacionalmente e suas incorporações aos sistemas de ensino nacionais indispensáveis para o alcance de todos os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030. Essa indispensabilidade é refletida no indicador único da Meta 4.7 que apresenta que o acompanhamento do alcance da meta deve ser feito avaliando a incorporação das duas práticas educativas nos currículos, formação docente, legislações educacionais e avaliações de alunos. Em paralelo, a universidade é considerada um dos atores-chave no processo de incorporação, em especial, por sua contribuição discursiva a partir da pesquisa. Todavia, em território brasileiro, é possível perceber uma ausência de dados oficiais acerca de tal indicador. Em vista, dessa lacuna nos dados oficiais, buscamos com o presente estudo avaliar o nível de incorporação da EDS e ECG nas dimensões destacadas no indicador e, simultaneamente, apreender a contribuição das universidades brasileiras à incorporação, por meio da pesquisa. Metodologicamente, essa pesquisa se caracteriza exploratória, utilizando de uma abordagem quali-quantitativa, de uma pesquisa documental e da técnica de análise de conteúdo. Em termos de resultados preliminares, no âmbito teórico, foi apreendido a existência de um dissenso conceitual acerca das práticas educativas, no âmbito empírico, foi observado que a EDS e ECG é pouco incorporada em três das quatro dimensões do indicador.

Uso das TDIC e ensino de Ciências Sociais/Sociologia na EJA

Júlio Cezar Gaudencio da Silva (Universidade Federal de Alagoas (UFAL)), Jordânia de Araújo Souza (UFAL - Universidade Federal de Alagoas)

O presente artigo discute a experiências do ensino remoto no contexto pandêmico em um Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA). Em um país

marcado por profundas desigualdades, as consequências da pandemia tornaram-se mais intensas. E quando se trata da Educação de Jovens Adultos (EJA), as fragilidades tornaram-se, ainda mais, incisivas. Nos últimos anos, vem ocorrendo uma verdadeira marcha de retrocessos, desregulamentações e iniciativas que fragilizam essa modalidade, ameaçando direitos conquistados. Diante do cenário apresentado, pretendemos trazer para a reflexão, alguns desafios que se apresentaram a partir da experiência com o ensino de Ciências Sociais/Sociologia no contexto de ensino remoto, tomando como referência a necessidade de compreender quem são os atores sociais que fazem parte da EJA. De modo que tais estudantes sejam “efetivamente incluídos” no processo de ensino aprendizagem mediado pelas tecnologias e que se fundamentam na preocupação com o letramento científico. Para tanto, destacaremos algumas questões sobre o perfil dos estudantes da EJA, na referida escola, seguidas por discussões em torno das orientações elaboradas pela Secretaria de Educação do Estado, que na maioria das vezes não incluiu as especificidades dessa modalidade de ensino, de modo a buscar problematizar os processos de exclusão intensificados, pelo cenário pandêmico, para tais atores, frente a necessidade de incorporação das TDIC, como recursos importantes para a prática docente dos/as professores/as da escola e para a realidade educacional dos estudantes.

UMA EDUCAÇÃO ACOLHEDORA: a psicanálise como contrapartida a biologização da aprendizagem

Bianca Rubim Antunes

Este artigo realiza uma reflexão sobre a construção de um educar acolhedor, que perpassa por uma reformulação da maneira de se ver o aprender e as inteligências, uma educação voltada para as subjetividades e as múltiplas inteligências. Não somente isso, mais também a necessidade de outras formas do trato adulto versus criança, frente a um crescente adoecimento da infância e da adolescência. Para possibilitar que os sujeitos em suas individualidades e coletividades específicas possam adquirir autonomia, cidadania e uma forma psíquica mais pujante e assim gerar um contraponto a biologização do não aprender. Serão descritas algumas pesquisas sobre a medicalização e o crescimento de distúrbios ligados à aprendizagem, o papel das epigenéticas na introdução do ambiente juntamente com os genes e o valor da psicanálise como resposta ao tratamento dos transtornos. Se baseará nos autores Moysés (2001, 2008, 2010, 2013), Ferenczi (2011), Patrício de Almeida (2020) e outros. O artigo usa a metodologia qualitativa.

Produzindo e experimentando podcasts de Antropologia no Ensino Médio

Irene do Planalto Chemin

A pesquisa baseia-se na produção de um podcast sobre temas de Antropologia, junto a estudantes do 1º ano do Ensino Médio, nas aulas de Sociologia do Centro Educacional do Lago Norte, localizado em Brasília. Busco compreender como os exercícios de ouvir e produzir podcasts de Antropologia contribuem para o processo de ensino e aprendizagem e para o letramento digital das estudantes do Ensino Médio. A pesquisa contou com 3 meses de excursão de campo e é orientada por Soraya Fleischer, do Departamento de Antropologia da Universidade de Brasília. Realizei observação participante na perspectiva de uma etnografia para a Internet, campo que envolve tanto a interação mediada por tecnologias quanto o engajamento face a face, considerando a dimensão online e offline da experiência das estudantes na escola. Em colaboração com estudantes e professoras, ouvimos podcasts disponíveis na web; realizamos entrevistas para nossa produção; elaboramos roteiros e, por fim, apresentamos três episódios para a escola, do podcast que denominamos “Culturas do CEDLAN”: (1) Moda, cultura e identidade; (2) Histórias de estudantes; (3) Marighella e a ditadura militar. As estudantes responderam a uma enquete, e as professoras a uma entrevista, sobre o que acharam dos episódios e as possibilidades de aprender com a mídia. No GT, serão apresentados os resultados da pesquisa, a percepção

das professoras e estudantes sobre as atividades com a mídia, que demonstrou potencial inovador, dinâmico e lúdico, que se aproxima do interesse e fomenta o protagonismo das estudantes no processo de ensino e aprendizagem.

26/10/2023

08:30 - 10:00

Sessão 02

Possibilidades de Alfabetização Científica Tecnológica para alunos do Ensino Fundamental II

Ingrid Rodrigues Pimentel (SEED-PR), Luis Mauricio Resende (UTFPR - Universidade Tecnológica Federal do Paraná)

Considerando a escola como ambiente propício para a promoção da Alfabetização Científica Tecnológica, este trabalho tem como objetivo apresentar resultados parciais de uma pesquisa sobre como aulas nessa perspectiva estão sendo desenvolvidas considerando materiais, métodos e conteúdos, para alunos do Ensino Fundamental II. Para isso, foi desenvolvida uma revisão bibliográfica sistematizada, em trabalhos publicados nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Education Resources Information Center (Eric) com corte temporal entre 2011 a 2020. O levantamento permitiu constatar que, majoritariamente, três tipos de trabalho têm sido desenvolvidos nessa área: revisão teórica, formação de professores e relatos de aplicações em sala de aula. Dessas categorias, o delineamento de trabalhos elencados como relatos de aplicações em sala de aula foram analisados com maior detalhamento para a constatação de quais metodologias e recursos foram utilizados nessas práticas. Em respeito à quantidade de trabalhos encontrados, consideramos que a temática da Alfabetização Científica Tecnológica ainda se mostra como uma lacuna da educação que pode ser frutífera com ainda mais pesquisas e por fim, apontamos alguns fatores que indicam o espaço das disciplinas Eletivas como possibilidade para a promoção desse ensino para alunos do Ensino Fundamental II.

Astronomia e Alfabetização Científica nos anos iniciais do Ensino Fundamental

Claudinéia Falchetti Nunes (Rede Pública), Suseli de Paula Vissicaro (PMSBC)

A Astronomia sempre influenciou e fascinou a humanidade, observar o céu e seus astros foi fundamental para o desenvolvimento de várias áreas do conhecimento, mediante essa importância ela deveria ser inserida no currículo escolar desde os anos iniciais do Ensino Fundamental, no entanto, percebemos uma carência no ensino desta ciência em toda a Educação Básica. Quando compõe as propostas curriculares, percebemos na maioria dos casos, que estes são trabalhados através da transmissão de informações, sem proporcionar aos alunos oportunidade da pesquisa e da descoberta, levantamento e validação de suas

hipóteses, fatores essenciais para a Alfabetização Científica. Diante destes apontamentos estabelecemos como objetivo: Analisar as contribuições do ensino de Astronomia para a Alfabetização Científica. Foi elaborada e desenvolvida uma sequência didática com uma turma de alunos do 2º ano do Ensino Fundamental, em uma escola da Rede Municipal de Ensino no município de São Bernardo do Campo. Esta é uma pesquisa-ação participante, de caráter qualitativo onde o pesquisador que também era o professor do grupo único, participou como mediador, se envolveu com a ação planejada e com as situações investigativas. Consideramos que propostas didáticas, como a apresentada, colaboram para interpretarmos os processos de elaboração do pensamento da criança. Elas, são possíveis e necessárias, para que os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, construam o conhecimento científico.

Enfoque CTSA: um olhar crítico sobre a guarda responsável e aos direitos dos animais

Lucimara Fabricio (Prefeitura Municipal de Curitiba), Lígia Marcelino Krelling (SME)

Na Educação Básica, a educação científica e tecnológica dos estudantes deve auxiliá-los na construção de uma cidadania responsável permeada por conhecimentos e valores éticos essenciais frente as demandas que a sociedade contemporânea exige. Dentro dessa construção humana, o ensino de Ciências, com enfoque no movimento Ciências, Tecnologia, Sociedade – CTS, possibilita desenvolver esse olhar acerca dos desafios sócio científicos impostos, como a questão da guarda responsável e dos maus tratos aos animais. Nesse contexto, o objetivo desse trabalho foi desenvolver uma sequência didática sobre a temática da guarda responsável de animais de companhia e a construção de um caderno de orientações para professores e gestores de escolas que fazem parte da Rede Municipal de Educação de Curitiba, PR sobre a função da escola na garantia dos direitos dos animais. Os resultados parciais mostram que a educação, com ênfase em CTS mobilizou e sensibilizou as unidades escolares e seu entorno para uma questão ampla e social: a presença de animais nos espaços escolares. Assim, a educação científica pode exercer papel fundamental na ressignificação dessas questões, ao lançar um olhar crítico e consciente.

Um protocolo de ciência cidadã e sua potencialidade no ensino de ciências

Awdry Feisser Miquelin (UTFPR), Ana Flávia Ribeiro do Nascimento

Esta pesquisa tem o intuito de apresentar como o desenvolvimento de um protocolo de ciência cidadã, sobre o mapeamento de Araucárias, no Estado do Paraná, pode dialogar com uma perspectiva de educação em Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS). Busca-se como resultados a interação entre a Ciência, presente na área de botânica; a Tecnologia, que se relacionou com o uso de TIC quando possível para a coleta de resultados; e a Educação, como forma de potencializar a formação de ciência cidadã e a democratização da ciência em conjunto com o CTS. O objetivo desta pesquisa, portanto, é expor como um protocolo de ciência cidadã é um incentivo para a implementação de um ensino crítico e democrático. Esta pesquisa faz parte do Programa Interinstitucional de Ciência Cidadã na Escola – PICCE – que tem como intuito co-produzir práticas científicas entre estudantes-professores-universidades. Trata-se, portanto, de uma pesquisa bibliográfica, qualitativa, exploratória. O protocolo em questão é caracterizado pela coleta de dados realizados por estudantes de escolas participantes do programa. Além disso, busca-se potencializar o entendimento do estudante como cidadão crítico, por meio da democratização da ciência e de sua introdução a uma cultura científica.

Representações multimodais em Ciência: construção de sentidos a partir de um poema de cordel sobre o calor termodinâmico

Enadieliton dos Santos (Secretaria Municipal de Educação), Wilmo Ernesto Francisco Junior (UFAL)

O presente estudo é um recorte de uma dissertação tendo por corpus de pesquisa as representações multimodais produzidas a partir da leitura de um cordel com temática científica. O objetivo foi compreender como estudantes de graduação em química constroem e manifestam sentidos por meio da produção de imagens como atividade pós-leitura do cordel. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que utilizou como fonte de dados as representações construídas pelos estudantes a partir da leitura de um cordel com tema ligado à ciência (termodinâmica). Tais representações foram livres e produzidas em momento pós-leitura e extraclasse. As representações foram analisadas com base no conteúdo. Como resultados dessa ação, essas representações foram categorizadas em: a) relação entre avanços tecnológicos das máquinas, bem como explicações intrínseca do movimento atômico e molecular (04); b) máquina a vapor e os conceitos termodinâmicos (13); e, c) temperatura e calor no cotidiano (03). Nesse contexto, caracterizamos as potencialidades da literatura de cordel bem como a leitura das representações multimodais para educação em Ciência. Assim, esperamos que futuros estudos possam se aprofundar o conhecimento nesse campo do saber.

Direito, Tecnologia e Educação - dilemas e perspectivas interdisciplinares na proteção da violência domestica e de genero.

Eliseu Riscaroli (UFNT)

A produção de leis que visam garantir direitos a grupos vulneráveis tem crescido nas ultimas duas décadas. Todavia, a produção de legislação não significa que a mesma se aplicada e que reduza a violência. Foi assim por exemplo com a Lei Maria da Penha, que agentes públicos e juízes a aplicavam conforme sua visão de mundo particular. Nesse sentido, educação escolar e para a cidadania, requer uma mudança de cultura da sociedade em relação a certos tipo de violência tidas como naturais. Uma educação comprometida com princípios fundamentais da Declaração Universal dos Direitos Humanos e com a Carta Constitucional de 1988, não se resume a ter um arcabouço de leis modernas se elas não cumprem sua função social. Dentre outras ferramentas para coibir a violência domestica e de gênero, podemos citar a recursos tecnológicos como o ligue 180; PenhaS; mete a colher; Juntas; HeforShe; Metoo; PLP2.0; StartupFarm entre outros. Assim como a lei pura e simples não reduz a violência, a tecnologia se não for disseminada, socializada, publicizada e aprendida como processo de operacionalização, sua eficácia certamente ficará comprometida. Nesse contexto e observando a questão da violência nas escolas, não basta transferir essa responsabilidade aos professores, ate porque eles não receberam formação para tratar do tema. Do mesmo modo, naturalizar a violência domestica e de gênero culpabilizando a vitima, apenas reforça um sistema fundado no patriarcado, no machismo e numa ciência que não vislumbra outra perspectiva que não seja a ocidental, branca e heteronoramtiva.

27/10/2023

08:30 - 10:00

Sessão 03

Questões sociais como ponto de partida para a Educação CTS: apresentação de uma prática na formação de professores

Tatiana Galieta (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

Neste trabalho apresento uma prática pedagógica realizada em uma turma do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas na disciplina obrigatória de primeiro período “Laboratório de Ensino I” de uma universidade pública fluminense. A disciplina tem como temas centrais a Saúde, o Ambiente e a Sexualidade que têm sido abordados desde uma perspectiva de Educação CTS e, nos últimos quatro semestres, a partir de análises que envolvem raça, gênero e classe. Aprofundo-me na descrição da aula sobre Alimentação que envolvem os conceitos de segurança alimentar, pobreza nutricional, desertos alimentares e nutricional. São discussões que se apoiam em dados recentes do IBGE sobre insegurança alimentar antes, durante e após a pandemia da Covid-19. Apresentamos as contradições relacionadas à produção de alimentos no Brasil, sobretudo os efeitos do agronegócio no campo e seus impactos ambientais. Também exploramos como o trabalho, no modelo capitalista dependente brasileiro, afeta os hábitos alimentares e a saúde do trabalhador nos centros urbanos. Concluo assinalando como a abordagem CTS do tema Alimentação permite superar o ensino tradicional do tema que desconsidera questões históricas e sociais e foca exclusivamente em conteúdos da Biologia e da Química.

Formação docente para uso de Tecnologias de Informação e Comunicação: reflexões problematizadoras

Michelle Regina Alves dos Santos

No processo de formação docente, o estágio supervisionado desempenha um importante papel para a prática em sala de aula. Esta pesquisa objetivou refletir sobre uma experiência em estágio de docência doutoral em uma disciplina sobre Tecnologia na Licenciatura, em um curso de licenciatura em Letras. A análise confrontou o referencial indicado pela disciplina de Linguagem e Tecnologia com os resultados obtidos em uma revisão sistemática de literatura com foco em: letramento digital, formação docente, pedagogia problematizadora, informática na educação e Freire. O resultado da revisão sistemática de literatura indicou quatorze textos que utilizam obras de Freire para discutir as Tecnologias de Informação e Comunicação, a partir de uma perspectiva problematizadora, somadas a outros referenciais sobre formação docente, cibercultura, cultura digital, inclusão digital, estudos em Ciência, Tecnologia e Sociedade e propostas para repensar a escola e o currículo. Ao comparar esses resultados com a experiência do estágio, verificou-se que na disciplina onde este foi desenvolvido foram utilizados referenciais sobre ensino híbrido, ensino assistido pelo computador, letramento digital e cibercultura, sem obras de Freire, com ênfase nas ferramentas digitais. Conclui-se a partir da análise da experiência do estágio e dos artigos que a pedagogia problematizadora de Freire pode contribuir para discussões mais reflexivas e menos tecnicistas sobre as tecnologias.

História das Ciências em sala de aula: a experiência de um curso de formação continuada com professores dos anos iniciais

Suseli de Paula Vissicaro (PMSBC), Claudinéa Falchetti Nunes (Rede Pública)

A ciência desempenha um papel importante na formação crítica do cidadão, e deve ser trabalhada desde os anos iniciais da escolaridade. No entanto, a

formação do pedagogo apresenta-se muitas vezes como um entrave para o desenvolvimento de conteúdo das ciências para além da mera reprodução do livro didático, sendo fundamental investir na formação de continuada e também auxilia-lo na construção de propostas. A partir das discussões acerca das contribuições da História da Ciência, apresentamos os resultados decorrentes da construção e desenvolvimento de um curso de formação continuada para professores dos anos iniciais do ensino fundamental, voltado à discussão e utilização da história das ciências (HC) no ensino de ciências visando à formação crítica do cidadão. Assim, os objetivos do presente trabalho foram: propiciar a reflexão sobre a importância da história das ciências para a educação científica dos estudantes, a elaboração de propostas didáticas e, ao mesmo tempo, conhecer as possibilidades e as dificuldades enfrentadas pelos professores. Acreditamos que o investimento na formação, construída na parceria entre Universidade e Escola, possibilite-lhe refletir sobre sua prática com vista a transformá-la. Os dados possibilitaram delimitar este trabalho como uma pesquisa qualitativa. Os resultados apresentam as dificuldades encontradas pelos professores e nos permitem contribuir para as discussões acerca da utilização da História das Ciências desde os anos iniciais do ensino fundamental e para a socialização e divulgação de propostas voltadas para este nível de ensino.

Educação Ambiental e trabalho docente na escola curitibana: valores, crenças e culturas

Maclovía Corrêa Da Silva (UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ - UTFPR), Maria de Lourdes Mattos Menna Barreto (prefeitura municipal de Curitiba)

Este trabalho trata das ações de Educação Ambiental (EA) em escolas públicas municipais que promovem a educação para o desenvolvimento sustentável. O município de Curitiba, no Estado do Paraná, tem sido figura de destaque no cenário nacional pelas ações de urbanização da cidade que favorecem a qualidade de vida. Os parques, praças e jardins são parte da paisagem e exercem funções no equilíbrio socioambiental da vida, do ar, do solo e do clima. Nas escolas, as práticas de Educação Ambiental ocorrem em sintonia com os programas e projetos institucionais e pedagógicos. O objetivo do trabalho é relatar os movimentos de educação ambiental em uma escola municipal, destacando o trabalho docente, entre os anos de 2018 e 2022 que expandiram os saberes e conhecimentos sobre o papel do ambiente na conformação de valores, crenças e culturas. Vale destacar a importância da ciência e da tecnologia nas ações da humanidade, que estimularam a industrialização, mas que também desenfocou um movimento consumista de recursos naturais que ameaça a sustentabilidade do Planeta. A metodologia é qualitativa, descritiva e exploratória. As duas perguntas diretas do trabalho foram: como os programas pedagógicos da instituição escolar abordam a Educação Ambiental? E qual a natureza das ações de EA enfatizadas e recuperadas no processo ensino e aprendizagem dos componentes curriculares? Conclui-se que houve uma decrescente expressividade da EA no sentido de exploração de seu potencial investigativo e que a integração de áreas diferentes de conhecimento é capaz de reforçar os princípios da EA.

Práticas leitoras em ambientes digitais

Sandra Batista da Costa (PUCPR - Pontifícia Universidade Católica do Paraná), Lino Trevisan (UTFPR)

As práticas leitoras em ambientes digitais são multissequenciais, pois os usuários, ao acessarem os textos, podem clicar em links que os conduzem a diversas possibilidades de leitura, bem como comentar e compartilhar conteúdos diversos. As práticas comunicativas midiáticas requerem dos usuários compreensão acerca da natureza desse ambiente, dos procedimentos de interação, do modo de recepção e de produção de gêneros digitais. Além disso, os usuários devem avaliar e usar informações disponíveis na rede de forma crítica para transformá-las em conhecimento. Para tanto, eles precisam identificar as fontes das

informações expostas, os interesses de seus produtores e compreender como os conteúdos postados representam o mundo. O ambiente digital associa-se às questões sociais, políticas e econômicas, portanto, as informações são elaboradas a partir de uma perspectiva ideológica. Destarte, os leitores devem correlacionar contexto político, econômico e social com a natureza da informação, pois nenhum texto é neutro. Este estudo tem o objetivo de refletir sobre o letramento midiático, de modo a assinalar que as atividades reflexivas de leitura de gêneros digitais devem propiciar aos acadêmicos capacidade de avaliar e usar informações de forma crítica a fim de construir conhecimento. Para delinear este trabalho, utiliza-se como metodologia a revisão de literatura, seleção e análise qualitativa de textos midiáticos. Este estudo contribui com investigações acerca de práticas discursivas em ambientes digitais a fim de incentivar o letramento midiático.

GT 18: Meio Ambiente e Tecnociência

25/10/2023

08:30 - 10:00

Sessão 01

A floresta-clima: a formação das ciências climáticas na Amazônia a partir da Grande Aceleração (1970-1992)

André Secchieri Bailão (Casa de Oswaldo Cruz)

Este trabalho visa apresentar a história da coprodução sociotécnica (Jasanoff & Kim 2015) de uma rede transnacional que, nos anos 1970 e 1980, se dedicou a definir e compreender as relações entre a floresta amazônica, o clima e o ciclo hidrológico. O nódulo central foi o grupo de pesquisa coordenado por Enéas Salati no Centro de Energia Nuclear na Agricultura (CENA), em Piracicaba (ESALQ/USP), e no Instituto de Pesquisas da Amazônia (INPA), em Manaus, com parceiros em diversas instituições dentro e fora do Brasil. O projeto foi criado durante o regime militar, com apoio de diferentes instâncias governamentais, na esteira dos projetos de colonização e de infraestrutura na Amazônia – justamente durante a aceleração das transformações ambientais (McNeill & Engelke 2014; Pádua 2015). Os pesquisadores se tornaram críticos do desmatamento; comunicadores das mudanças climáticas globais; e atores centrais da hipótese de que a Amazônia estaria intimamente relacionada ao clima – na contramão dos projetos governamentais para a região. Uma das questões que emergiram foi a do entrelaçamento entre atividades humanas, floresta e clima, o que inseriu a Amazônia nos discursos e movimentos ambientais e pautou as ciências climáticas brasileiras desde então. Esta pesquisa foca na constituição institucional, material e sociotécnica daquela rede e de sua agenda ambiental, é baseada em visitas a arquivos institucionais, mapeamento e análise de textos publicados e em entrevistas, e faz parte de um projeto mais amplo, "A Amazônia como microcosmo do Antropoceno" (COC/Fiocruz/CNPq).

Transição energética no Brasil: os desafios da dependência de trajetória da energia hidroelétrica no novo regime climático

Jean Carlos Hochsprung Miguel (UNICAMP)

O tema geral tratado nesse trabalho diz respeito à transição energética para a sustentabilidade no Brasil, discutida a partir do marco conceitual dos processos de “transição de regimes sociotécnicos” (GEELS, 2004; GEELS; SCHOT, 2007; GEELS 2011). O conceito de regime sociotécnico (“regime tecnológico” em trabalhos anteriores), combina ideias e conceitos-chave da economia evolucionária (DOSI, 1982; NELSON e WINTER, 1977) com insights da história e da sociologia da tecnologia (BIJKER et al., 1987; HUGHES, 1987), destacando que o conhecimento científico, as práticas de engenharia e as tecnologias de processos estão socialmente incorporadas – ou seja, entrelaçadas às expectativas e habilidades dos usuários de tecnologia, às estruturas institucionais e às infraestruturas mais amplas (KEMP et al., 1998). A ideia central discutida neste trabalho dirige-se aos ‘dependências de trajetórias’ que condicionam a transformação e à transição energética no Brasil (KANGER; SCHOT, 2019). Especificamente, será discutido o papel da energia hidroelétrica na operação nacional do sistema elétrico e a maneira como todo o processo de planejamento energético está atrelado aos fatores infraestruturais e as restrições climáticas atuais.

A interface ciência/políticas climáticas no governo Bolsonaro

Tiago Ribeiro Duarte (Universidade de Brasília)

O governo Bolsonaro foi marcado por uma retórica e por práticas anti-ambientalistas e negacionistas com relação às ciências climáticas, tendo sido responsável por um amplo desmonte das políticas ambientais brasileiras. O alto escalão do governo reverberou teorias da conspiração baseadas nas ideias de Olavo de Carvalho e falsas controvérsias ambientais promovidas por cientistas com credenciais sólidas e filiação a instituições respeitáveis, mas que atuavam à mercê dos consensos e procedimentos estabelecidos na comunidade científica. Nesse sentido, a interface/ciência políticas climáticas, no que tange aos altos quadros do governo, se afastou da ciência “mainstream”, atuando para co-produzir realidades cognitivas e políticas anti-ambientalistas. Todavia, muito menos é sabido a respeito dessa interface em níveis mais baixos do governo, como no interior da estrutura dos ministérios envolvidos com a formulação de políticas climáticas. Neste trabalho, são apresentados resultados preliminares de uma investigação que procura desvendar as relações entre cientistas climáticos e membros do Estado brasileiro durante a administração de Jair Bolsonaro. Será argumentado que, apesar de nos altos escalões as relações com a comunidade científica “mainstream” terem sido interrompidas, ainda permaneceram pontos de contato em níveis mais baixo do governo. Nesse sentido, não houve um bloqueio completo da interface ciência/políticas climáticas, mas uma reconfiguração desta que, mesmo enfraquecida, ainda manteve pontos de interação entre cientistas reconhecidos e formuladores de políticas.

Sentimentar o clima: ribeirinhos e os Tenharim entre o sentir e o experimentar a mutação climática no sul do Amazonas

Aline Radaelli, Lorena Cândido Fleury (UFRGS)

Esta comunicação é parte de uma pesquisa em andamento sobre mudanças climáticas e o emaranhado de infraestruturas localizadas entre o rio Madeira, a rodovia Transamazônica e a rodovia BR-319, na região sul do estado do Amazonas. Procuramos realizar uma descrição crítica sobre como os atores sentem e experimentam as alterações climáticas, bem como as reverberações de seus efeitos. Durante experiência etnográfica em campo, interlocutores narraram os modos pelos quais sentem e experimentam os múltiplos efeitos que a mutação climática vem operando em comunidades ribeirinhas e aldeias indígenas Tenharim. O experimentar aqui é tomado como intrinsecamente relacionado às práticas mantidas ou modificadas pelos actantes diante do sentir o clima. Dentre alguns ‘sentimentares’ relatados, chamam a atenção aqueles relacionados à alteração i. dos horários e práticas de trabalho de acordo com o tempo do dia, e ii. das estações de seca e chuva e, sobretudo, das dinâmicas do rio, o que relataram como cada vez mais imprevisíveis. O avanço do desmatamento engendrado por fazendeiros e “graneleiros” (e facilitado pelas referidas rodovias) no entorno do território indígena e da comunidade ribeirinha tem somado camadas aos efeitos climáticos. Tendo como pano de fundo uma mescla de questões fundiárias e ontológicas, tais perturbações aparecem associadas ao sentimentar tanto como um incômodo que os priva da liberdade de viver como querem viver, quanto através da pressão exercida pela plantation sobre seus territórios e modos de existir.

Mudança do clima: Estudo dos impactos nos municípios da bacia hidrográfica do Baixa Ivaí, no Paraná

Victor Henrique dos Santos Silva

De 1990, com o primeiro relatório do Painel Intergovernamental sobre Mudança do Clima (IPCC), até os dias atuais, uma das maiores preocupações mundiais segue sendo a mudança do clima e de que forma isso tem se intensificado devido a influência da humanidade no ambiente em que vive. Dito isso, os impactos nas áreas econômicas, sociais e ambientais têm levantado um alerta para que algo seja feito. Tais medidas como a preservação e conservação de áreas naturais e a recuperação de áreas degradadas, somadas a ações de sustentabilidade, como a Adaptação baseada em Ecossistemas (AbE) e Soluções baseadas na Natureza (SbN), são apenas algumas das maneiras pensadas para minimizar ou tentar impedir que os problemas causados pelas Mudanças Climáticas se estendam e afetem as futuras gerações.

Neste contexto, foi estabelecida uma parceria entre o Instituto Federal do Paraná (IFPR) e a Secretaria de Estado do Desenvolvimento Sustentável e do Turismo (Sedest), com o intuito de apresentar soluções na linha da AbE, para que possam beneficiar setores econômicos como a agricultura, pecuária e o turismo. Os quais, em cenários futuros, são fortemente afetados pela mudança climática, sendo setores que causam grandes repercussões sociais e ambientais. Desse modo, tratar de questões como a mudança do clima, vulnerabilidade, AbE e SbN em municípios, como da Bacia Hidrográfica do Baixo Ivaí, é de extrema relevância, considerando que a região poderá sofrer muito com os

impactos previstos, devido às alterações climáticas

26/10/2023

08:30 - 10:00

Sessão 02

O sistema de saneamento convencional e a escassez global de água. Uso obsoleto dos recursos hídricos versus sistemas secos e circulares.

Yago Quiñones Triana (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA)

O atual sistema convencional de saneamento, que combina vaso sanitário, esgoto e, eventualmente, estações de tratamento, é um sistema inadequado ao contexto contemporâneo e que implica uma utilização obsoleta e prejudicial dos recursos, especialmente da água. O predomínio deste sistema não se explica exclusivamente por fatores técnicos, as motivações que justificam a sua difusão e permanência estão principalmente associadas a razões históricas e culturais, relacionadas com a consolidação da noção de higiene e seu enquadramento na implementação da saúde pública. Atualmente há alternativas técnicas eficientes disponíveis, que inclusive concorreram com o sistema convencional no momento da sua consolidação, e que apresentam benefícios claros, como evitar a contaminação da água e utilizar os recursos a partir de uma lógica circular, que permite reintroduzir os nutrientes nos sistemas produtivos. A escassa implementação desses sistemas alternativos provavelmente responde a barreiras associadas com hábitos historicamente incorporados, baseados em crenças discutíveis sobre os excrementos humanos e o gerenciamento dos rejeitos. Dada a atual crise de escassez de água, é urgente estudar formas de implementação de sistemas amigáveis com os recursos, para isso é necessário combinar uma análise técnica sobre as adaptações necessárias para sua difusão, com uma análise social das barreiras que podem dificultar tal implementação, especialmente num contexto como o brasileiro, onde a cobertura do sistema convencional não é universal e haveria potencialmente espaço para técnicas alternativas.

Reserva Particular do Patrimônio Natural Municipal (RPPNM): Sustentabilidade e Proteção por meio da instituição de Incentivo Fiscal

Luciana Reusing (UNIFATEC), Eloy Fassi Casagrande Jr. (UTFPR - Universidade Tecnológica Federal do Paraná)

O tema central é a preservação Reservas Particulares do Patrimônio Natural Municipal (RPPNM), que devido ao avanço tecnológico e a influência do capitalismo em prol da expansão urbana geram prejuízos ao meio ambiente e a qualidade de vida. Os prejuízos mais comuns decorrem do aumento da emissão de gases poluentes, da exploração imobiliária e a antropização. Tais prejuízos, se fundam na crise ecológica, já que os recursos da natureza são finitos, e a mata

nativa urbana ser um indicador de qualidade de vida. Considerando a importância da preservação destas áreas, o objetivo geral deste trabalho, é analisar se a instituição de incentivos fiscais como um Imposto Verde constantes no Plano Diretor Municipal, seria um instrumento capaz de aumentar o número de áreas verdes preservadas, em prol da sustentabilidade e da proteção ambiental. As metodologias utilizadas no trabalho para atingir o objetivo proposto, será por meio de pesquisa bibliográfica a partir de materiais publicados como livros, artigos, dissertações e teses, e com estudo descritivo das principais características, propriedades, dados e relações existentes na realidade pesquisada, que iram contribuir para sua validação, tendo por recorte geográfico a cidade de Curitiba-Paraná. O resultado final esperado é que por meio da implantação do incentivo fiscal pelo município haja um aumento real na preservação de áreas verdes nativas urbanas por particulares, como uma alternativa de superar os desafios ambientais do século XXI, e assim garantir a sobrevivência do ecossistema e do ser humano.

O parque tecnológico em cidades e comunidades sustentáveis

Luana Las Schaab (UDESC - Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina), Maclovía Corrêa Da Silva (UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANA - UTFPR)

O objetivo deste artigo é analisar em que medida os parques tecnológicos estão contribuindo para alcançar a meta 11 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, que visa tornar as cidades e comunidades sustentáveis, inclusivas, seguras e resilientes. O estudo selecionou três parques tecnológicos no Brasil, considerados berços de empresas e comunidades, e utilizou uma abordagem qualitativa com base na análise documental. O foco da pesquisa foi investigar as relações entre a geração, coleta e disposição dos resíduos sólidos urbanos (RSU) nos parques tecnológicos e as questões ambientais e de sustentabilidade, com base na perspectiva da tecnologia social. Foram revisadas teses e dissertações publicadas nos últimos cinco anos, utilizando as palavras-chave "RSU" e "parques tecnológicos". Os resultados indicam que os estudos selecionados confirmam a ausência de uma estrutura interna de tratamento dos RSU nos parques tecnológicos que esteja dissociada da organização municipal de gerenciamento de resíduos. A implementação de práticas de coleta seletiva e o tratamento adequado dos diferentes tipos de resíduos são considerados essenciais para promover a sustentabilidade e a resiliência das cidades.

Cenários e Governança Antecipatória em Cidades - O caso do Plano de Ação Climática de Santos

Eduardo Prado Gutiérrez (Dresden Leibniz Graduate School)

Enfrentar a mudança climática requer uma governança antecipatória que coloque em diálogo diferentes escalas governamentais e esferas sociais. Na escala municipal, há recente proliferação de cenários climáticos que exercem efeito estruturante sobre Planos de Ação das cidades. Esses cenários constituem objetos que coordenam mundos sociais e são construídos sobre infraestruturas que privilegiam epistemologias específicas, as quais moldam tipos de futuro e de mudança que são 'pensáveis'. Apesar de analisar tal dinâmica em detalhe, o campo de CTS têm focado práticas de conhecimento dominantes e situações isoladas, como organizações específicas no Norte Global. Nesse sentido, há uma lacuna sobre como a expertise e prática da antecipação climática são crescentemente articuladas entre diferentes atores dispersos por escalas, com falta de literatura principalmente no contexto urbano. Esse projeto busca contribuir para preencher tal lacuna através de um estudo de caso da cidade de Santos. Através de análise de discurso e de redes sociais, busca-se identificar as redes de atores multi-escalares envolvidas na negociação dos cenários climáticos que basearam o Plano de Ação de 2022. Mais do que isso, busca-se entender como

cenários atuam como objetos de fronteira e atendem diferencialmente às demandas dos usuários do conhecimento sobre risco climático. Resultados preliminares são o mapeamento das redes de atores e das culturas epistêmicas informando o Plano. Há prevalência de epistemologias relacionadas às ciências naturais e cooperação incipiente com comunidades vulneráveis e o Porto.

Ambiente controlado: a relação entre o sistema imunológico global liderado pelos EUA e o sul global

Érico Sant'Anna Perrella

O Departamento de Defesa dos Estados Unidos (DoD) e o Escritório do Diretor de Inteligência Nacional (ODNI) alocaram recentemente grandes quantias de dinheiro incubando tecnologias relacionadas ao monitoramento de informações biológicas globais sobre todos os tipos de seres vivos, naturais e artificiais, incluindo plantas, humanos, vírus, bactérias e mais. Tais iniciativas incluem várias dezenas de projetos de “biovigilância” e “biointeligência” financiados pelas agências Defense Advanced Projects Agency e Intelligence Advanced Projects Agency. Um projeto exemplar é o Finding Engineering Linked Indicators (FELIX), financiado pelo ODNI de 2020 a 2023, destinado a criar uma plataforma destinada ao catálogo e processamento de amostras de seres vivos, classificando-os como produtos de engenharia humana ou não. O sistema é apresentado oficialmente como parte de um “sistema imunológico global” que está sendo construído pelo governo dos EUA visando três objetivos públicos: a não proliferação de armas biológicas, o monitoramento de novas pandemias e a proteção da propriedade intelectual estadunidense relacionada à OGMs. Este trabalho discute como a proteção dos interesses comerciais e políticos dos EUA moldam o processo de criação desse sistema e como a visão de controle ambiental dos militares dos EUA pode repercutir no sul global. O trabalho é parte de uma pesquisa de doutorado em curso, utilizando como método a etnografia de ciência e tecnologia, contribuindo para o campo CTS como uma análise decolonial sobre a relação entre produção de biotecnologias e o sul global.

Conflitos Ambientais e Liberdade Acadêmica no Brasil e nos Estados Unidos.

João Victor de Almeida Consoli

No Brasil, a partir de 2019, temos acompanhado a multiplicação de episódios de violação da liberdade acadêmica de pesquisadores, notadamente aqueles que desenvolvem pesquisas na área de meio ambiente e de saúde coletiva. Igualmente, nos Estados Unidos identificamos que, durante a gestão de Donald Trump, houve o aumento de denúncias de censura contra pesquisadores de universidades e dos órgãos ambientais (GOLDMAN et al, 2020). O objetivo da presente pesquisa é compreender como se dá a violação da liberdade acadêmica de pesquisadores cujos temas de estudo estão relacionados aos conflitos ambientais, no Brasil e nos Estados Unidos, e identificar e analisar as iniciativas coletivas de defesa da ciência e dos cientistas afetados em ambos os países. Identificamos que as violações da liberdade acadêmica se dão sobre estudos com relação a agrotóxicos e mudanças climáticas, onde os pesquisadores podem sofrer com ameaças e processos judiciais ou administrativos. O avanço de atores anti-intelectuais torna as pesquisas e produções científicas sobre este tema cada vez mais árduas. Em contrapartida, iniciativas acadêmicas interinstitucionais que pretendem defender os pesquisadores e a pesquisa científica também se ampliaram. Nos Estados Unidos, instituições que já existentes como Union of Concerned Scientists e a The Climate Science Legal Defense Fund e no Brasil, instituições como a Rede Irerê de Proteção à Ciência e Observatório Pesquisa, Ciência e Liberdade visam oferecer auxílio aos pesquisadores violados através de suporte jurídico, social, psicológico e econômico.

27/10/2023

08:30 - 10:00

Sessão 03

TERRITÓRIOS EM VERTIGEM: articulações populares caiçaras como táticas e estratégias de resistência no litoral sul de São Paulo

Vinícius Oliveira Costa (UTFPR - Universidade Tecnológica Federal do Paraná), Ronaldo de Oliveira Corrêa (UFPR)

Sobrepondo um território tradicional caiçara, no litoral sul de São Paulo está localizada a Estação Ecológica Jureia-Itatins, criada em 1986 por meio de políticas ambientais pautadas em concepções autoritárias e militares, que não previam a ocupação humana no espaço. Desde então, embates e lutas foram travadas entre as comunidades caiçaras, entidades ecologistas e o poder público estadual, que desapropriou moradores e forçou a expropriação da maior parte das comunidades, que passaram a viver nas periferias das cidades do entorno. Em 2022, o governo do estado publicou edital de concorrência para a outorga de permissão de uso de parte desta área pela iniciativa privada por 10 anos e, acirrou ainda mais a situação. Destarte, este trabalho propõe uma cartografia dos movimentos e articulações populares como táticas e estratégias de resistência dessas comunidades, fundamentando-se a partir de referências teóricas que refletem os estudos culturais, a territorialidade e as práticas de resistência. A pesquisa do tipo exploratória se dá por meio de abordagem qualitativa, servindo-se de instrumentos como entrevistas semi-estruturadas, rodas de memórias, registros imagéticos e diário de campo. Como resultados parciais têm-se o delineamento de uma política territorializada, via constituição de rede interepistêmica, formada por coletivos locais, associações, cooperativas e outras articulações populares, que culminaram na proposição do Fórum dos Povos e Comunidades Tradicionais do Vale do Ribeira e sua rede de comunicadores, que amplifica as pautas dessas comunidades ao público externo.

Contra-expertises e luta por justiça ambiental: as dimensões epistêmicas das resistências frente à mineração de urânio em Caetité (BA)

Bruno L. Saliba de Paula (UEMG - Universidade do Estado de Minas Gerais)

Este trabalho busca compreender, por meio de recursos teórico-conceituais provenientes dos Estudos Sociais da Ciência e Tecnologia (ESCT), as dimensões epistêmicas da resistência da população de Caetité (BA) frente à mineração e ao beneficiamento de urânio realizados pelas Indústrias Nucleares do Brasil (INB). Desde que foram iniciadas, em 1999, essas atividades são objeto de debates, já que estariam associadas a um quadro de adoecimento por câncer por parte da população local e a possíveis contaminações ambientais. Pretendemos analisar a relação entre dois regimes de conhecimentos e práticas que perpassam essa questão: de um lado, a perspectiva científica especializada, presente principalmente nos posicionamentos do corpo técnico da INB e dos órgãos de fiscalização; de outro lado, os conhecimentos e práticas ditos “leigos”, dos trabalhadores e moradores da região atingidos pela mineração, bem como os dados

alternativos produzidos por eles em parceria com cientistas independentes. Nossos resultados preliminares apontam que a INB reitera, de modo tecnocrático, o caráter natural da presença do urânio no ambiente. Em contrapartida, os movimentos sociais locais indicam uma relação direta entre a mineração e as contaminações. Nesse caso, percebemos iniciativas de “contra-expertise” por parte dos ativistas, as quais operariam de forma a produzir novas evidências e a fomentar debates sobre questões negligenciadas, preenchendo as lacunas deixadas por uma “ciência não-feita”.

Quando a ciência importa: condicionantes sociais e agenciamentos científicos na construção do caso Braskem enquanto problema público

Jonatha Vasconcelos Santos (Centro Universitário Tiradentes), Lorena Madruga Monteiro (CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES), Verônica Teixeira Marques (Centro Universitário Tiradentes)

A pesquisa analisa os agenciamentos do conhecimento científico no processo de constituição e definição de um problema público a partir de um estudo de caso sobre o desastre socioambiental em consequência da mineração de sal-gema pela empresa Braskem em Maceió/AL. Para isso, o objetivo central nesse artigo consiste em demonstrar como uma rede de organizações e atores situados na produção de conhecimento científico disputaram o sentido do desastre ambiental em questão. Os procedimentos metodológicos utilizados foram a) a catalogação e análise de notícias de jornal publicadas entre os anos de 2018 e 2023, b) o mapeamento do surgimento de projetos de pesquisas em universidades locais e c) a análise da participação de pesquisadores em audiências públicas. Os resultados parciais sinalizam para três constatações: a influência do discurso científico na constituição e definição do problema público, a emergência de uma agenda de pesquisa local interdisciplinar com o objetivo de investigar o desastre ambiental e o agenciamento do conhecimento científico em audiências públicas, assim como por organizações da sociedade civil envolvidas na luta por direitos comprometidos em decorrência do desastre ambiental. A partir disso, a pesquisa apresenta reflexões acerca das condições sociais de agenciamento do conhecimento científico em situações de desastres socioambientais.

Riscos socioambientais e futuros (in)desejáveis: ciência no rastro dos transbordamentos zoonóticos

João Miguel Diógenes de Araújo Lima

Surtos e emergências sanitárias ocorridos nas últimas décadas, como a gripe suína e a COVID-19, têm suas origens atribuídas a um contato próximo entre humanos e animais, sob a influência de alguns fatores, a ponto de permitir um ‘spillover’, ou seja, um transbordamento zoonótico para humanos. Além dos fatores epidemiológicos e ecológicos, há ações humanas que corroboram com esse quadro, como a produção de riscos socioambientais, além do quadro de mudanças climáticas já em curso. Durante a pandemia de COVID-19, estudos revelaram o potencial de o Brasil ser berço de novas emergências sanitárias, principalmente nas frentes de avanço extrativista e nas fronteiras agrícolas, que criam encontros interespecies inesperados. Esta comunicação tem como objetivo analisar estudos interdisciplinares que se debruçaram sobre contextos de vulnerabilidade socioambiental no Brasil e seus encontros arriscados, a fim de propor uma reflexão teórica sobre os modos adotados por cientistas de rastrear, comparar e avaliar o “risco” de diferentes fenômenos, zonas geográficas e suas implicações. São produções científicas que dialogam com a abordagem One Health – expertise que defende uma agenda de pesquisa em saúde pública baseada na inseparabilidade entre o humano, o animal e o ambiente – e que demonstram o papel da ciência no entendimento público de riscos socioambientais e no imaginar de futuros (in)desejáveis, numa interface entre ciência e políticas públicas.

Impactos socioambientais do neoliberalismo e da tecnociência: um estudo de caso da Arena MRV em Belo Horizonte/MG (2020-2023)

Maria Laura Diniz Siqueira Alves, Agatha Christie Martins Soares, Karina Venâncio Bonitese (CEFET/MG - Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais), Bráulio Silva Chaves (CEFET/MG - Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais)

O avanço do neoliberalismo na América Latina, a partir da década de 1990, gerou mudanças estruturais nos centros urbanos por meio de grandes empreendimentos privados. Dentre essas, nota-se o efeito da gentrificação e a priorização econômico-lucrativa em detrimento das demandas sociais e das qualidades socioambientais. Em 2020, em Belo Horizonte (MG), foi iniciada a construção da Arena MRV, estádio erguido pelo Clube Atlético Mineiro em parceria com a construtora MRV, inaugurado em abril de 2023. A iniciativa levou a alterações significativas da estrutura do território, como a reconstrução de vias expressas e a ampliação da especulação imobiliária, além de impactos socioambientais decorrentes de um megaprojeto que, orientado por critérios de eficiência tecnocientífica, sobrepõe os fins pragmáticos do mercado às demandas sociais. Faz-se duas frentes de metodologia: pesquisa bibliográfica, que busca analisar as implicações do neoliberalismo e da tecnociência por meio de diversos referenciais da sociologia econômica, urbana e dos estudos CTS - Ciência, Tecnologia e Sociedade; e estudo de caso, com análise documental de fontes públicas, como sites de empresas, registros disponibilizados pela Prefeitura de Belo Horizonte e jornais. Assim, objetiva-se analisar os impactos socioambientais da construção da Arena MRV, considerando a relação entre paradigma neoliberal e tecnocientífico e os processos de intensificação da gentrificação em Belo Horizonte. Almeja-se como resultado um panorama crítico e analítico dos impactos das megaconstruções no contexto da racionalidade neoliberal.

GT 19: Os desastres ambientais e a agenda de políticas governamentais: o limiar da tecnologia, meio ambiente e sociedade

27/10/2023

08:30 - 10:00

Sessão 01

GT 20: Perifericidade e subalternidade na produção do conhecimento

25/10/2023**08:30 - 10:00**

Sessão 01

As dimensões da periferização da ciência: Um estudo na área de bioenergia

Fabício Monteiro Neves (UNB)

O trabalho buscou investigar quais fundamentos orientam as expectativas hierárquicas na ciência de pesquisadores da área de bioenergia no Brasil. A objetividade e a subjetividade da prática social de produção de hierarquias cognitivas serão no trabalho entrelaçadas. Esse entrelaçamento organiza os processo de valorização da ciência e tecnologia, construindo e sustentando valores como centro e periferia, excelência científica/ inferioridade, ciência de fronteira/ atraso, relevância científica/ irrelevância, impacto científico/ insignificância. Na comunicação aqui proposta, busco mostrar que as expectativas hierárquicas se baseiam menos em questões cognitivas ou infraestruturais, mostrando que descontinuidades, burocracia e a “dinâmica das relações sociais” que imperam na área de bioenergia fundamentam as hierarquias científicas, com impacto na dimensão temporal das pesquisas analisadas. O texto é resultado de pesquisa empírica realizada desde 2016 com grupos de pesquisa de referência no cenário científico nacional e internacional, a saber, Universidade de Brasília (UNB), com três entrevistas, a EMBRAPA agroenergia, como 9 entrevistas e a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ/USP), em específico, o Ph.D. Program in Bioenergy, com 8 entrevistas. A partir desses dados, a pesquisa se utilizou de um conjunto de técnicas qualitativas para acessar o núcleo dos valores científicos, expectativas e as práticas dos pesquisadores.

Ciências Sociais, pesquisa e devolutiva mediada: pertencimento e uso da autoridade epistemológica.

Israel da Silva Oliveira

Esse trabalho tem como objetivo principal, fomentar um debate sobre a autoridade do pesquisador(a) em relação as necessidades e interesse dos pesquisados, no contexto das comunidades quilombola de Alagoas. Fruto de um processo reflexivo que venho acumulando desde a graduação em Ciências Sociais, na Universidade Federal de Alagoas, em que realizei pesquisa como e com pessoas quilombolas, e agora durante o mestrado em Antropologia Social na mesma universidade, trata-se de uma inquietação onde minha relação de pertencimento vem pondo em embate discursivos por meio de cobranças e contestação dos comumente pesquisados: as devolutivas, praticas e produtos uteis ao nosso contexto. Problematizando a herança colonial das Ciências Sociais, busco convidar os pesquisadores(as) introduzir epistemologicamente modelos e praticas de pesquisa que introjetem os interesses dos pesquisados. Sendo resultado de um processo reflexivo, uma sistematização parcial de concepções emergentes do campo teórico politico. Assim, busco refletir sobre possibilidades de uma pratica de devolutivas utilizáveis, sejam elas um produto de cunho físico, imaterial, ação politica ou instrumento técnico teórico.

Compreendendo a existência de uma semiperiferia na estratificação laboral da ciência latino-americana: uma discussão metodológica acerca dos estudos comparativos internacionais no campo econômico da ciência, tecnologia e inovação.

Willian Lepinski (UTFPR - Universidade Tecnológica Federal do Paraná), Mario Lopes Amorim (UTFPR)

A proliferação de estudos internacionais em Ciência Tecnologia & Inovação (CT&I) tem chamado a atenção para a comparação econômica entre diversos países na temática, não raras vezes tratando da América Latina. Contudo, a forma de seleção dos casos analisados pode implicar em concepções enviesadas. A categorização de periferia vem sendo utilizada como sinônimo de escassez em recursos, onde os mesmos são comparados individualmente com casos dos países identificados como “desenvolvidos”. Boa parte dessas metodologias ignora as desigualdades no escopo da organização do trabalho científico no plano mundializado, as suas possíveis causas históricas na conformação para essa realidade e, mais decisivamente, o próprio campo da ação política das classes sociais. A presente pesquisa tem como objetivo a discussão de alguns modelos teóricos implícitos de estratificação na ciência e, sobretudo, a sua insuficiência para o tratamento dos casos latino-americanos, na esfera restrita do ofício científico. Argumentamos que a existência empírica de uma semiperiferia tende a contrariar os pressupostos das teorias dominantes de estratificação científica no continente (i.e., o modelo liberal da Ciência enquanto comunidades epistêmicas autônomas e o modelo nacional desenvolvimentista). Os resultados da pesquisa apontam que Argentina, Brasil e México configuram uma semiperiferia latino-americana na esfera laboral da CT&I, onde simultaneamente arregimentam o maior corpo científico no continente, sem estabelecer um nível de paridade aos Estados que integram o centro da economia-mundo capitalista.

Consolidação de Grupos Hegemônicos e Deslocamento da Gestão do Programa Capes-PrInt

Daniela Alves de Alves (UFV), Carolina Véo de Jesus Acevedo, Enilson Mitunaga Junior (UFV - Universidade Federal de Viçosa), Thiago Henrique Rodrigues

Este trabalho tem o objetivo de produzir uma análise acerca do Programa Institucional de Internacionalização Capes-PrInt. A pesquisa foi desenvolvida a partir de uma análise dos documentos disponíveis do Programa e de entrevistas semi-estruturadas com presidentes do comitê gestor CAPES-PrInt de 5 universidades UFSC, UFC, UFRJ, UNB e USP, e com uma ex-assessora da Diretoria de Relações Internacionais da CAPES. A partir das entrevistas pudemos mapear os limites, os desafios e os ganhos do CAPES/PRINT. As entrevistas indicaram percepções favoráveis dos gestores com relação à possibilidade de construção de uma política institucional com recursos descentralizados e maior autonomia na sua gestão. Constatou-se que há uma tendência de direcionamento aos países do norte global, incentivado inclusive pelo edital que indicou países prioritários. No que se refere às universidades atendidas, algumas utilizaram lista prévia de instituições onde os programas atendidos já tinham parcerias estabelecidas, outras fizeram um trabalho maior de prospecção de novos parceiros e nas quais o comitê gestor assumiu um papel de protagonismo na organização de missões. A análise também indicou que há uma adequação do PrInt à cultura internacional dos rankings atrelada a uma visão gerencial das instituições acadêmicas brasileiras, seguindo o modelo das universidades de classe internacional; e internamente a adequação do programa a uma modernização dos modos de dominação presentes nas universidades.

Revisitando a Ciência, Tecnologia e Sociedade na China Maoísta: Reflexões para um Debate Atual

Gilio Natan Dal Pont Sirtoli

Durante o período maoísta (1949–1978), o governo chinês, sendo fortemente influenciado pelo livro de Friedrich Engels, *Dialética da Natureza*, e pelo pensamento de Mao Zedong, estabeleceu como um dos objetivos da China o desenvolvimento de uma ciência e tecnologia que servissem ao povo, solucionassem seus problemas sociais, possibilitassem a superação de sua condição periférica, permitissem a diminuição da barreira entre trabalho intelectual e manual, e integrassem conhecimentos populares. Para isso, o governo envolveu diversos setores do país, experienciando acertos, erros, contradições e vitórias. Embora especialistas ocidentais tenham reconhecido as conquistas chinesas nessa área durante suas visitas ao país nas décadas de 60 e 70, as mudanças de governo após a morte de Mao, a revelação de erros ocorridos durante a Revolução Cultural e uma perspectiva orientalista por parte dos ocidentais, fizeram com que a experiência da China maoísta fosse ignorada ou considerada negativa pelos modernos estudos de ciência, tecnologia e sociedade. O presente artigo teve como objetivo, a partir de uma revisão de literatura, revisitar o pensamento em ciência e tecnologia da China maoísta e suas aplicações práticas, buscando recuperar algumas vitórias e contradições. Dessa forma, foi possível concluir que essa experiência contém aportes teóricos e práticos importantes que devem ser considerados para ampliar as discussões dos estudos de ciência, tecnologia e sociedade atuais, tanto no ocidente como no oriente, principalmente no contexto de países periféricos que buscam superar esta condição.

Imaginários sociotécnicos da Inteligência Artificial no Brasil e o continuísmo das assimetrias do capitalismo global

Paulo de Freitas Castro Fonseca (Universidade Federal da Bahia)

Ainda que a emergência de aplicações, como ChatGPT, tenha chamado a atenção para a relevância da Inteligência Artificial (IA) no mundo, é escassa a compreensão pública sobre a situação específica de contextos periféricos, como o brasileiro, na produção de IA. Este trabalho discute, a partir de pesquisa qualitativa fundamentada em revisão de literatura e análise de mídia, como são os imaginários sociotécnicos dominantes sobre o desenvolvimento da Inteligência Artificial no contexto brasileiro e, especialmente, como eles concebem continuidades de assimetrias de poder nas formas contemporâneas de capitalismo de vigilância ou de plataforma. Em outras palavras, o objetivo deste trabalho é explorar como a ausência de preocupação sistemática sobre a concentração proprietária de conhecimento e infraestrutura no centro do capitalismo de vigilância pode estar associado a um continuísmo de assimetrias tradicionais do sistema capitalista -ou colonialista - global. Contextos periféricos desprovidos de infraestrutura computacional, neste imaginários, ficariam condicionados a três papéis específicos na relação com o desenvolvimento destas tecnologias. O primeiro papel é como espaço para mineração - ou exploração - de dados, isto é, uma continuidade do papel de exportador primário da periferia. O segundo papel é fonte de mão de obra, seja para o desenvolvimento ou no treinamento dos algoritmos. Por fim, o terceiro papel é como comprador ou usuário dos algoritmos, continuando assim a relação de dependência tecnológica caracterizada pela periferia global.

26/10/2023

08:30 - 10:00

Sessão 02

Periferização Tecnológica e Colonialidade

João Sérgio dos Santos Assis (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Ao longo do século XX, diversas crises ajudaram a impulsionar o crescimento industrial brasileiro ao dificultar o acesso do país à importação de produtos industrializados. Desde 2016 tenho estudado um momento na história do Brasil em que se optou por desenvolver tecnologia num país periférico para explorar petróleo nas águas profundas. Quando a ligação com o centro se interrompe, é possível que novos centros floresçam na periferia. Nesse caso específico essas condições foram criadas pela descoberta de grandes quantidades de petróleo em profundidades inalcançáveis para a tecnologia existente. Porém não é fácil na periferia conseguir um consenso sobre a oportunidade e relevância de se desenvolver tecnologia própria, mesmo que para realizar um projeto nacional perseguido por décadas. Uma guerra política teve de ser travada contra aqueles que defendiam que, ao invés de investir no desenvolvimento de tecnologia, era preferível importar mais petróleo, cujo preço estava em baixa. Obteve-se uma vitória temporária. Desenvolver tecnologia leva tempo e consegue primeiro quem tem mais dinheiro para investir. Os defensores da importação de tecnologia defendem que “não se deve reinventar a roda”. E, caso a tecnologia tenha sido desenvolvida, para privilegiar o produto do centro passa-se a depreciar o produto da periferia: é mais caro, é uma cópia, é mais atrasado ou não funciona. Ao longo de meu trabalho coletei evidências documentais e depoimentos que demonstram como a colonialidade do poder, em países como o Brasil, dificulta que se escape da periferização do conhecimento tecnológico.

“Curiosas descobertas sobre cobras venenosas nas Américas”: exotismo e reconhecimento para a ciência brasileira

Márcia Regina Barros da Silva (Universidade de São Paulo)

No começo do século XX crescia a circulação de pesquisadores brasileiros por instituições internacionais em diferentes especialidades e especialmente na pesquisa experimental da área biomédica. Os médicos Afrânio do Amaral, José Ribeiro do Vale e Otto Guilherme Bier são representantes da geração cujas atividades no exterior alteraram as próprias carreiras, assim como as instituições em que atuavam, com destaque para o Instituto Butantan de São Paulo. A intenção da pesquisa é compreender quais padrões de cientificidade foram sendo desenhados a partir da circulação internacional dos pesquisadores. A recepção da imprensa local e estrangeira sobre alguns dos temas de pesquisa, especialmente sobre a produção de venenos de cobra, mostra como diferentes negociações foram sendo empreendidas. A divulgação intensa das premiações, instituições visitadas, aulas, apresentações, assim como a repercussão no Brasil das notícias publicadas no exterior conformava uma situação diferente na imprensa local e latino-americana e na imprensa norte-europeia, especialmente no caso de Afrânio do Amaral. No Brasil e América Latina o destaque era dado pelo reconhecimento de um cientista brasileiro no exterior, enquanto na imprensa internacional aparecia o exotismo da prática de extração do veneno de cobra e da multiplicidade de serpentes nas florestas brasileiras. Em ambas as situações o médico aparecia como um especialista importante em sua área de atuação, para os nacionais porque fazia o país ser reconhecido pelos estrangeiros e para eles, porque trazia uma novidade vinda de uma país desconhecido.

Enfermagem: uma profissão sanitária subalterna em contextos pós-coloniais periféricos

Luiz Otávio Ferreira (Fiocruz)

Os estudos sobre a formação das profissões sanitárias – Parteira, Educadoras/Visitadoras Sanitárias e Enfermeiras – em contextos pós-coloniais e periféricos (América Latina, África, Ásia) a muito tempo fazem parte do repertório dos historiadores e sociólogos que se dedicam aos estudos sociais e culturais da saúde. As profissões sanitárias são um tema frequente no campo dos estudos de gênero na medida em que fazem parte do rol das chamadas “profissões femininas”. As profissões sanitárias também são tema para os estudos de relações raciais porque a racialização esteve presente em processos de constituição dos grupos profissionais de saúde. Finalmente, as profissões sanitárias são um caso clássico de “profissão subalterna” não apenas devido ao enquadramento teórico dado a elas pela sociologia das profissões, mas sobretudo em função das relações assimétricas com os conhecimentos e os profissionais da medicina. Portanto, as profissões sanitárias estão inscritas em situações de interseccionalidade, ou seja, são profissões em que o intercruzamento de desigualdades sociais se apresenta como uma característica fundamental para as análises históricas e sociológicas.

A circulação das ideias de Paulo Freire: uma pedagogia decolonial?

Daniel Cimatti (Colégio Basic), Rachel Duarte Abdala (Universidade de Taubaté)

Paulo Freire, patrono da educação brasileira, foi um homem de ideias plurais que dedicou sua vida e sua obra à educação libertadora. Na perspectiva decolonial, versando sobre a produção de saberes dos ditos subalternos, pretendeu-se aprofundar a pesquisa sobre a relevância das obras de Paulo Freire, principalmente tratando-se da circulação das ideias sobre educação crítico-social emancipadora e como suas ideias foram apropriadas nesta perspectiva. Nesta pesquisa buscou-se compreender de que forma as ideias presentes nos textos de Paulo Freire circularam no mundo e de que modo essa circulação de ideias conjuga com os estudos decoloniais desenvolvidos posteriormente. Este estudo buscou investigar, por meio da percepção de intelectuais na área da Educação como as ideias de Paulo Freire circularam e foram apropriadas academicamente a partir da perspectiva teórica decolonial. Foram pesquisados também eventos realizados em sua homenagem. Como resultados parciais, concluiu-se que a produção do educador tem significativa projeção internacional, principalmente a partir de sua obra *Pedagogia do Oprimido*, no entanto, com relação à distribuição da circulação de suas ideias a partir da perspectiva do locus geográfico verificou-se que há uma concentração na Europa e na América. Considerando o tema proposto para este estudo, a circulação das ideias de Paulo Freire adequar-se à proposta de uma pedagogia decolonial, não foi possível afirmar de forma categórica a direta associação entre os conceitos, porém ficou evidente que possuem mais confluências do que divergências.

Participação Social na Ciência Brasileira? Estudo comparativo de unidades de pesquisa da Amazônia Legal

Lara Ramos Monteiro Silva (UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas)

O projeto de doutorado tem como objetivo geral analisar as estratégias de participação social das unidades de pesquisa localizadas na Amazônia Legal. A partir de uma análise prévia de fatores socioambientais e de capacidades de CT&I, quatro estados foram selecionados para um estudo comparativo, com suas respectivas unidades: Amazonas (Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá), Maranhão (Embrapa Cocais), Rondônia (Fundação Oswaldo Cruz Rondônia) e Pará (Centro Regional da Amazônia do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais). Inserido no debate do paradigma “ciência para o bem da sociedade”, no qual a ciência é construída socialmente a partir de uma rede de atores com o propósito de atendimento das necessidades básicas, o presente

projeto investiga a existência de pontes de diálogo entre o domínio do conhecimento socioambiental e territorial dos sujeitos e coletivos – auto-organizados, informais e formais – e o domínio do conhecimento técnico-científico das unidades de pesquisa: como, quando e onde há a participação social? Qual a influência dos contextos territoriais nos modelos institucionais e gerenciais das unidades de pesquisa selecionadas? Por meio de pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e entrevistas semiestruturadas pretende-se identificar as estratégias institucionais de participação social no período de 2010 a 2020, de forma a dar visibilidade para boas práticas e contribuir com ajustes necessários para políticas científicas e tecnológicas que sejam atravessadas pela diversidade socioambiental e fundiária do Brasil.

Saberes Populares, Tradições Culturais e suas resistências ao apagamento/silenciamento pelo projeto “Artes de curar, rezar e brincar”

Adalgisa Kelly da Silva (autônoma), Luciana Aparecida Silva de Azeredo (CEFET/MG - Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais), Bráulio Silva Chaves (CEFET/MG - Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais), Lucas Araújo Dutra Rodrigues (CEFET/MG - Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais)

O projeto “Artes de Curar, Rezar e Brincar” é uma ação extensionista do Programa SoFiA, vinculado ao CEFET-MG. Este projeto teve sua aprovação a partir da Chamada 001/2021 - Demanda Universal - FAPEMIG, e do edital nº 168/2022 da Diretoria de Extensão e Desenvolvimento Comunitário CEFET-MG (DEDC). Em caráter de extensão popular, o projeto tem como objetivo elaborar um mapeamento de saberes a partir de aspectos históricos, culturais e sociais que implicam na permanência ou no apagamento de manifestações e tradições que envolvem práticas relacionadas à medicina popular, à religiosidade (Guardas de congado) e às brincadeiras da infância. Sendo assim, o recorte aqui apresentado busca problematizar como, nas atividades desenvolvidas pelo Projeto Artes de Curar, Rezar e Brincar, a educação e a tecnologia se aproximam e são tensionadas. Busca-se analisar e compreender os processos de transformação social e desenvolvimento humano, explorando as múltiplas dimensões e implicações da ciência e da tecnologia nesse contexto, reconhecendo valores, relações de poder, implicações éticas e o funcionamento das dinâmicas sociais, através dos estudos de CTS (Ciência Tecnologia e Sociedade). Trata-se de uma pesquisa qualitativa, tendo entrevistas semiestruturadas como instrumento para coleta do corpus. Espera-se, a partir da análise das influências sociais, políticas e tecnológicas, compreender as tensões existentes, implicações, articulações e imbricamentos diante das ações e movimentos do Programa SoFiA e do Projeto Artes de Curar, Rezar e Brincar.

GT 21: Produção de conhecimentos e artefatos - Experiências interdisciplinares em design.

25/10/2023

08:30 - 10:00

Sessão 01

GT 22: Recompormundos, refazer alianças: repensando a co-produção e as fronteiras ciência-política em tempos de emergências

25/10/2023

08:30 - 10:00

Sessão 01

GT 23: Representações Sociais das Doenças, Instituições e Relações de Poder

25/10/2023

08:30 - 10:00

Sessão 01

Maria Clayde Teixeira Barroso: uma trajetória profissional na Enfermagem (1937-1978)

Ricardo dos Santos Batista (Universidade do Estado da Bahia)

Esta comunicação tem como objetivo analisar parte da trajetória profissional de Maria Clayde Teixeira Barroso, vinculando-a ao processo de institucionalização da Enfermagem no Brasil. São utilizados como fontes relatórios da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP), sua ficha de admissão na EEUSP, o cartão de bolsista na Fundação Rockefeller, e uma entrevista. Utiliza-se o paradigma indiciário proposto por Carlo Ginzburg (1989) como metodologia, para o qual os detalhes presentes nas fontes são "sintomas" de aspectos não compreensíveis na análise das informações mais evidentes. A partir de uma perspectiva da história das mulheres, busca-se compreender o percurso realizado por Maria Clayde ao longo da sua formação e atuação, o que revela aspectos gerais da constituição da enfermagem no país, mas também as especificidades do indivíduo, com ênfase no contexto de formação de bolsistas do Serviço Especial de Saúde Pública. Visibiliza-se uma mulher ainda não estudada na historiografia, ao mesmo tempo em que revela seus anseios e suas aspirações profissionais. Ela rompeu com expectativas esperadas para o universo tido como "feminino" naquele momento e influenciou a formação de jovens enfermeiras baianas.

Desconstruindo visões deformadas sobre a ciência: desinformação, negacionismo e os desafios para a saúde pública sob a perspectiva CTS

Laura de Jesus Pedroso Knopp, Isabelly Pontes dos Santos, Awdry Feisser Miquelin (UTFPR)

Concepções epistemológicas distorcidas sobre a natureza da ciência têm impulsionado movimentos negacionistas de doenças, com graves consequências para a saúde pública. Associadas a isso, estão as representações sociais das doenças que desempenham um papel crucial na maneira como indivíduos e sociedade enfrentam e respondem a elas. Notícias falsas sobre doenças como, poliomielite, febre amarela e sarampo tem impactado campanhas que, no passado, foram reconhecidas por erradicarem essas doenças, mas correm o risco de ressurgirem devido à baixa taxa de imunização da população. Dessa forma, buscamos identificar visões deformadas presentes nos discursos negacionistas e discutir, sob a perspectiva Ciência Tecnologia e Sociedade, a relação entre a queda das coberturas vacinais no Brasil e as concepções de ciência e doenças, além de examinar seus impactos nas políticas de saúde pública. Para estruturar essas discussões, realizamos a análise de discursos negacionistas, buscando identificar padrões, concepções distorcidas e estratégias utilizadas na propagação de fake News, juntamente de uma revisão bibliográfica sistemática em estudos relevantes. A partir da identificação das visões deformadas e da compreensão dos seus impactos na saúde, entendemos que há uma necessidade premente de dismantlar estigmas, romper com a desinformação, mitos e crenças pseudocientíficas, para garantir uma compreensão não reducionista da ciência. Assim, o enfoque Ciência Tecnologia e Sociedade, permite compreendermos as interações complexas entre ciência, sociedade e saúde pública.

O descaso aos povos originários durante o período de pandemia

Tamiles da Silva Lenz de Moraes (UTFPR - Universidade Tecnológica Federal do Paraná)

Nos últimos anos, é nítido o descaso pelos povos originários, o que se agravou ainda mais no período em que houve grande número de casos de Covid-19, caracterizando-se como uma pandemia durante o Governo do então Presidente Jair Messias Bolsonaro (PL). A população indígena que já vinha de um descaso governamental, a exemplo das atividades desenvolvidas pela Fundação Nacional dos Povos Indígenas (FUNAI), antiga Fundação Nacional do Índio, foi grandemente prejudicada. A falta de ação pelos órgãos responsáveis pela segurança dos povos originários, bem como pela preservação e manutenção da cultura ocasionou em uma série de problemas que se estenderam em diversas áreas, principalmente na área da saúde, como é o caso dos povos Yanomami em Roraima,

em que houve uma crise humanitária, deixando nítido o descaso do Governo. Existe informações de que a Sesai (Secretaria Especial de Saúde Indígena) vinculada ao Ministério da Saúde, entrou em contato com os ministérios da Cidadania e Justiça e Segurança Pública informando sobre a necessidade de envio de alimentos, visto que os mesmos haviam sido cortados do programa de Ação de Distribuição de Alimentos a Grupos Populacionais tradicionais (ADA) e que o não envio desses alimentos ocasionaria grande impacto negativo, a subnutrição e uma possível calamidade, o que de fato ocorreu e veio a tona só após o encerramento do mandato de Bolsonaro. Partindo das informações obtidas, pretende-se descrever quais as ações tomadas pelos órgãos governamentais em resposta ao problema.

Os itinerários terapêuticos de adeptos das terapêuticas espíritas na busca pela cura

Victor Hugo Silva Martins

O presente estudo, estando em andamento como minha pesquisa de mestrado, visa compreender os benefícios das terapêuticas Espíritas de promoção à saúde/cura a partir das experiências de adeptos da Comunidade Espírita Nosso Lar e de seus itinerários terapêuticos. Tendo em vista que as terapêuticas espirituais do Espiritismo já foram associadas a loucura e o charlatanismo, considerando que as Ciências Médicas pregavam com seu caráter hegemônico, que tais terapêuticas não apresentavam quaisquer benefícios por não serem mensuradas cientificamente. Assim através de um estudo etnográfico, essa pesquisa utilizando-se de uma abordagem interpretativa, pretende evocar as vozes dos adeptos dessas terapêuticas, considerando que a partir disso, espero obter dados presentes nos itinerários terapêuticos dos interlocutores que destaque os benefícios simbólicos das terapêuticas, dialogando com as ideias de Annemarie Mol sobre as multifatoriedades na compreensão do adoecimento, os subsistemas de saúde de Arthur Kleinman, considerando que os sistemas de saúde devem ser vistos como uma construção cultural e a proposta de Bryan Good para se pensar as terapêuticas espirituais como um conhecimento tão válido quanto às terapêuticas da Medicina Ocidental, buscando assim, tencionar o discurso reducionista das ciências médicas e apresentar as terapêuticas do Espiritismo como um sistema médico legítimo.

Palavras-chave: Terapêuticas Espíritas; Itinerários Terapêuticos; Hegemonia Médica.

26/10/2023

10:00 - 12:00

Sessão 02

A Fisiologia das Paixões e a normatividade do papel da Mulher na obra do Dr. Alexandre José de Mello Moraes no Brasil do século XIX (1854-1855)

Juliana Fonseca da Silva Linhares Bueno (UTFPR), Gilson Leandro Queluz (Universidade Tecnológica Federal do Paraná)

Questões relacionadas a problematização das paixões se mantiveram em voga durante os séculos XVI ao XVIII entre religiosos, médicos e políticos. A paixão era tida como o motor da conduta humana, ela colocaria em movimento todos os interesses dos homens, transformando-os em ação. Assim sendo, a concepção de paixão enquanto sentimentos que precisavam ser normalizados pela moral tornaram-se mecanismos de conduta e campo do saber médico. Discussões sobre a fisiologia da paixão passou a ser um foco da medicina. Onde ela se encontra no corpo humano? Qual o órgão responsável por ela e a sua associação com o cérebro, alma, raça e gênero? Tais discussões ainda estavam em voga na medicina no Brasil durante a segunda metade do século XIX, mais especificamente na obra do Dr. Alexandre José de Mello Moraes (1816-1882). Pretende-se a partir da análise da literatura médica no Brasil do século XIX, compreender o papel da medicina a partir da fisiologia da paixão, e como a mesma foi utilizada como mecanismo de controle de conduta sobre o corpo feminino. A base metodológica é de cunho exploratória e qualitativa, e consiste na análise documental da obra do Dr. Alexandre José de Mello Moraes, “Physiologia das Paixões e Affecções”, publicada em 1854 e 1855. A base teórica está alicerçada no campo Ciência, Tecnologia e Sociedade, com enfoque em Ciência, Tecnologia e Gênero, na História das Mulheres e na releitura feminista do conceito de poder de Foucault, objetivando desconstruir o discurso hegemônico sobre as relações de poder intrinsecamente ligadas ao androcentrismo no campo da ciência.

Crimes Expostos, Crimes Velados: A Condição Feminina em Jataí na década de 1930

Bárbara Alves Siqueira

A pesquisa tem como objetivo estudar as questões relacionadas a gênero e crimes contra mulheres na cidade de Jataí Goiás na década de 1930, empenhando-se em compreender os discursos patriarcais da região, tendo como fonte processos criminais de violências e homicídios contra mulheres na região. A pesquisa tendo como fonte processos criminais possibilita a construção de uma relação de gênero e crimes, trazendo dados e discursos que legitimam, normatizam e hierarquizam os corpos, principalmente os femininos. O patriarcalismo estava presente em todas as esferas sociais e políticas da época, conduzia e ditava condutas, costumes e comportamentos, era aparato de normatização e hierarquização dos corpos. Trabalha-se com os processos a partir da análise do discurso, compreendendo que os mesmos são fruto da época em que foram construídos e que mesmo sendo uma peça técnica, eles são construídos a partir da visão, falas, cotidiano e costumes de diferentes atores sociais. São fragmentos que formulam o fato, o enredo social, político e econômico, são nuances que permitem a contextualização do crime e a compreensão de como os discursos e práticas patriarcais e misóginas, tiveram suas perpetuações e rupturas na história. Partindo desses crimes documentados, é concebível construir uma análise de como a sociedade e o judiciário julgavam, conduziam e construíam a identidade da mulher.

Admar J. da Silva, uma análise histórica das representações da imprensa sobre a loucura e crime em Goiás (2009-2010)

Diogo David de Paiva

Entre o final de 2009 e início de 2010 a cidade de Luziânia (GO) viveu um momento de intensa notoriedade pela mídia que divulgou as atualizações sobre uma série de assassinatos de garotos entre 14 e 19 anos. Com o desenrolar dos eventos foi descoberta a identidade do serial killer e também tornou-se de conhecimento público que Admar J. da Silva era um paciente jurídico que havia passado por tratamento pelo Programa de Atenção Integral ao Louco Infrator (PAILI). Isso foi responsável por suscitar o fomento dos discursos sobre os indivíduos que ocupam este lugar de intermediário entre as categorias de doente e de

criminoso. Por tais fatos, este trabalho objetivou investigar as representações do louco infrator na regionalidade goiana tomando por base o caso de Admar, o assassino de meninos de Luziânia. O estudo através da análise da lógica discursiva de 19 matérias jornalísticas apreendeu as representações do louco infrator em Goiás, considerando tratar-se de um estado brasileiro que em sua historicidade perpetuou a invisibilização desta categoria e reduziu as meras posições de criminoso ou doente, e contextualizou a discussão com a contribuição social do PAILI e da reforma psiquiátrica. Conclui-se que os frutos desse esforço foram o apontamento de rupturas e permanências que incidem tanto sobre o PAILI quanto sobre o imaginário social que concernente ao louco infrator reduz a complexidade da problemática a reclusão e periculosidade.

A “Recuperação” dos Sertões Goianos na Revista Arquivos de Saúde Pública: O Serviço Itinerante de Saúde

José Antônio Alves Mendes

Apresentação: Esse trabalho busca investigar o Serviço Itinerante de Saúde na produção Arquivos de Saúde Pública, publicação da Secretaria de Saúde de Goiás durante os anos de 1951 a 1954. A interpretação da classe médica da época classificava o estado, principalmente a região norte, enquanto sertão atrasado, doente e improdutivo. Nesse desejo de sanar os sertões de Goiás, afim de alcançar o progresso desenvolvimentista, criou-se o Serviço Itinerante de Saúde, programa do Governo de Pedro Ludovico, sob direção do Secretário da Saúde, Peixoto da Silveira, com o objetivo de tratar as endemias rurais e levar educação sanitárias as áreas mais interioranas do estado. Objetivos: Teve como objetivo compreender as práticas médicas e as interpretações de sociedade, dentro de uma dicotomia entre sertão e litoral, através da análise da narrativa construída pela classe médica regional, pela revista. Dentro de tal viés, analisou-se a revista Arquivos de Saúde Pública, primeira publicação científica de Goiás e pude catalogou-se os números disponíveis do periódico, concomitantemente com os aportes da História Cultural e da perspectiva de representações. Conclusão: os médicos, para além dos discursos sistemáticos sobre as doenças, viam-se nos papéis protagonistas de incorporar Goiás ao resto do País, tornando-o “moderno, civilizado e normatizado socialmente”. A classe médica vivia o anseio de recuperar o sertanejo, para fazê-lo viável economicamente dentro dos modelos capitalistas da época.

A Revista Saúde em Debate Enquanto Espaço de Luta (1980 - 1982)

Amanda Silva Leão

Apresentação: se observa a partir de 1960 uma movimentação dentro de instituições de ensino médico, vertentes alternativas sobre como se pensar a assistência médica no Brasil surgiam, principalmente, nos Departamentos de Medicina Preventiva, nas regiões nordeste e sudeste. Em meio a esse florescer acadêmico nasceu o Centro de Estudos Brasileiro em Saúde (CEBES) em 1976, que tinha a Revista Saúde em Debate como fonte pulverizadora de seus princípios, conceitos, práticas e posicionamentos políticos em relação à saúde brasileira. Objetivos: nesse presente trabalho, segunda parte da análise dos primeiros dez anos da revista, analiso na segunda fase (1980 - 1982) da Revista Saúde em Debate, sua mudança de diretoria, objetivos e estrutura tanto do periódico quanto do CEBES, busco compreender a expansão da revista para outras regiões do país e quais foram as motivações dessa ampliação, assim como também analisar o que aglutina esses profissionais de saúde na Revista Saúde em Debate. Conclusão: Sendo uma das entidades mais políticas voltadas para a saúde, o CEBES, em sua segunda fase aprofunda sua característica democrática que se fortalece pelo contexto brasileiro de crescimento da luta democrática, dado esse posicionamento do periódico busco em (THOMPSON, 1998) e sua economia moral responder como se davam as disputas inseridas no interior do periódico e também como o centro e a revista agiam diante de embates externos como a questão do PREVSAÚDE.

GT 24: Substâncias, drogas e medicamentos: interfaces entre políticas, produção de conhecimento e tecnologias de uso

25/10/2023

08:30 - 10:00

Sessão 01

Política pública da cannabis em Alagoas: uma análise através do campo Ciência, Tecnologia e Sociedade

Marina Granato (UFSCAR - Universidade Federal de São Carlos)

A cannabis é ilegal no Brasil sob a Lei n. 11.343/2006, mas, em 2015, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária passou a permitir o acesso medicinal à planta através de resoluções, concomitante ao aumento de pesquisas científicas sobre o tema na década de 2010. Desde então, a busca por esse tipo de tratamento cresceu em 9.311% no país. Com essa mudança de paradigma (possibilidade de acesso e maior aceitação do uso medicinal), vários estados e cidades brasileiras têm tramitado e promulgado projetos de lei que facilitam o acesso a tratamentos de saúde com cannabis, como é o caso de Alagoas, que aprovou a Lei n. 8.754/2022, a qual visa conceder acesso universal a tratamentos com cannabis e fomentar pesquisas sobre a planta. Nesse contexto, observa-se os preceitos do campo Ciência, Tecnologia e Sociedade na prática. A abordagem construtivista deste campo, com foco na construção científica e tecnológica de ambientes materiais e sociais, demonstra, dentre seus princípios, como a ciência influencia políticas públicas e, assim, a sociedade. Através do caso prático da Lei n. 8.754/2022 de Alagoas, a presente discussão objetiva evidenciar esse preceito da tríade Ciência, Tecnologia e Sociedade e a importância da ciência para todos os níveis sociais e materiais. O que se observa, inicialmente, é que a política pública em relação à cannabis (bem como sua maior aceitação) é influenciada pela ciência. Estudos científicos sobre o tema viabilizaram e estão viabilizando essa mudança de paradigma. Portanto, fica claro como a ciência contribui diretamente para a construção social.

Entre documentos e substâncias: a regulamentação de derivados de Cannabis para uso medicinal no Brasil

Hellen Monique dos Santos Caetano

A Cannabis e seus derivados têm assumido posições controversas, vistos ora como “drogas”, ora como “medicamentos”. Neste trabalho, analiso projetos de leis federais oriundos da Câmara dos Deputados e do Senado Federal que têm o uso medicinal de Cannabis ou de seus derivados no Brasil como foco, elaborados a partir de 2014. O trabalho de campo se baseia em processos, documentos e outros artefatos produzidos pelas instituições, além de matérias jornalísticas e audiências públicas que tiveram os compostos como foco. O material recolhido foi sistematizado e analisado no programa de análise qualitativa Atlas.ti, o que possibilitou perceber as questões estabelecidas em cada projeto, suas semelhanças e dissidências. Busquei, além disso, comparar os discursos feitos durante as audiências pelos legisladores ao que estava escrito nos papéis. Com isso, podemos ver quais questões têm sido relevantes para o debate, além de evidenciar o uso de conhecimentos técnicos e científicos por parte desses legisladores. A formulação dos projetos de lei que têm a Cannabis como foco perpassam questões de legalidade e ilegalidade, usos legítimos e ilegítimos, regulação, produção e cultivo em território brasileiro. Tais questões são controversas e permeadas de moralidades distintas, nas quais os sujeitos convergem em certos momentos e discordam em outros, o que acirra ainda mais a discussão, que permanece instável e em movimento.

Separar o THC, concentrar em CBD ou aproveitar a planta inteira? Dados etnográficos sobre a construção da "maconha medicinal" a partir da ABRACE (PB)

Jonathan Nunes de Souza (UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Na atual conjuntura política e jurídica envolvendo a chamada “maconha medicinal” no cenário nacional, o Canabidiol (CBD) é a molécula que tem recebido maior visibilidade terapêutica, inclusive entre cientistas e a classe médica, sendo o delta-9-Tetrahydrocannabinol (THC) pouco ou quase nada correlacionado, sendo este comumente associado ao “barato” (que reflete a capacidade de interação psicoativa deste princípio ativo no "uso recreativo") da planta. No entanto, tomando como exemplo a Associação Brasileira de Apoio Cannabis Esperança (ABRACE), a partir de onde tenho realizado uma pesquisa etnográfica (2021-2023) acerca da produção de medicamentos de maconha (Óleo, Pomada e Spray), o THC se destaca cada vez mais como objeto de prescrição médica para tratamentos de doenças diversas, às vezes em níveis de concentração maiores que as de CBD. Neste sentido, o que a ausência ou presença (em maior ou menor concentração) de CBD e/ou THC poderiam nos dizer sobre a capacidade medicamentosa da maconha? Em quais situações clínicas e para quais tipos de tratamentos CBD ou THC seria mais (ou menos) indicado? Afinal de contas, quem e/ou o que faz da maconha uma planta/substância medicinal? Tendo a ABRACE como ponto de partida para análise e reflexão sobre o tema, proponho que a "maconha medicinal" seja lida para além de suas propriedades moleculares, privilegiando-se para este trabalho enfatizar a operação de um conjunto de dispositivos medicamentosos que se constituem enquanto tais a partir de um processo envolvendo técnicas, saberes, políticas e experiências terapêuticas corporificadas.

Redes sociotécnicas e controvérsias sobre cannabis medicinal no Brasil

Patricia Votto Gomes, Julia Silvia Guivant (UFSC)

Apresentamos neste artigo uma pesquisa exploratória-descritiva sobre o uso terapêutico da Cannabis sativa (conhecida como Cannabis medicinal), através de substâncias extraídas dela,

tais como o Canabidiol e o Tetrahydrocanabidiol, manipulados principalmente em forma de óleo e solução, para o tratamento de diversas doenças e sintomas. Primeiramente, situamos o tema em relação ao debate que tange às políticas públicas para a democratização do acesso a tal uso medicinal, entre peritos das áreas da saúde e judicial, tomadores de decisões, agências e instituições públicas regulamentadoras, associações canábicas, pacientes, familiares e leigos no Brasil. Teoricamente referenciamos nossa análise nos estudos da ciência e tecnologia, com o objetivo de identificar quais são as ações e mobilizações coletivas, a formação de novas redes sociotécnicas e de identidades sociais, e se estas fomentam a promoção de informação pública, se impactam na produção de conhecimento científico e se influenciam nas decisões no âmbito da saúde pública. Partimos do entendimento que as alianças entre os atores conformam redes heterogêneas, com alianças que dividem os atores. As fontes para a pesquisa são notícias e documentos em plataformas digitais e redes sociais, tais como: Google, Instagram, sites de jornalismo, de órgãos governamentais e não governamentais. Consideramos por fim, que é necessário compreender também quais os desafios sociais e os interesses econômicos, políticos, ideológicos e culturais dos atores na formação das redes sociotécnicas.

26/10/2023

08:30 - 10:00

Sessão 02

“Quem cresce natural é planta”: o uso de anabolizantes por adeptos da cultura fitness

Neuza Cristina Gomes da Costa (UFMT - Universidade Federal de Mato Grosso), Juliana Abonizio (UFMT - Universidade Federal de Mato Grosso)

Diminuir a gordura corporal e aumentar os músculos constituem a meta dos adeptos da cultura fitness. Estes, além de exercícios e dietas, utilizam anabolizantes na busca pelo corpo que consideram ideal: magro e hipertrofiado. Compreender o consumo de anabolizantes para fins estéticos, os sentidos atribuídos ao produto e seus modos de consumir permite maior análise da sociedade contemporânea e considerações para o campo da saúde. Para isso, recorreremos a entrevistas e conversas informais com sujeitos fitness, no âmbito de uma pesquisa maior, utilizando recursos metodológicos e teóricos da sociologia da vida cotidiana. Apesar da ilegalidade do consumo, este é bastante naturalizado, indicado e implicitamente imposto para plena aceitação no grupo, fundindo expectativas individuais sobre o próprio corpo e uma coerção grupal. A controvérsia no campo está mais relacionada a desnaturalização do corpo que o risco e

os efeitos adversos ou a criminalidade. Desnaturalização pois o indivíduo burlaria um processo natural de definição muscular advindo do esforço disciplinar, mas com o uso positivo também justificado pelo mesmo esforço. Outras controvérsias remeteram ao preconceito das pessoas fora do campo, de caráter moral, sobre o uso de uma droga ilícita e da legitimidade de o profissional médico em poder acompanhar os efeitos adversos do uso, monitorando-os através de exames específicos. Assim, o uso de anabolizantes, ilegal, revela uma série de negociações acerca da moralidade, disciplina, (des) naturalização da forma corporal e estratégias de compra, venda e prescrição.

Terapêutica psicodélica e o uso de psicotrópicos dissidentes em saúde mental

Sofia Pinheiro Pureza, Isabella Rotella Magalhães (UFAL - Universidade Federal de Alagoas)

O trabalho aborda o uso terapêutico de psicodélicos em saúde mental, considerando tanto a abordagem científica contemporânea como as práticas ancestrais baseadas em rituais com plantas enteógenas. Embora o renascimento da ciência psicodélica seja positivo, é importante reconhecer a marginalização dos saberes ancestrais e o contexto cultural das práticas psicodélicas. Abordagens individualizantes têm sido adotadas para adaptar o uso de psicodélicos ao paradigma científico, mas isso se distancia dos modos tradicionais e impõe uma perspectiva medicalizante e focada no cérebro. Apesar dos resultados promissores, é fundamental compreender as perspectivas culturais tradicionais e sua implicação na ciência psicodélica. Isso significa romper com legados coloniais, ampliar nossa visão e explorar a produção de subjetividade proporcionada pelos psicotrópicos. O trabalho questiona a binaridade sujeito-objeto e suas limitações na compreensão das experiências com enteógenos, buscando uma visão mais abrangente e uma valorização das práticas terapêuticas ancestrais.

Dispositivos e Práticas de Redução de Danos em um Centro de Cultura e Arte no bairro Jangurussu de Fortaleza - Ceará

Jaína Linhares Alcantara (UFC - Universidade Federal do Ceará)

Esta proposta busca refletir sobre o trabalho etnográfico realizado ao longo de três anos de pesquisa para construção de minha tese. Investi nas interações com moradores jovens do bairro Jangurussu que frequentavam um Centro Cultural, acompanhando também jovens acadêmicas vinculadas a um núcleo de estudos e extensão sobre drogas (curso de psicologia de uma universidade) e agentes públicos que operavam a política de juventude nesse espaço do Centro de Cultura, Esporte e Lazer. Apresentarei uma caracterização de como o público atendido nesse espaço passou a ser fonte de intervenções realizadas por extensionistas universitárias e de educadores sociais, profissionais que trabalhavam naquele espaço, ligados a diretoria de direitos humanos. A partir de registros feitos em diários, fotografias, vídeos e gravações de áudio, transcrições de entrevistas e análises apresentarei algumas querelas e questões que suscitaram conflitos e desdobramentos para situações que envolviam o uso de substâncias psicoativas lícitas e ilícitas naquele contexto, apontando para como dispositivos e práticas estatais impactaram em ações de redução de riscos e danos ali propostas. Evidenciei as moralidades e limites impostos sobre as formas de lidar com jovens periféricos que buscavam seus direitos no acesso ao lazer, a bens culturais, a diversão e consumos em um espaço administrado pelo poder público municipal.

GT 25: Tecnologia, redes e transformação do território

25/10/2023

08:30 - 10:00

Sessão 01

A Floresta do Camboatá e o Direito à cidade no espaço virtual

Juan Manuel Salmentón Alonso

Analisando o caso da Floresta do Camboatá, que através do movimento “SOS Floresta do Camboatá” e sua expertise na utilização de meios de comunicação integrou uma rede para se opor a construção de um autódromo, pretende-se indagar no potencial e limitações das tecnologias de informação e comunicação (TICs) para as lutas pelo direito à cidade. Na busca por exercê-lo, desde a Sociedade civil novas configurações coletivas propõem projetos de espaço urbano, como pode ser integrar a floresta ao subúrbio. Aqui observamos um conflito, uma resistência ao projeto proposto pelo Estado e o Mercado que implica o desmatamento da floresta. As TICs atravessam e possibilitam a articulação entre diferentes agentes do processo espacial, tanto dos dominantes como dos que se opõem a estes, e nesta pesquisa indagamos em duas redes de ação: a Rede do Autódromo e a Rede da Floresta. A metodologia, através da análise de fontes jornalísticas, documentos oficiais e mineração de dados nas plataformas de comunicação, visa compreender o conflito através dos atores, processos e fatos envolvidos. Os objetivos específicos incluem: compreender como novas configurações sociais se originam, articulam e executam ações no espaço híbrido, tanto virtual como vital; indagar no papel do espaço virtual para as lutas pelos espaços vitais; vincular especificidades do caso estudado com interpretações teóricas de diversos campos do conhecimento; e reconstruir a história de resistência da Floresta, em particular do coletivo engajado na sua proteção.

“Eu li no Twitter”: análise da circulação de desinformação nas eleições presidenciais de 2022 e a retórica da fraude nas urnas eletrônicas

Isabella Vicari (UFSCAR - Universidade Federal de São Carlos), Sylvia Iasulaitis (UFSCAR - Universidade Federal de São Carlos)

Este trabalho busca discutir as relações entre desinformação, política e sites de redes sociais nas eleições presidenciais brasileiras de 2022. O foco principal recai sobre a relação entre o fenômeno da desordem informacional e a democracia do conhecimento (knowledge democracy), com base em um estudo de caso acerca da disseminação de notícias falsas sobre as urnas eletrônicas no processo eleitoral por meio do Twitter. Esta plataforma foi empregada para realização de campanha em um cenário caracterizado por intensa polarização entre os candidatos à presidência Jair Bolsonaro (PL) e Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Evidências apontam que a campanha de Bolsonaro, com respaldo de seus apoiadores, questionou e desacreditou a contagem eletrônica de votos, gerando risco de desgaste ainda maior das instituições democráticas. Utiliza-se análise de conteúdo para categorizar as informações verificadas pelos sites de checagem de fatos sobre as eleições, com o intuito de identificar as notícias referentes à alegação de fraude nas urnas eletrônicas. Recorre-se, em seguida, à coleta de tweets a partir do uso da API da plataforma e análise de mensagens que contenham conteúdo falso sobre a lisura do processo eleitoral, mapeando a rede de desinformação a partir de métricas de análise de redes sociais. Os resultados apontam para um fenômeno complexo de circulação de informação, em que as

arquiteturas da esfera pública estão em constante modificação com a mediação das mídias sociais e o debate pautado na valorização da expertise acadêmica como forma de lidar com a desinformação é ineficiente.

Outros Urbanismos Tecnológicos: A apropriação cidadã da tecnologia na experiência de luta em defesa da Pedra de Xangô - Salvador/BA

Maria Alice Pereira da Silva, Flavio Carvalho Silva, Lalita Kraus (IPPUR/UFRJ)

Este texto busca utilizar os conceitos de apropriação social da tecnologia e planejamento insurgente para compreender como o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) têm desafiado, renovado e incrementado as táticas de resistência social urbana. Para apontar como tais tecnologias podem contribuir para ações contra-hegemônicas é feita uma aproximação com o caso do movimento em defesa da Pedra de Xangô, sítio natural sagrado afro-brasileiro, patrimônio cultural, ambiental e geológico da cidade de Salvador, Bahia, cuja paisagem se configura como símbolo de resistência étnico-racial. Neste artigo buscou-se caracterizar os rebatimentos tecnológicos na ação social do movimento da Pedra de Xangô. Através de uma pesquisa qualitativa, foi aplicado um modelo de análise que considera tempo, ação e espaço como eixos fundamentais da transgressão insurgente e lugares fecundos de transformação por meio das tecnologias. Como resultados preliminares, o estudo possibilitou identificar evidências da influência do uso do perfil de Instagram da Pedra de Xangô, e de grupos de Whatsapp como meios de fortalecimento e renovação das táticas de planejamento insurgente.

#ELENAO: Movimento social em rede na zona oeste do Rio de Janeiro

Carolina Oliveira de Andrade Lemos

O Movimento #ELENAO foi uma mobilização digital protagonizada por eleitoras brasileiras e penetrou a dimensão espacial concreta das relações sociais para mobilizar ações contrárias à candidatura de Jair Bolsonaro nas eleições de 2018. Portanto, esse movimento social em rede teve sua organização e resistência atravessadas por condições territoriais específicas. Diante disso, construímos a hipótese de que existiram condições territoriais que contribuíram para dificultar a intervenção da mobilização das mulheres em territórios dominados pelo conservadorismo e valores antifeministas. Para análise, trazemos o caso específico da zona oeste do Rio de Janeiro-RJ, onde as condições territoriais estiveram mais alinhadas à campanha de Jair Bolsonaro e reverberaram em sua eleição. Para essa investigação, buscamos reconhecer as potencialidades e limitações da ação coletiva do Movimento #ELENAO. Ao observarmos as condições objetivas e subjetivas da atuação dele, tanto no ciberespaço quanto no território, para verificar o estado das condições territoriais da Zona Oeste – RJ. Considerando as marcas da inovação tecnológica nesse território na conjuntura histórico-política. Para isso, incorporamos na pesquisa um dos múltiplos sentidos da ação tanto a importância da cultura sobre o espaço geográfico, intimamente relacionado à reestruturação tecnológica e ao advento das inovações permanentes das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação. Para superar a dicotomia entre rede e território na ação coletiva e valorizar o saber estratégico entre espaço e poder na era tecnológica.

A ação da rede de Educação do Campo no Norte Fluminense: conflitos e as ações imanentes

Marcelo Cavalcanti Vianna (SEEDUC)

Este trabalho versa sobre a ação sociopolítica das redes de Educação do Campo no território do norte fluminense, voltada para afirmar um novo paradigma político do campo fluminense a partir do contexto da luta pela terra e a educação. Este paradigma reorienta as ações de atores que se articulam por apresentar, formular e incidir no campo das políticas educacionais, oferecidas pelo Estado às populações no meio rural. Assim, o Coletivo de Educação do Campo do Norte Fluminense, vem contribuindo para re-colocar no lugar, um outro jeito de ensinar e aprender para as populações rurais. Esse fenômeno vem acontecendo, não apenas na área delimitada deste estudo, o norte fluminense, como em outras regiões do Rio de Janeiro. São as experiências de baixo para cima que vem movimentando o campo da Política Pública desde 1998. O objetivo deste trabalho portanto, é investigar a ação imanente em rede e a articulação entre propostas pedagógicas da contextualização com o projeto político dos movimentos sociais e as penetrações, os gestos-fios que tensionam modelos verticais do Estado e as forças de transformação da existência vivenciada pelos sujeitos do campo, principalmente no que se refere a educação própria e apropriada como um direito. O ponto de partida metodológico para delimitação desta pesquisa é a identificação dos atores, fatos e processos que modificam as formas de fazer educação e a movimentação política no campo. O foco central da pesquisa é mostrar a constante conflito entre modelos distintos de pensar, agir e gerar a transformação.

Um estudo sobre a rede sociotécnica do turismo de base comunitária na Rede Cearense de Turismo Comunitário - Brasil

Edilaine Albertino de Moraes (UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora)

Este estudo interdisciplinar apresenta uma reflexão sobre turismo de base comunitária no contexto das preocupações socioambientais, que permeiam as mudanças do mundo em que vivemos. Nessa direção, descrevemos, empiricamente, os atores e a rede sociotécnica do turismo de base comunitária, produzida na Rede Cearense de Turismo Comunitário (Rede TUCUM), analisando os efeitos transformadores nos territórios tradicionais afetados. Para tanto, os procedimentos metodológicos se basearam na Teoria Ator-Rede (ANT), com foco nas contribuições de Bruno Latour, cuja diretriz é seguir e transpor os rastros deixados pelos atores, considerando, nesse percurso, as associações e as controvérsias existentes. Essa postura metodológica possibilitou apreender a rede "tal como ela se faz", colocando em cena interesses, influências e resistências no processo. Dessa forma, foram revelados os múltiplos elementos que compuseram os caminhos trilhados do turismo de base comunitária, considerando que as suas conexões são dinâmicas e circulam entre os diversos atores. Assim, compreendemos uma rede tecida pela mobilização de diversas vozes, saberes populares, instituições, poderes, entre outras partes associadas, que permitiram reagregar permanentemente os elementos que sustentam - política e economicamente - as práticas de turismo de base comunitária na zona costeira Cearense. Reunindo discursos e práticas, os efeitos gerados pelos vínculos entre os atores e as implicações de tais alianças possibilitaram ainda a multiplicação de sentidos e a criação de novos problemas no turismo de base comunitária.

26/10/2023

08:30 - 10:00

Sessão 02

Dados, plataformas e gestão: o caso do Sou.Gov

Fabio Costa Peixoto (Instituto Federal do Rio de Janeiro - Campus Nilópolis)

A tecnologia tem sido incorporada no cotidiano da sociedade contemporânea em um ritmo cada vez mais acelerado, alterando processos e rotinas e que se configurou em um fenômeno que pode ser analisado por um prisma multidisciplinar, conectando campos disciplinares que dialogam frequentemente como a Sociologia, o Planejamento Urbano e Regional e os estudos sobre Tecnologia e Sociedade. Nesta interlocução, o fenômeno das plataformas digitais adquiriu destaque significativo estimulado principalmente pela “digitalização” da vida que potencializou a oferta de serviços e funcionalidades por meio de plataformas digitais. Logo, o objetivo central desta reflexão é de compreender a lógica do funcionamento da plataforma assim como sua conexão com a gestão de dados e o impacto delas nas atividades rotineiras destes servidores públicos federais. A metodologia utilizada será baseada na análise da estrutura e das funcionalidades da plataforma por meio da observação do site e do aplicativo do Sou.Gov que possibilitou inferir sobre a lógica de seu funcionamento, o que permitiria perceber os detalhes de um processo mais amplo como a “digitalização” da vida. Como resultado preliminar, deseja-se o delineamento deste aspecto deste processo que evidencia um reforço no foco cada vez maior no desempenho no que se refere a oferta de serviços públicos nesta plataforma.

O uso de dados para potencializar políticas públicas através da implementação do primeiro Datalake municipal no mundo no Rio de Janeiro.

Ramon Pires Carnaval Barbosa (Prefeitura do Rio de Janeiro), Aldenilson dos Santos Vitorino Costa (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO)

A prefeitura da cidade do Rio de Janeiro é pioneira com implementação do primeiro DataLake municipal do mundo, destaca sua importância para o setor público, o potencial de uso para políticas públicas, levando em consideração aspectos como escalabilidade, qualidade dos dados, governança, infraestrutura e políticas públicas.

A implementação do DataLake permitiu a integração de diversos dados governamentais em um único repositório centralizado, possibilitando uma visão

integrada e unificada dos dados. Propõe-se discutir o uso de dados em políticas públicas desenvolvidas de modo intersetorial, o impacto dos dados na gestão pública e como é possível alcançar a sociedade. Além disso, é importante debater sobre a interação necessária entre administração pública e sociedade civil organizada para gestão e governança de dados. Diante disso, também é necessário compreender qual é a fronteira entre a coleta para políticas eficientes e eficazes ou controle social.

A importância da qualidade dos dados no DataLake, uma vez que é fundamental que os dados sejam precisos, completos e confiáveis para a tomada de decisão, esses elementos são cruciais para dados abertos de qualidade. Também se adota a governança de dados adequada, incluindo políticas claras de acesso, segurança, privacidade e conformidade regulatória.

Por fim, o DataLake do Rio de Janeiro representa uma iniciativa pioneira que pode ser replicada em outras cidades e países, contribuindo para aprimorar a gestão pública e o desenvolvimento de políticas públicas mais eficientes e efetivas, podendo ser instrumento social.

A efetividade do botão do pânico virtual no auxílio as vítimas de violência doméstica na requisição de serviços públicos, o SOS Mulher MT

Mônica Camolezi dos Santos Melo (PJCMT), Jannira laranjeira Siqueira Campos moura (PJC)

Lançado em junho de 2021 o botão do pânico é um pedido de socorro no formato virtual, que pode ser acionado quando a vítima estiver em perigo iminente. Ao acionar o botão, imediatamente o pedido chega ao comando do Centro Integrado de Operações de Segurança Pública (Ciosp) da Sesp, que enviará a viatura mais próxima, em socorro à vítima. Desde que foi lançado o sistema SOS Mulher contabiliza, até a primeira semana de abril deste ano, 7.291 pedidos de botões de pânico deferidos. Mas cabe ressaltar que em relação aos acionamentos pelas vítimas do botão do pânico, o SOS registrou apenas 84 em 2021; 395 em 2022 e 139 em 2023. O objetivo do aplicativo é manter vigilância constante às vítimas, que têm a integridade física ameaçada. O “Botão do Pânico” permite que as mulheres façam pedido de medidas protetivas e possam denunciar em tempo real os atos, propiciando vigilância constante a essas mulheres, que têm a integridade física ameaçada. Essa iniciativa do Tribunal de Justiça do Estado de MT em parceria com a Polícia Judiciária Civil visa promover a equidade de gênero, a valorização e o fortalecimento das ações voltadas para enfrentamento da violência doméstica e familiar contra a mulher em todo Estado. No entanto, apesar de ser uma iniciativa premiada, necessita de maior abrangência no campo das políticas de proteção social e monitoramento efetivo das vítimas com acesso ao aplicativo. O objetivo da proposta é justamente detectar quais estratégias de rede possibilitarão um maior alcance dos objetivos do “botão do pânico virtual” que é garantir agilidade e proteção às vítimas.

“Eu sou real aqui!” Quando o ordinário vira conteúdo nas redes sociais

Jessyka Camila Faustino dos Santos (Universidade Federal de Alagoas)

O Instagram é, hoje, a terceira rede social mais utilizada no Brasil contando com aproximadamente 99 milhões de usuários diariamente produzindo e consumindo conteúdo na rede que tem como alguns dos seus lemas “Dando às pessoas o poder de criar comunidades e aproximar o mundo” e “Conecte-se com mais pessoas, aumente sua influência e crie conteúdo atrativo que tenha sua cara”. É em cima desta ideia do poder de criação de comunidade e influência que almejo analisar o campo deste trabalho: o conteúdo publicado por influencers. Cada dia mais surgem criadores para os mais diversos públicos e temas nas redes

sociais, mas neste trabalho percebo um nicho muito específico no Instagram que chamo de “influencers do ordinário”, cujo conteúdo nada mais é que suas vidas pessoais no dia a dia. Não há uma necessidade específica de se informar, ensinar ou mostrar nada novo é apenas isso: a vida. O campo para a essa análise é o instagram da influencer Mirella Santos (@eumirellasantos) que hoje tem 15 milhões de seguidores na rede social e é considerada um fenômeno por seu crescimento orgânico e seu conteúdo "espontâneo". Busco analisar como esse fascínio por espetacularizar a vida cotidiana funciona entre criadores e consumidores, e ao mesmo tempo até onde estes conteúdos representam de fato uma vida ou são personificações do que seria uma vida real? Quando ela diz “essa sou eu” nos stories até onde eu posso entender “assim como você” e me identificar? Há uma comunidade se conectando de fato?

27/10/2023

08:30 - 10:00

Sessão 03

As novas territorialidades da ciência: os paradigmas da sustentabilidade

Flavia Regina de Oliveira Tavares (IFPR - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná)

Este ensaio parte do pressuposto que vive-se uma crise ecológica mundial que impacta os setores econômicos, educacionais, sociais, culturais e acima de tudo o ser humano enquanto ser social, pertencente a um mundo coletivo, que transita nas territorialidades pertinentes ao contexto educacional, em especial às Universidades. O ensaio, portanto, tem por objetivo apresentar como a ciência está tratando a sustentabilidade e a territorialidade, demonstrando como as ciências tem se comportado nos novos territórios e como ela se transformou para se adaptar às mudanças da contemporaneidade. As reflexões apontam que cada vez mais temas como meio ambiente, práticas sustentáveis, crise ambiental e emergências climáticas estão inseridas nas práticas pedagógicas das Instituições de Ensino Superior, alavancando pesquisas e estudos, e fomentando a ampliação e criação de programas e cursos de Pós-graduação no Brasil. Palavras-chave: Instituições de Ensino Superior (IFES), território, territorialidade da ciência, interdisciplinaridade, progresso técnico científico.

Rede Internacional de Estudos Culturais: análise dos territórios e temas

Elis de Araújo Miranda (UFF - Universidade Federal Fluminense), Elis de Araújo Miranda (UFF - Universidade Federal Fluminense)

A Rede Internacional de Estudos Culturais (RIEC) constitui-se em uma articulação de grupos de pesquisas que tem a cultura como dimensão central. Atualmente esta rede é formada por pesquisadores e pesquisadoras de cinco países, em três continentes: Portugal, Brasil, Angola, Moçambique e Cabo Verde,

sendo que no Brasil, integra grupos do Pará, do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Paraná e São Paulo. Sua formalização se deu ainda durante a Pandemia do Covid 19 em 2020 e em 2021 realizou-se o primeiro congresso da Rede por meio da ferramenta de zoom, uma artifício que disseminado no período pandêmico de serviços de conferência remota para realização de videoconferências, reuniões online, bate-papo e colaboração móvel, possibilitando a integração de sujeitos de diferentes territórios em uma determinada ação. Em 2022, o segundo congresso aconteceu na Universidade Federal de Minas Gerais, com uma programação híbrida, com a participação de inscritos de todos os países membros da RIEC a apresentarem trabalhos. Em 2023, o terceiro congresso realizar-se-á em Angola e será totalmente presencial. Esta mudança de híbrido para presencial se deu pela indisponibilidade tecnológica deste país, localizado em continente africano. Discutiremos, neste trabalho, a articulação de uma rede internacional de pesquisa, em qualquer área do conhecimento, está cada vez mais dependente da disponibilidade técnica da rede internacional de computadores, de acesso às tecnologias de comunicação em rede e de pessoal qualificado na gestão das tecnologias (aplicativos) e equipamentos.

(Re)Desenhando Políticas Públicas a partir de novas tecnologias, analisando o caso de Niterói e o Lab.Nit.

Thiago Guain Teixeira

Os Laboratórios de Inovação em Governo surgem como uma nova abordagem para o desenvolvimento de políticas públicas que se adaptem aos desafios do século XXI. Esses laboratórios são espaços dentro da Administração Pública que prezam pela criatividade e colaboração, focando no usuário. O objetivo é redesenhar processos adotados dentro da administração como forma de aumentar a eficiência e a participação nas políticas públicas.

Este estudo procura compreender como as ferramentas tecnológicas têm contribuído no desenho de políticas públicas e na interação digital entre cidadãos e governo. Para isso, estudarei as metodologias e ferramentas utilizadas no Lab.Nit (Laboratório de Inovação em Governo da Prefeitura de Niterói), aplicadas na capacitação de gestores públicos municipais, com foco em otimizar processos e melhorar a relação com os usuários, vulgo cidadãos.

Espaços como este surgem como uma estratégia para enfrentar as dificuldades na entrega de serviços que atendam melhor às necessidades da população em momentos de acelerada transformação tecnológica. Alguns fatores explicam essas dificuldades, como o distanciamento entre governo e sociedade, as estruturas rígidas da administração pública, desconhecimento sobre o que é e como promover a inovação pública, além de um contexto que engloba mudanças tecnológicas e incertezas em relação ao futuro.

Do Brasil urbano ao Brasil metropolitano: a evolução das formas de gestão metropolitana e o desenvolvimento urbano-regional

Danillo Felix de Santana (Secretaria de Estado da Educação e Cultura de Sergipe)

As regiões metropolitanas são espaços urbanos que possuem centralidade e importância para um país ou região. Esses espaços são formados por mais de um município e, além de compartilharem o mesmo tecido urbano, compartilham diversos problemas territoriais. Este artigo teve como objetivo abordar a gestão metropolitana no Brasil através de uma perspectiva histórica. Para isso foi feita descrição da evolução da população urbana do país estabelecendo diferentes momentos históricos. Em seguida foi feita exposição de algumas características das regiões metropolitanas brasileiras. Por fim, analisou-se a evolução da gestão metropolitana no país. Pode-se concluir que o Estatuto da Metrópole não foi capaz de avançar o bastante para trazer nova fase na gestão metropolitana do Brasil pois não há financiamento para esses espaços. Também não houve avanços na participação democrática. É necessário romper com o municipalismo e pensar num projeto de cidadania metropolitana. As metrópoles vistas como modelo de negócio tendem a acentuar as desigualdades sociais.

GT 26: TECNOLOGIAS E INOVAÇÕES: Cultura, Saberes, Artefatos e Sustentabilidades

25/10/2023

08:30 - 10:00

Sessão 01

26/10/2023

08:30 - 10:00

Sessão 02

A inteligência das cidades para o bem viver coletivo a partir dos pontos de cultura

Samanta Borges Pereira (UNIFEI - Universidade Federal de Itajubá), Josiane Palma Lima (UNIFEI - Universidade Federal de Itajubá)

Esta pesquisa aborda o tema da inteligência das cidades a partir dos pontos de cultura e seu potencial para a cidadania, contribuindo para pensar a cidade inteligente da perspectiva do bem viver. Pretende tensionar a visão predominante sobre cidade e fortalecê-la a partir da inteligência advinda das múltiplas manifestações culturais. Diante disso, o objetivo desta pesquisa é identificar as inteligências produzidas nos pontos de cultura que emergiram da interação entre tecnologias e a própria atividade dos pontos. Para tanto, realizou-se uma busca de artigos na base Periódicos.CAPES dos termos “cidades inteligentes”, “tecnologias” e “pontos de cultura”. Em síntese, as pesquisas mostraram o papel da tecnologia na (i) capacitação e encontros, via plataformas de EaD ou tecnologias para encontros virtuais; (ii) mapeamento, visibilidade e impacto da rede no território, via sistema de informação geográfica; (iii) gestão dos recursos e dos projetos, via sistema de gerenciamento da informação; (iv) plataforma web colaborativa para promoção da cidadania; (v) influência das tecnologias

digitais na apreciação dos produtos culturais. Revelou, ainda, o potencial dos pontos de cultura para o desenvolvimento de tecnologias abertas, via laboratórios experimentais de cultura. A proposta dos pontos de cultura pode ajudar na construção de cidades para bem viver, pois parte da lógica comunitária, da cultura enquanto valores, construída de baixo para cima, nas redes de solidariedade e na criatividade popular.

Os Tambores de Maracatu: redes, tecnologias e afetações.

Carlos Alberto Máximo Pimenta (UNIFEI), Marcel Costa Azeredo (Cooperado), Adilson da Silva Mello (UNIV FEDERAL DE ITAJUBÁ)

Por entre os saberes do campo da cultura, o maracatu de baque virado com o seu cortejo, suas danças, cantos e toques fazem ecoar pelos mais diferentes lugares a resistência do povo negro do estado de Pernambuco. Pela complexa rede de atores formada pelos maracatus o construtor de tambor situa-se como eixo norteador desse estudo com o objetivo de revelar os elementos humanos e não-humanos inscritos em seu saber-fazer. Seguir os rastros dos fornecedores, compradores, das tecnologias e das estratégias para dar sustentabilidade ao seu trabalho caracterizam o propósito desse estudo para contribuir com a produção acadêmica sobre os maracatus de baque virado e, especificamente, o construtor de tambor. A sustentação teórica-metodológica está inscrita na Teoria Ator-Rede com a seguinte organização, em um primeiro momento, levantamento das produções científicas nas bases de dados SciELO e Periódicos CAPES sobre o maracatu de baque virado, evidenciando o construtor de tambor e suas práticas, em seguida, são realizadas as saídas de campo com o propósito de entrevistar esse ator e os atores que compraram os seus artefatos. Para além dessas entrevistas também foram feitos registros visuais dos artefatos em sua diversidade de confecções. A pesquisa revelou por meio de um inventário os elementos humanos e não-humanos que compõem a rede de construtor de tambor, as afetações desse ator pelas movimentações dos actantes que transformam a fabricação do artefato, os agenciamentos do construtor de tambor e as perspectivas de geração de renda a partir da fabricação do artefato.

A vida do instrumento e o instrumento da vida: viola, violeiro e saberes sociotécnicos e simbólicos

André Luiz da Silva (Universidade de Taubaté)

O trabalho pretende discutir a vida social das violas a partir da perspectiva das construções simbólicas dos violeiros. Observa-se na narrativa de músicos tradicionais e instrumentistas que a viola possui uma agência própria. Os significados da relação entre o instrumento musical e as possibilidades de interações entre seres humanos entre si e com objetos e lugares são construções sócio-históricas ricas em potencial para refletir sobre outras formas de viver. Para essa investigação, serão utilizados dados provenientes da bibliografia sobre a viola caipira, além de entrevistas com violeiros. A ênfase será dada à construção de laços e redes por meio da viola, explorando também as possibilidades de representações de formas alternativas de interação humana nos discursos dos violeiros, caracterizando a viola caipira como um instrumento de crítica cultural e epistemológica, que fomenta saberes contra hegemônicos. Através da poética da viola, vislumbra-se a possibilidade de uma existência solidária, sustentável e inclusiva.

A tecnologia entre saberes populares e inovações de registro da cultura popular: estudo de caso de São Luiz do Paraitinga-SP

Rachel Duarte Abdala (Universidade de Taubaté), Larissa Oliveira Casemiro da Rocha, Mírian Cristina de Moura Garrido (UNITAU - Universidade de Taubaté)

As inovações tecnológicas têm possibilitado e impulsionado o registro e a análise de práticas e de saberes da cultura popular há algumas décadas. No entanto, durante a pandemia de Covid-19 esse processo foi intensificado, exigindo dos atores sociais a busca de caminhos alternativos para a continuidade e a sustentabilidade deste trabalho. O objetivo desta pesquisa foi, por meio da pesquisa-ação e de estudo de caso, compreender de que modo a tecnologia pode ser utilizada para promover a criação de documentação sobre aspectos da cultura popular envolvendo os participantes como artífices deste processo. Metodologicamente, foram realizadas 7 (sete) entrevistas com pessoas da cidade de São Luiz do Paraitinga-SP detentoras de saberes relacionados à religiosidade popular por meio da plataforma Zoom. O caso da cidade de São Luiz do Paraitinga é peculiar, envolvendo a especificidade do território, das práticas sócio culturais e do sentimento de pertencimento da comunidade. As entrevistas foram analisadas por meio da triangulação de dados e de aportes da pesquisa etnográfica. Os resultados indicam que a tecnologia faz a mediação e amplia processos de transformação da sustentabilidade da cultura popular e promove o desenvolvimento a partir da articulação sociotécnica. Assim, concebe-se a tecnologia como uma ferramenta que pode ser empregada para dinamizar as experiências sociais.

Terra, Vida e Resistência: o aspecto produtivo e extrativista como elemento crucial para permanência na terra do Quilombo do Indaiá (MG)

Viviane Guimarães Pereira (UNIFEI - Universidade Federal de Itajubá), Miguel de Souza Pereira (COLégio), Leonardo Ferreira Reis (UNIFEI - Universidade Federal de Itajubá), Samanta Borges Pereira (UNIFEI - Universidade Federal de Itajubá)

Esta pesquisa buscou contribuir para o fortalecimento do processo de mobilização e efetivação dos direitos das comunidades quilombolas no médio Rio Doce, Minas Gerais. A região tem sido palco de conflitos históricos de violação de direitos dos povos quilombolas no que tange ao acesso à terra. Este trabalho centrou-se na comunidade quilombola do Indaiá, localizada no município de Antônio Dias (MG). A comunidade vem sofrendo com a redução do seu território, principalmente pelo avanço do monocultivo de eucalipto e de pasto para pecuária. O objetivo desta pesquisa foi analisar a relação entre a produção agrícola e o acesso à terra na comunidade. Para tanto, realizamos uma roda de conversa com a comunidade, em setembro de 2021, seguida de entrevistas com 13 moradores, que aconteceram em novembro de 2021 e março de 2022. As pessoas entrevistadas foram indicadas por uma liderança e selecionadas utilizando a técnica bola de neve. Os resultados mostraram mudanças nas formas de organização do trabalho, a diminuição do território e a consequente diminuição na produção. Buscando alcançar o objetivo desta pesquisa, concluímos que a produção da monocultura de eucalipto é causadora da redução da produção, gerando uma relação de dependência econômica e estimulando a migração de moradores. Além disso, o racismo institucionalizado opera como agravante para situações de injustiça social. Compreendemos a íntima relação entre produção no território e acesso à terra, sendo a redução da produção resultante da redução do território e inviabilizadora das condições dignas de permanência no campo.

Uma Cartografia do Bom Viver no Tocantins: pensando o que é desenvolvimento a partir de cosmovisões indígenas

Carlos Eduardo Panosso (IFTO - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins)

Com uma tese intitulada "Um relato etnográfico sobre as mentalidades do Buen Vivir do Equador e do Slow Movement na Itália: "Movimentos de Resistência" e "Utopias Concretas" como alternativas ao Desenvolvimento", buscou-se entender, através do método etnográfico, entre outras questões, se o Sumak Kawsay (cosmovisão dos povos andinos) se configuraria como um "movimento de resistência" aos ideais de progresso e desenvolvimento, ou ainda uma alternativa para

o desenvolvimento, conciliando, neste caso, as ideias de desenvolvimento local e global. Partiu-se do pressuposto, de que “desenvolvimento convencional” que tem orientado as sociedades ocidentais tem sido fortemente marcado por crises. Assim, fez-se necessário rever, por exemplo, a organização política de comunidades, bem como os níveis de produção e consumo. Agora, no entanto, o que se propõe, ainda que no estágio da pesquisa bibliográfica, mas que que futuramente ir-se-á a campo, e como continuidade dos estudos iniciados em processo de doutoramento, compreender se há nas comunidades indígenas do Tocantins elementos cosmológicos que, quando percebidos e compreendidos pelo estudo antropológico poder-se-iam configurar também como “movimentos de resistência” aos modelos de desenvolvimento “convencionais”. É nesse sentido, portanto, que se propõe a construção de uma cartografia do bom viver, pelo método etnográfico, para se pensar o que é desenvolvimento e políticas públicas para tais comunidades.

27/10/2023

08:30 - 10:00

Sessão 03

BNCC e Currículo Paulista: culturas e saberes em disputa no Ensino de História

Suzana Lopes Salgado Ribeiro (Unis - Centro Universitário do Sul de Minas)

Esta apresentação visa analisar a proposição da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do currículo paulista, como artefatos culturais indutores de uma “qualidade de ensino” e articulador de políticas curriculares, em específico do componente curricular história. Tanto a BNCC, quanto o Currículo Paulista são lidos nesta pesquisa como produtos histórico socioculturais, nos quais significados são fixados ou silenciados, diferenças e identidades reforçadas, e a desigualdade naturalizada a partir do estabelecimento de um arbitrário cultural dominante. Isso fica bastante evidente ao analisarmos as representações presente nos documentos sobre o ensino de questões relacionadas à comunidade negra, ou a questões de gênero. A diversidade é tratada nos documentos de maneira intercultural funcional, esvaziando o significado deste significante, assim como esvazia também os significantes negro e mulher. Assim, entendemos que a escrita desses documentos territorializa a continuidade da colonialidade no componente curricular história, de maneira que a proposta desse trabalho aponta uma crítica a essa postura, tentando abrir possibilidades de uma outra compreensão possível para o desenvolvimento de conteúdos e habilidades desta área de conhecimento que está em disputa todos os dias em cada sala de aula das escolas de nosso país.

Imigração feminina como territorialização de disputas de gênero e classe

Nara Fernanda Gonçalves (UNIS-MG - Centro Universitário do Sul de Minas), Suzana Lopes Salgado Ribeiro (Unis - Centro Universitário do Sul de

Minas), Elisa Maria Andrade Brisola (Unis)

O presente trabalho tem como objetivo apresentar questões sobre o deslocamento populacional e o processo migratório de mulheres para os Estados Unidos, abordando de forma mais específica como esse fluxo migratório vem ocorrendo na região do Sul de Minas. Utilizando os procedimentos metodológicos da História Oral é nossa intenção registrar por meio de entrevistas os desafios e motivações para esse imigrar para a região da Flórida. Entendemos que as migrações internacionais são constituídas a partir de condições históricas específicas em contextos socioeconômicos particulares. Dentro desses processos migratórios, podemos verificar a territorialização de duas disputas. Uma primeira caracterizada pela inversão dos fluxos populacionais do Sul para o Norte indicando que o Brasil vem se caracterizando como um país de expulsão de sua força de trabalho, de forma reversa aos processos vivenciados historicamente, em que o país foi responsável por receber grandes fluxos populacionais da Europa e outros continentes. Outra questão que se destaca, na territorialização de disputas, é o processo de feminização deste fenômeno de deslocamento, que marca um novo perfil econômico e social. Cruzando estas duas chaves analíticas pode-se dizer que as entrevistas mostram que este vem sendo processo vivenciado por mulheres para ascender socialmente e buscar garantir melhores condições, seja no desenvolvimento dos aspectos sociais ou no aspecto financeiro.

Adaptação das Indicações Geográficas no Sul Global: barreiras à adesão de produtores de queijo artesanal serrano à IG Campos de Cima da Serra, em Santa Catarina

Jorge Guimarães dos Santos Junior, Marja Zattoni Milano (IF Catarinense - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense), Caetano Sordi (UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina), Ademir Antonio Cazella (UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina), Sara Brito Borges Maia (UFSC)

A América Latina é reconhecida por sua pluralidade agroalimentar, apesar de todos os processos de desterritorialização presentes. Reconhecer demandas particulares, buscar estratégias e tecnologias que auxiliem na proteção da identidade cultural, histórica e dos recursos naturais se torna urgente, devido às crises econômicas, sanitárias e climáticas cada vez mais frequentes. As Indicações Geográficas (IG) são estratégias que permite o reconhecimento de um produto ou serviço ao local de origem, protegendo-os e preservando o saber-fazer. Esse reconhecimento confere um valor adicional ao produto, quando comparado a marcas globais ou produtos genéricos que, em tese, devem retornar e beneficiar o território de origem. Essa ferramenta foi concebida na Europa, mas sua adoção vem sendo estimulada como uma estratégia de desenvolvimento territorial também em países do Sul Global. Atualmente, o estado de Santa Catarina possui seis IGs reconhecidas e mais seis em processo de aprovação. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é analisar as barreiras à adesão de produtores de queijo artesanal serrano à IG Campos de Cima da Serra. Foram feitas entrevistas com atores-chave e pessoas produtoras desse queijo nos municípios da Serra Catarinense. Conclui-se que há dificuldade de diálogo entre as entidades responsáveis pela IG com produtores e os arranjos de governança territoriais existentes. Isso provoca uma cascata de bloqueios que dificultam efetivar propostas de desenvolvimento territorial sustentável na realidade em questão.

Afroempreendedorismo estético como inovação: descolonizando o pensamento e os negócios

Wellington Vicente de Paula (Cesullab), Suzana Lopes Salgado Ribeiro (Unis - Centro Universitário do Sul de Minas)

Afroempreendedorismo é terminologia relativamente nova nas produções brasileiras – acadêmicas ou populares. Contudo, a ação de empreender por parte da

população negra, numa perspectiva mais racializada e com foco na emancipação deste grupo étnico acontece antes mesmo das condições mínimas de liberdade existirem em nosso território. Ainda sob o regime escravocrata, Salvador se coloca como o berço do afroempreendedorismo brasileiro com o nascimento de dois grupos de empreendedores negros: a Irmandade de Nossa Senhora de Boa Morte, composta exclusivamente por mulheres negras, que hoje são conhecidas como as “bairanas”, presumivelmente em 1820 e a Sociedade Protetora dos Desvalidos (SPD) em 1832. Ambas as iniciativas se destacavam pelas práticas de empréstimos, auxílios financeiros e a compra de alforrias de outras pessoas negras que ainda se encontravam em situações de escravização. Apesar desses empreendimentos (re)existirem a cerca de dois séculos, ainda hoje, por conta da herança do racismo, pessoas negras são colocadas no imaginário coletivo em papéis subalternizados. Assim, a identificação de uma pessoa negra como empreendedora passa por um processo de disputa e descolonização de pensamento. O objetivo desta apresentação é apontar a necessidade de garantia, em forma de política pública, do acesso ao microcrédito para o setor produtivo de serviços, ligado à estética, representados pelo CNAES 9206-5, como alternativa para a emancipação da população negra brasileira.

Teatro do Oprimido como instrumento provocador e social no território neoconservador de Taubaté – SP e Pindamonhangaba – SP

João Gualberto Salinas Neto (FASC - Faculdade Santa Cecília), André Luiz da Silva (Universidade de Taubaté)

Considerando os estudos interdisciplinares sobre o desenvolvimento Humano e que todos os processos de formação do indivíduo impactam o meio e o contexto da atualidade, incertezas do futuro, devido ao crescimento do neoconservadorismo em âmbito nacional é percebido na cidade de Taubaté –SP e Pindamonhangaba- SP também esse crescimento. Objetivo: Investigar o conhecimento teórico e as práticas dos atores sobre o método do Teatro do Oprimido, tecer um olhar sistêmico sobre às produções teatrais desses territórios e relevância do método do oprimido como instrumento provocador para o enfretamento neoconservador que atinge os direitos sociais, igualdade de gênero e etnias. Metodologia: Foi realizado uma pesquisa de revisão qualitativa de análise narrativa da literatura de estado da arte em dois bancos de dados para obter informações científicas do saber da atualidade sobre o tema abordado, para estruturar sistematicamente o estudo pretendido. Será realizado uma pesquisa qualitativa, com roteiro semiestruturado, não probabilística- amostra de conveniência com análise da narrativa para evidenciar os resultados do estudo. Até o momento percebesse através da pesquisa de revisão uma fragilidade nas práticas de atores e atrizes em compreender e utilizar o método em seu ofício diário em uma perspectiva transformadora, esperasse traçar um perfil sobre a relevância ou não do Teatro do Oprimido na teatralidade dos atores pertencentes a esse território com uma intenção de transformação social

As relações entre a cultura contemporânea e a cirurgia bariátrica: A quem meu corpo pertence?

Mariana Vitor Diniz de Castro (--), André Luiz da Silva (Universidade de Taubaté)

O corpo como centro de investimento moral, social e capital remete diretamente aos adoecimentos fisiológicos e mentais e, conseqüentemente, aos avanços das ciências biológicas e tecnológicas médicas nas últimas décadas, as quais produziram grandes avanços nas áreas das conhecimento mas, em contra partida, reforçam o culto ao corpo como exigência. Um exemplo sobre os métodos tecnológicos é a cirurgia bariátrica, que é um procedimento que visa induzir a perda de peso e reduzir o efeito adverso da comorbidade física relacionada à obesidade, beneficiando a qualidade de vida, mas também sendo fruto de exigências sociais. Objetivo: Realizar uma investigação em trabalhos que abordem a relação entre a cultura contemporânea e a cirurgia bariátrica.

Metodologia: Foi adotada a abordagem da Revisão Integrativa como meio de busca pelos trabalhos, nas bases de dados Periódico Capes e Lilacs, nos últimos 5 anos (2018-2023) e apenas na língua portuguesa. Resultados: Foram localizadas 27 produções ao total abordando a temática, sendo os principais tópicos: autoimagem e mulheres. Considerações finais: Deve-se considerar as mulheres como as maiores atingidas pela pressão cultural sob o corpo, fazendo com que a autoimagem seja completamente influenciada, consta-se também a necessidade de maiores investigações e produções.
